

# PAPÉIS AVULSOS

DO

DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA

SECRETARIA DA AGRICULTURA — S. PAULO - BRASIL

---

SOBRE A COLEÇÃO CARLOS ESTEVÃO

DE PELES, NINHOS E OVOS DAS AVES DE BELÉM (PARÁ)

POR

OLIVÉRIO PINTO

I — INTRODUÇÃO

Ouvindo falar, há muitos anos, da “Coleção Carlos Estevão”, de peles, ninhos e ovos das Aves de Belém, longe estávamos de supor que nos estivesse reservada a grata oportunidade de tê-la conosco e de evitar que de todo se perdesse essa importante contribuição do observador apaixonado da Natureza que foi o antigo e zeloso diretor do Museu Paraense. Devemos este privilégio à liberalidade da Exma. Viúva do extinto naturalista patricio, que em começo de 1950 resolvera doar ao Departamento de Zoologia o precioso legado, convidando-nos a examiná-lo previamente, por ocasião de nossa viagem a Recife, onde o tinha sob sua guarda.

Desobrigando-nos do compromisso, que conosco assumimos, de estudar com o carinho devido essa parte do espólio científico do Dr. Carlos Estevão de Oliveira, anima-nos a ideia de acrescentar algo interessante a um dos capítulos menos ventilados da ornitologia brasileira, rendendo ao mesmo tempo merecida homenagem à memória de quem teve a longa paciência de reunir e dispor com o desejado critério científico material tão custoso e importante.

Ao externar, em nome próprio, e no do Departamento de Zoologia, os nossos agradecimentos à Exma. doadora, desejamos fazê-los extensivos aos distintos colegas Dr. Antonio Carlos de Oliveira, filho e colaborador do autor da Coleção, e Dr. Pedro de Azevedo, da Divisão de Proteção de Peixes e Animais Silvestres, do Estado de São Paulo, solidários ambos no interesse e espírito de colaboração revelados na presente emergência.

Apraz-nos também, no que toca aos trabalhos de laboratório, consignar o concurso de vários auxiliares de serviço, tendo cabido ao sr. Emílio Dente, preparador da Divisão, a limpeza e restauração

dos espécimes, e ao sr. Giro Pastore a execução das excelentes fotografias que acompanham o texto. Na preparação dos originais menção particular merece o auxílio prestado pela Exma. Srinha. Da. Adelia Maria M. Figueiredo, assistente da Divisão, que se incumbiu do fichamento prévio do material e da cópia dactilográfica dos manuscritos.

## II — GENERALIDADES

A Coleção é constituída de exemplares empalhados, na sua maioria acompanhados dos respectivos ninhos e ovos. Como de regra, trazem as peles o rótulo indicativo do sexo, procedência e data; além disso, no caso de se acharem elas acompanhadas de ovos ou ninhos, fornecem os rótulos dados interessantes do ponto de vista da ecologia da espécie, como localização do ninho, sua altura sobre o solo, número de ovos da postura respectiva, sexo da ave que chocava etc. Por outro lado, os ninhos e os ovos trazem sempre ao lado uma duplicata do rótulo da pele correspondente. Muitas peles acham-se desacompanhadas de ninhos e ovos; mas nem por isso devemos tê-las por menos valiosas, assim do ponto de vista sistemático, como da distribuição e ecologia das espécies de que são amostra e cuja área de reprodução se verifica em muitos casos ser estranha à região explorada.

Infelizmente, grande parte desse material já se achava imprestável ao chegar às nossas mãos, em virtude dos estragos sofridos durante os muitos anos em que estivera acondicionado em caixotes, e de repetidas mudanças de lugar, inclusive longas viagens. Assim, não pequena foi a quantidade de rótulos corroidos pelas traças, ou dispersados pela destruição do fio que os prendia ao exemplar correspondente, pele ou ninho. Também, à falta de haverem recebido qualquer numeração, casos houve em que não foi possível estabelecer a identidade dos ovos, visto terem sido em grande parte guardados num grande estojo divididos em escaninhos, com o rótulo respectivo ao lado. Nestas circunstâncias não é difícil que tenham ocorrido algumas transposições, como consequência do manuseio ou acidente de transporte. Máu grado todas estas circunstâncias que devemos lamentar, muito raras coleções poderão emparelhar-se com a presente na abundância e autenticidade das informações prestadas ao ornitólogo.

É de supor estivesse na intenção de Carlos Estevão estudar a fundo o material zoológico coligido em Belém, e dar oportunamente publicidade às suas conclusões. Entretanto, não consta tenha dado outro passo concreto neste sentido além de uma lista das "Aves em postura no município de Belém", publicada no vol. II (1926) do Boletim do Museu Nacional, ao tempo em que iam ainda a meio

os seus trabalhos de coleta e observações de campo. Algumas lacunas da Coleção em estudo são preenchidas pelos dados dessa lista, que aproveitámos convenientemente, revistos previamente os pontos de sistemática ou nomenclatura que o progresso da ornitologia veio alterar.

### III — HISTÓRICO E PROCEDÊNCIA DO MATERIAL

Não nos foi possível obter dados minuciosos sobre o histórico e os métodos de trabalho seguidos na obtenção e elaboração do material; mas sabemos proceder ele, com raríssimas exceções, dos subúrbios mesmo da cidade de Belém, ou, pelo menos, de sítios muito próximos. O aspecto físico dos lugares, ou, mais precisamente, a natureza da vestimenta vegetal de cada um, merecera sempre a atenção do colecionador, que nunca deixa de anotar ter sido o exemplar obtido na mata, nas capoeiras, ou em campo descoberto, inclusive sítios e fazendas.

A denominação de *mata* aplica-se restritivamente na Amazônia às florestas de formação primitiva, situadas nas partes mais altas, ditas terra firme, e a salvo das inundações periódicas. As matas de *igapó*, ou simplesmente igapós, são também constituídas de vegetação arbórea densa, mas se acham durante largo tempo inundadas pela cheia dos rios, o que lhes dá características marcadamente próprias e de grande importância do ponto de vista do habitat de muitas espécies. “Na região do Baixo Amazonas”, diz Felisberto de Camargo <sup>(1)</sup>, “a invasão das águas sobre a terra é uma consequência das grandes cheias anuais que elevam o nível dos rios, de 4 a 6 metros, entre o verão e o inverno. Neste caso, o terreno de mata fica, de um modo geral, inundado continuamente durante um período de cerca de 5 meses”. Todavia, segundo ainda o mesmo autor, “na região do Guamá e em muitas regiões das ilhas e dos rios próximos de Belém, o igapó é a mata inundada periodicamente pela influência das marés”, em virtude das quais, “durante as grandes marés, o terreno do igapó é invadido totalmente de 12 em 12 horas, desde fins de Dezembro até fins de Abril”. Em posição intermediária entre as verdadeiras matas e os igapós, distinguem ainda alguns autores <sup>(2)</sup> as florestas de *várzea*, que, com a sua vegetação ainda mais densa e enredada do que a dos igapós, condicionam a existência de muitas formas de estrita adaptação a esses meios (muitos *Formicariidae*, *Troglodytidae* etc). As *capoeiras*, (etimologicamente caá-poeiras, mata seca) ao inverso das formações vegetais que acabámos de referir, são constituídas pela vegetação

(1) F. C. de Camargo, *Bol. do Mus. Paraense*, Vol. X, p. 130 (1948).

(2) R. Strong e outros, em *Med. Report of the Hamilton Rice seventh Expedition to the Amazon*, Harvard Univ. Press, 1926 (p. 6); J. Bequaert, *op. cit.*, p. 158 e segs.

arbórea que se substitue secundariamente à mata primitiva, consecutivamente à derrubada desta última. São elas, geralmente, e por motivos óbvios, o tipo de floresta predominante nos arredores dos grandes núcleos povoados; caracterizam-se pela sua peculiar composição florística, em que faltam árvores de grande porte, e onde não raro adquirem predominância decidida arbustos espinhosos e emaranhados cipoais. Com o correr dos anos vão as capoeiras perdendo essas características, ostentando árvores cada vez maiores e convertendo-se nos chamados *capoeirões*, que prenunciam a final reconstituição da mata.

Nos dados de procedência que acompanham os espécimes da Coleção ocorrem também referências frequentes à *campinarana*, formação vegetal mal definida, que A. J. Sampaio considera intermediária entre as *campinas* descobertas, com que mais de perto se assemelham, e os *campos* propriamente ditos, em que existe sempre quantidade apreciável de árvores, embora de pequena altura <sup>(1)</sup>.

A despeito de estarem praticamente representados na Coleção todos os ambientes ecológicos em que se distribui a avifauna terrestre, é natural que, devido à vizinhança de um grande centro habitado, parte considerável dela se ache ausente do material obtido, incluindo-se nesse número famílias inteiras, e até ordens.

Com base nos rótulos das peles, e em ordem decrescente de importância, são estes os pontos de que procede o material <sup>(2)</sup>:

*Utinga*, subúrbio de Belém, antigamente coberto de mata densa e assinalado pela presença de um córrego de águas límpidas, hoje aproveitadas no abastecimento da cidade. Foi essa a mais visitada das estações de coleta.

*Marco da Légua*, ponto cuja distância do centro da cidade se acha indicada no próprio nome, é hoje constituído somente de capoeiras e terrenos cultivados.

*Murutucu*, do igarapé ou córrego do mesmo nome, é, como o anterior, provido de matas e capoeiras. Está pouco abaixo do anterior, no que se refere ao número de exemplares colecionados.

*Mosqueiro*, às vezes com a especificação de *Praia Grande*, ilha e vila do mesmo nome, com imensas e alvíssimas praias, donde a denominação de *Praia Grande*, frequentes vezes referida entre as estações de coleta.

*Chapéu Virado* e *Murubira* são praias também da ilha do Mosqueiro, com um resto de matas, na sua generalidade convertidas em capoeiras.

*Uriboca* (alguns preferem grafar *Oriboca*), rio e povoado à margem do Rio Guamá, matas de igapó.

*Orá, Ramal do Pinheiro, Travessa 1.º de Dezembro*, são também pontos

---

(1) A. J. Sampaio, *Phytogeographia do Brasil*, Cia. Edit. Nacional, vol. 35, da "Brasiliana", p. 88 (1938).

(2) O livro do sr. Ernesto Cruz sobre a cidade de "Belem" (Rio, José Olímpio, edit., 1945) foi também às vezes útil como fonte de consulta.

de localização nas proximidades de Belém também por nós ignorada, e a que corresponde número muito limitado de exemplares.

#### IV — PERÍODO ABRANGIDO E RITMO OBEDECIDO NOS TRABALHOS DE COLETA

Na lista publicada em 1926, informava Carlos Estevão que os “dados foram colhidos no período que vai de Janeiro de 1923 a Março de 1925”. Entretanto, na Coleção agora sob exame figuram alguns exemplares datados do segundo semestre de 1922, e provenientes ora de Murutucu (Agosto, Outubro), ora de Utinga (Setembro). Há ainda um ou dois exemplares obtidos nesta última localidade em Novembro de 1921, o que parece fazer remontar o início da coleção a data ainda mais remota. Aliás, o ano de 1922 como de início dos trabalhos coincide com o que verbalmente nos comunicou o Dr. Antonio Carlos de Oliveira, cujo depoimento merece toda fé, ativo colaborador que sabemos ter sido de seu pai na tarefa de coligir, preparar e rotular o material. A partir de 1922, porém, o que fora até então simples ensaio, transformava-se em ocupação permanente, destinada a prolongar-se pelos anos afora, até 1930 e primeiros dias de 1931 <sup>(1)</sup>.

Durante esse longo período de oito anos os trabalhos de campo se continuaram de maneira quase ininterrupta, cobrindo quase sempre todos os meses do ano, a assiduidade das visitas aos diversos pontos variando ao sabor de circunstâncias que não é possível precisar, mas facilmente se imaginam. Os intervalos mais longos verificados nessa longa sucessão de anos correspondem a uma interrupção de três meses em meados de 1923, e todo o semestre compreendido entre Novembro de 1926 e Maio de 1927. Meses há que particularmente se destacam pela atividade das coletas, como esse janeiro de 1925, em que exemplares numerosos, de Utinga, Murutucu, Mosqueiro, Marco da Légua, Chapéu Virado, Murubira, demonstram terem sido explorados com êxito todos os pontos capazes de contribuir com o desejado material e observações.

Realizando da maneira mais patente o que em língua inglesa se convencionou designar pelo nome apropriado de field-naturalist, dá-nos Carlos Estevão em sua obra ornitológica o fruto espontâneo e sumarento desse pendor inato pelo estudo direto da Natureza, que em geral se supõe muito mais raro entre nós do que o é na realidade.

Si, como é fácil verificar, as suas atividades no campo da ornitologia tiveram o seu remate paradoxalmente coincidente com a investitura do naturalista no cargo de Diretor do Museu Paraense,

---

(1) Está excluído deste cômputo um exemplar de *Cotinga cayana* colecionado em Ramal do Pinheiro e datado de 28 de Agosto de 1931.

em Novembro de 1930 <sup>(1)</sup>, quando obrigações e possibilidades novas fizeram-no voltar-se para outros campos de ação, estamos todavia persuadidos de que, em sua obra, nenhuma contribuição sobrepõe em importância a relativa à vida reprodutiva das Aves de Belém, objecto do presente trabalho.

#### V — CICLO ESTACIONAL DA ATIVIDADE REPRODUTIVA DAS AVES NA REGIÃO DE BELÉM

Com o fim de estudar o ritmo da atividade sexual e reprodutiva das aves na região de Belém, organizamos o quadro dos meses em que cada espécie da Coleção em estudo, num total de 118, concorreu com amostras de ninhos e ovos (às vezes com simples observações) durante o período abrangido pelos trabalhos de campo. Verifica-se, por ele, ao primeiro exame, a grande diferença apresentada pelos diversos meses do ano, de acordo com um ciclo estacional bem caracterizado. O maior número de espécies em atividade reprodutiva corresponde aos quatro meses de verão, com um máximo em Outubro (39 espécies), ou seja 33% do total, proporção pouco inferior em Novembro e Dezembro (29%), e salto visível para baixo em Janeiro (24%). Os valores mínimos coincidem com os meses do outono, especialmente Março (6,8%) e Abril (5%). Na curva traçada por este ciclo, acusa o mês de Agosto (21%), ladeado que se acha por dois de quotas mais modestas, um ápice secundário, difícil de explicar sem dados mais completos. Isso no que se refere ao número das espécies surpreendidas em postura ou nidificação; porque, no tocante ao número de indivíduos em atividade sexual dentro de cada espécie, os valores não obedecem a variação paralela, divergindo até bastante dos primeiros, pelo menos tanto quanto é possível concluir do material em estudo. Sem embargo, e a despeito da relatividade das conclusões que autoriza o mesmo material, merece atenção o fato de ser ainda o mês de Outubro o que sob o ponto de vista em foco a todos sobrepõe, por ser o que apresenta mais espécies com número maior de indivíduos em fase de postura (*Columbigallina talpacoti*, *Nyctipolus nigrescens*, *Pipra rubrocapilla*, *Phaeomyias murina*, *Ramphocelus carbo*, *Tachyphonus rufus*).

O ciclo da atividade sexual das aves do Pará estende-se às de todo hemisfério meridional e é inverso do das do hemisfério norte, verificando-se portanto exatamente o mesmo que acontece na sucessão das estações. Assim se explica que a curva do ciclo repro-

---

(<sup>1</sup>) Não logramos conseguir dados que nos habilitassem a traçar, como desejávamos, a biografia do Dr. Carlos Estevão de Oliveira, que nasceu em Recife aos 30 de Abril de 1880, e faleceu em Fortaleza a 5 de Junho de 1946. Tendo-se formado em 1907, foi logo nomeado promotor em Alenquer, onde residiu até Fevereiro de 1931, quando se transferia para Belém.

duto das Aves de Belém, representada no gráfico, seja inversa da que as observações de Beebe permitem traçar para as da Guiana Inglesa, não obstante se tratar de regiões separadas por distância geográfica relativamente pequena, a primeira ao norte e a segunda pouco ao sul da linha equinocial. Tão estreita é essa correlação entre o ciclo sexual e o clima, que as aves transplantadas do hemisfério septentrional para o meridional, ou vice-versa, não tardam a inverter o seu ciclo reprodutivo, de modo a se acomodarem às novas condições oriundas da mudança das estações.

O determinismo dessa subordinação do ciclo reprodutivo aos fatores climáticos obedece todavia a mecanismo complexo, tendo-se

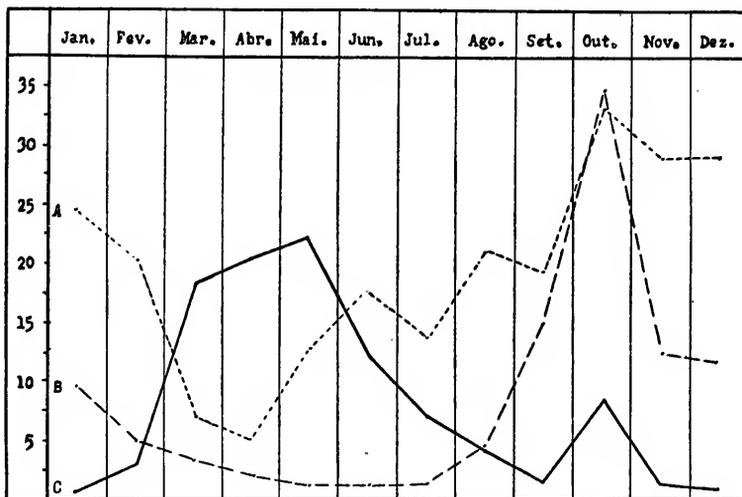


GRÁFICO I

Curvas da porcentagem mensal de espécies em nidificação: A — Belém (C. Estevão), B — Cantagalo (Euler), C — Guiana Inglesa (Beebe).

demonstrado experimentalmente que a ação dos últimos não se exerce diretamente sobre as gónadas, mas sim por intermédio da hipófise, glândula endócrina que, de par com determinados centros nervosos encefálicos, regula a atividade da vida sexual. Vale dizer que o ciclo reprodutivo reflete as variações, também cíclicas, experimentadas pelo órgão pituitário das aves, sob o influxo dos fatores variáveis em cada estação do ano. Tentando analisar o papel dos principais desses fatores nos fenômenos que vimos estudando, devemos considerar em primeiro lugar a temperatura, como sendo, via de regra, o mais saliente no caracterizar as estações. No que se refere particularmente às aves da região de Belém, a com-

paração com as do Brasil meridional, em que reina clima menos uniforme e muito mais nítidas são as diferenças entre as estações, é eminentemente sugestiva de que no caso não se pode subestimar a influência das temperaturas médias sobre o ciclo reprodutivo. À falta de outros elementos mais recentes e completos, fizemos essa comparação confrontando os dados referentes a Belém com os re-

DADOS CLIMATOLÓGICOS DE BELÉM (Estado do Pará)  
(temperatura em graus centígrados)

<i>Meses</i>	<i>Temp. média</i>	<i>Temp. sensível</i>	<i>Max. absol.</i>	<i>Min. absol.</i>	<i>Umid. relat. %</i>	<i>Chuva, em mm.</i>
Janeiro .....	25,5	24,8	32,6	20,3	93	322,0
Fevereiro ...	25,1	24,4	32,6	19,8	93	353,0
Março .....	25,4	24,4	32,8	20,3	92	354,0
Abril .....	25,5	24,4	32,5	20,7	91	332,0
Maió .....	26,0	24,6	33,0	20,2	89	240,0
Junho .....	26,0	24,1	33,3	20,5	86	149,0
Julho .....	25,9	24,2	32,8	18,0	87	133,0
Agosto .....	25,9	24,2	32,5	20,0	87	120,0
Setembro ...	25,9	24,1	32,6	18,1	86	94,0
Outubro ....	26,2	24,3	33,8	19,8	86	85,0
Novembro ..	26,5	24,5	34,6	19,4	85	54,0
Dezembro ...	26,2	24,4	33,5	19,2	89	152,0
Média anual .	25,8	24,5	34,6	18,0	89	2.338,0

lativos à região de Cantagalo, no interior do Estado do Rio de Janeiro, onde Euler fizera as suas bem conhecidas observações. Os nossos diagramas representativos da percentagem de espécies nidificantes em cada um dos meses do ano fazem ressaltar a grande diferença que existe no ritmo da atividade reprodutiva das aves em cada uma das zonas em questão, verificando-se que enquanto na região tropical de Belém, é apreciável a quantidade de aves em atividades reprodutora durante todos os meses do ano, sob o clima sub-tropical do Rio de Janeiro (quase temperado na zona elevada de Nova Friburgo), pelo contrário, há sob este particular brusca diferença entre a insignificante percentagem correspondente aos meses frios e a elevada cifra bruscamente alcançada no início do verão (Outubro), e mantida em ritmo decrescente nos meses seguintes, até o inverno, em que praticamente se anula. Esse ritmo sexual apresenta evidente paralelismo com a variação estacional das temperaturas apresentada nos gráficos por nós construídos com base em observações aproximadamente contemporâneas dos estudos de Carlos Estevão. Neles ressalta à primeira vista a fraca variação de temperatura sob o clima quente e eminentemente uniforme de Belém,

para nós especialmente interessante, em contraste com a forte oscilação anual peculiar às latitudes mais altas, como as do Estado do Rio de Janeiro.

DADOS CLIMATOLÓGICOS DE ANGRA DOS REIS  
(Estado do Rio de Janeiro)

<i>Meses</i>	<i>Temp. média</i>	<i>Temp. sensível</i>	<i>Max. absol.</i>	<i>Mín. absol.</i>	<i>Umid. relat. %</i>	<i>Chuva, em mm.</i>
Janeiro .....	23,8	22,3	36,1	18,8	87	226,3
Fevereiro ...	23,9	22,3	35,0	15,4	86	203,1
Março .....	22,8	21,5	33,8	16,1	89	192,5
Abril .....	21,8	20,6	31,2	15,3	89	122,6
Maió .....	20,4	19,0	35,0	12,1	87	103,8
Junho .....	18,5	17,2	29,1	9,5	87	70,4
Julho .....	17,7	16,7	33,1	9,4	88	86,4
Agosto .....	18,2	16,9	35,4	10,7	87	69,0
Setembro ...	19,6	18,6	42,1	11,6	88	87,4
Outubro ....	20,3	18,9	30,2	13,4	89	179,2
Novembro ..	21,8	20,0	33,8	14,2	86	154,6
Dezembro ...	22,7	21,1	33,8	14,6	86	170,0
Anual .....	21,0	19,6	42,1	9,4	84,6	1.665,3

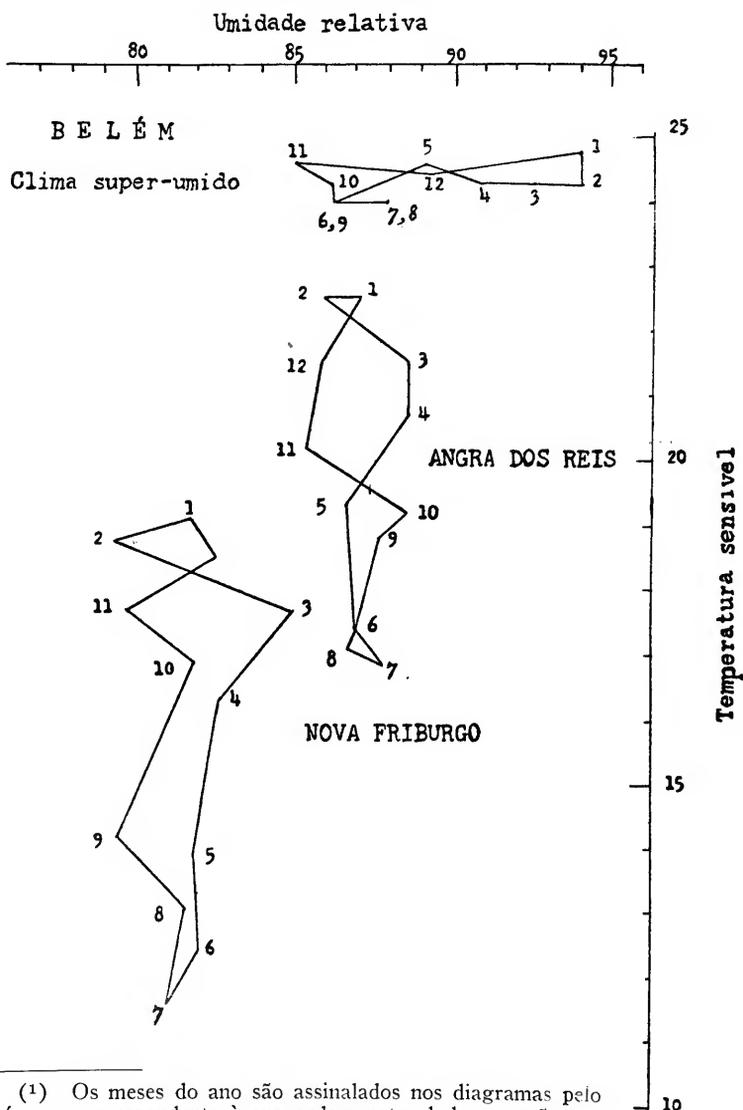
A umidade relativa é quiçá fator também de importância no determinismo dos fenômenos que estudamos; mas é muito mais difícil apreciar os seus efeitos, que se não ficam eclipsados pelos outros elementos em causa, mantêm pelo menos com eles estreita interdependência. Todavia, nesse confronto que vimos fazendo entre o clima do Pará e do Rio de Janeiro, não deixa de ser interessante a comparação dos climogramas ao lado, traçados de acordo com o modelo de G. Taylor <sup>(1)</sup>, no qual as temperaturas médias sensíveis (marcadas pelo termómetro úmido) e a umidade relativa de cada mês são marcadas respectivamente nas ordenadas e nas abcissas de dois eixos coordenados. Através deles patenteia-se o contraste entre os climas das duas latitudes, assinalando-se a de Belém pelos largos limites em que oscila a umidade dentro de uma temperatura quase invariável, e as de Angra dos Reis (clima litorâneo) e Nova Friburgo (clima de Serra) precisamente pelo oposto.

Para muitos fisiologistas, concluindo dos estudos realizados em laboratório, a influência da luz no ritmo da atividade reprodutiva das Aves seria mais importante do que a da temperatura, graças à extraordinária sensibilidade manifestada pela hipófise em relação a este agente. É porém difícil precisar a parte que, na natureza, cabe

(1) Griffith Taylor, *The Control of Settlement by Humidity and Temperature* etc., Melbourne, 1916.

às variações respectivamente da temperatura e da luminosidade no determinismo do ciclo sexual, pois se abundam os dados relativos à primeira, muito precários são os nossos conhecimentos sobre a última.

## CLIMOGRAMAS (método de Taylor) (1)



(1) Os meses do ano são assinalados nos diagramas pelo número correspondente à sua ordem natural de sucessão.

A distribuição das chuvas pelos meses do ano é componente climática a ser também considerada no estudo do ciclo da atividade sexual das Aves. Segundo Henrique Morize, no esplêndido trabalho

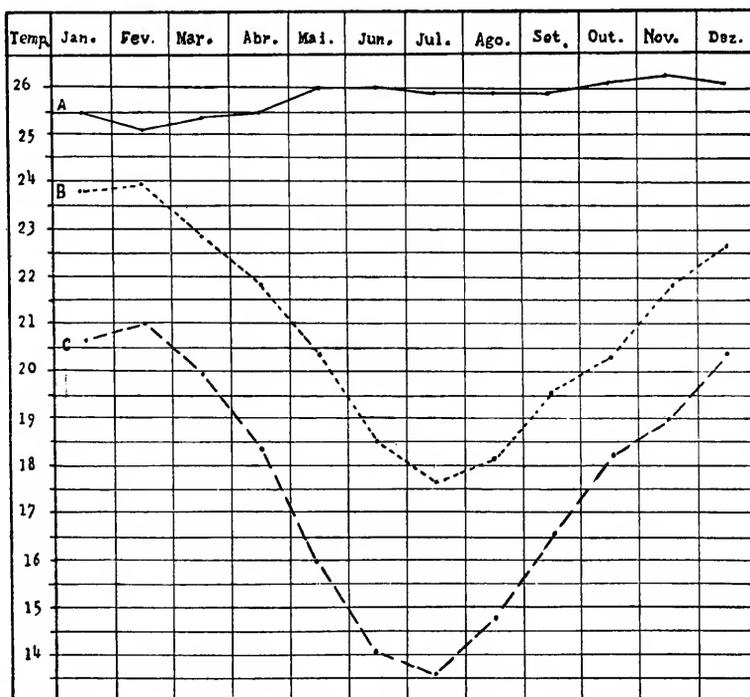


GRÁFICO II

Curvas anuais da variação da temperatura média (graus centígr.): A — Belém (Pará), B — Angra dos Reis (Rio de Janeiro), C — Nova Friburgo (id.).

de que vimos extraindo os dados utilizados neste estudo <sup>(1)</sup>, na região de Belém o ano se divide sob o ponto de vista de pluviosidade em duas estações; uma chuvosa, que vai de Janeiro até fins de Abril (ou começo de Maio), e outra relativamente seca, que se estende de Setembro a Novembro. A quantidade anual de chuva é orçada em 2.400 mm, mais do dobro da que cai no Rio de Janeiro, sendo Março o mês em que as precipitações são mais abundantes (cerca de 354 mm em 28 dias), e mais seco o de Novembro, com apenas

(1) Henrique Morize, *Introdução ao Clima do Brasil*, no *Diccion. Hist. Geogr. e Ethnographico do Brasil* (comemorativo do 1.º centenário da Independência), Introd. Geral, Vol. I, pp. 75-189 (1922).

1/7 das de Fevereiro e Março. O confronto da curva pluviométrica anual com a da proporção de Aves em atividade reprodutiva, na inversão de seu traçado, demonstra correlação visível entre os dois fenômenos, coincidindo os meses mais chuvosos com os em que se observa o mínimo de espécies em nidificação. Tão sensível é essa correlação que observadores competentes, como H. Snethlage (1928, p. 551) <sup>(1)</sup>, parecem inclinados a conferir ao regime das águas posição preeminente entre os fatores que condicionam o ciclo reprodutivo. Especulando sobre o fato, admite ainda o referido autor, com Zedlitz <sup>(2)</sup> e outros, que a ação do fator em apreço seja antes indireta, decorrendo maior ou menor quantidade de alimento dispo-

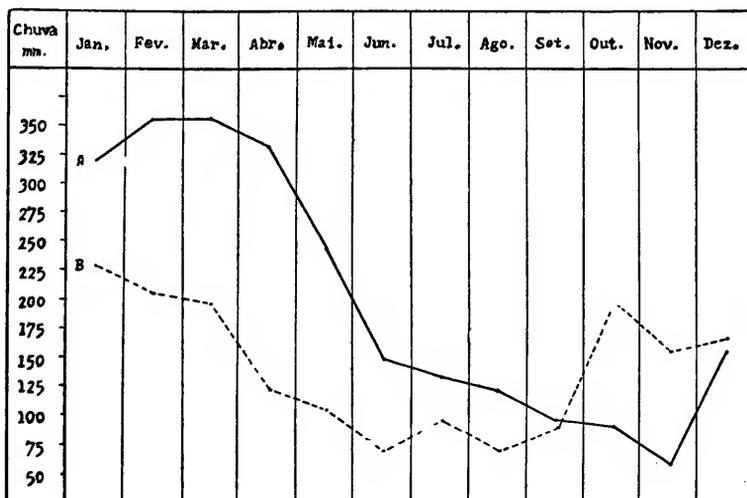


GRÁFICO III

Curva pluviométrica de Belém (A) e Angra dos Reis (B).

nível para a criação dos filhotes, ela própria largamente influenciada pelas condições atmosféricas.

Em se tratando de espécies que nidificam na superfície do solo, como os curiangos e bacuraus (v. g. *Nyctipolus nigrescens*), as inundações que se seguem às grandes precipitações atmosféricas suspendem forçosamente a reprodução, quiçá às vezes de todo. O exemplo comporta explicação semelhante à que dá H. Snethlage ao fato de, no sul do Brasil (região de Cantagalo), ficarem suspensas, segundo Euler, as atividades reprodutoras de *Crypturellus*

(1) H. Snethlage, *Meine Reise durch Nordostbrasilien*, Journ. f. Ornithol., LXXV, 1927, pp. 453-484 e LXXVI, 1928, pp. 503-581.

(2) Graf. Zedlitz, em *Bericht über den V Internationalen Ornithologen — Kongress*, p. 325.

*tataupa* durante os meses de maior pluviosidade (Outubro a Dezembro).

#### VI — NÚMERO DE POSTURAS ANUAIS

É esse, infelizmente, um capítulo sobre que a Coleção Carlos Estevão não nos permite obter qualquer esclarecimento seguro. Entretanto, à semelhança do que pôde Euler verificar no sul do Brasil, é de crer que a generalidade das espécies efetuam durante o ano duas ou mais posturas, assim se explicando o número grande de meses em que se observam indivíduos ocupados em chocar os ovos, ou criar os filhotes.

#### VII — NÚMERO DE OVOS DE CADA POSTURA

Ao inverso do que sucede com o número de posturas anuais, as observações de Carlos Estevão nos ministram dados interessantes com referência ao número de ovos de cada postura, como agora passaremos a expôr. Das 115 espécies em que os informes a respeito nos parecem suficientemente sólidos, apenas cinco (*Tinamus guttatus*, *Pionus fuscus*, *Chloroceryle inda*, *Celeus flavus*, *Troglodytes musculus*) acusam posturas de 4 ovos. O número das que põem 3 ovos ascende a dezoito, incluindo-se entre elas quatro *Cotingidae*, o que faz supôr seja esse, pelo menos na região de Belém, o número habitual de ovos por postura entre as aves da família. As aves cuja postura é de 2 ovos somam oitenta e cinco espécies, constituindo portanto a imensa maioria. Em sete casos a postura é dada como constituída de 1 ovo apenas, mas, excetuados os *Caprimulgidae*, a cifra ascenda numa única observação, tornando-se assim bastante incerto tirar conclusões. É hipótese plausível a de que nas espécies em que é exíguo o volume de cada postura (*clutch-size* dos autores de língua inglesa), essa aparente infecundidade seja compensada por número proporcionalmente maior de posturas anuais. O dilatado período reprodutivo acusado por dois bacuraus (*Nyctidromus albicollis* e *Nyctipolus nigrescens*) e não poucas espécies em que o número de ovos das posturas é de 2 (*Thamnophilus amazonicus*, *Pyrriglena leuconota*, *Manacus manacus*, *Thryothorus genibarbis*, *Coereba chloropyga* etc.) parece-nos forte sugestão neste sentido.

Há ainda a considerar as variações observadas no número de ovos das posturas em função da latitude, e conseqüentemente do clima, tendo-se como provada a tendência que tem a maioria das espécies de pôr mais ovos nas regiões temperadas do que nos trópicos. Essa tendência, vislumbrada por Schomburgk e reconhecida por Hesse <sup>(1)</sup>, tem sido confirmada no Velho Mundo por mais de

<sup>(1)</sup> R. Hesse, *Tiergeographie auf ökologischen Grundlage*. Jena, 1924, XII + 613 p.

um observador, e especialmente por Moreau (1), que sujeitou a exaustiva análise comparativa as populações da África Equatorial com as da África do Sul, concluindo pelo número maior de ovos para estas últimas, em 38% das espécies, ao passo que o inverso se verifica apenas 3% das ditas. Especulando largamente sobre as causas desse fenómeno, várias explicações têm sido propostas, sendo muito corrente admitir-se que a maior ou menor quantidade de alimento constitui o fator predominante. Nas latitudes elevadas, os dias mais longos permitiriam alimentar com mais facilidade os filhotes do que nas regiões tropicais. Entretanto, muito fortes são as objeções que se podem levantar tanto a essa como às outras explicações propostas, conforme se evidencia através da minuciosa discussão a que a matéria foi submetida por Lack (2), cujos trabalhos serão lidos com proveito pelos que tenham por ela interesse particular. No que se refere ao nosso hemisfério, e particularmente ao Brasil, o assunto recebeu a importante contribuição de H. Sneath, que reconheceu em numerosas espécies a tendência de efetuar posturas mais volumosas no sudeste do Brasil e nos países platinos do que na Amazônia e nas Guianas. Essa conclusão, encontra apoio apreciável nos dados fornecidos pela "Coleção Carlos Estevão", em que pese ser nela muito incompleto o elenco das espécies mais capazes de prestar esclarecimentos a respeito. Em caso nenhum, pelo menos, as posturas de Belém acusam número de ovos superior ao encontrado no interior do Estado do Rio de Janeiro, estudado por Euler. Entre as espécies cuja postura nesta região sulina acusa superioridade em número de ovos, contam-se *Nyctidromus albicollis*, que no Pará põe um ovo e no sul do Brasil normalmente dois, e, pondo no norte dois ovos e no sul três ou mais, *Elaenia flavogaster*, *Troglodytes musculus*, *Coereba chloropyga* e *Tachyphonus rufus*.

#### VIII — PAPEL DOS DOIS SEXOS NA INCUBAÇÃO

Como se verá na parte especial do presente trabalho, houve por parte de Carlos Estevão e seus auxiliares o cuidado de registrar, toda vez que foi isso possível, o sexo da ave encontrada no choco. Contudo os casos de observação única, ou seja um terço aproximadamente do total, só em parte nos fornecem algum esclarecimento a respeito. Ainda assim, o exame crítico dos dados utilizáveis autoriza algumas conclusões que valem como subsídio apreciável para o conhecimento da matéria. Nas 90 observações consignadas em nossa tabela, constituem decidida maioria (quase a metade do to-

(1) R. E. Moreau, Clutch-size: *A comparative Study, with Special Reference to African Birds*, em "The Ibis", Vol. LXXXVI, pp. 286-347 (1944).

(2) David Lack, *The Significance of Clutch-size*, em "The Ibis", Vol. LXXXIX, pp. 302-352 (1947); idem, Vol. XC, pp. 25-45 (1948).

tal) as espécies em que era do sexo feminino a ave incubadora. Famílias há até em que os cuidados da incubação parecem atribuição exclusiva das ♀ ♀, tais como *Trochilidae* (beija-flores), *Cotingidae*, *Pipridae*, *Turdidae* (sabiás) e *Coerebidae* (saís). A participação dos dois sexos, condição tida geralmente como primitiva, tem também carácter bastante geral, não sendo improvável que lhe caiba realmente a primasia, pois é impossível prever até que ponto observações mais numerosas fariam crescer o número das espécies neste caso, em detrimento das que ficaram incluídas no primeiro, por deficiência de dados. Podemos ter pelo menos a certeza de que é essa a regra, praticamente sem exceção, em famílias inteiras, e nomeadamente entre os *Formicariidae*. Constituem, pelo contrário, minoria muito restrita as espécies em que a incubação dos ovos é reservada aos ♂ ♂, seja em carácter exclusivo, como nos *Tinamidae*, ou, pelo menos, predominante (*Alcedinidae*, *Galbulidae*, *Bucconidae*).

IX — QUADRO SINÓPTICO DAS AVES DA  
“COLEÇÃO CARLOS ESTEVÃO”

Em que se assinalam, para cada espécie, o número de observações, os meses em que foram coletados ovos, os sexos incubados da incubação e o número de ovos das posturas.

	N.º de observ.	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Sexo inc.	N.º de ovos
<i>Tinamus guttatus</i> .....	1												o	♂ ♂	4
<i>Crypturellus soui</i> .....	1		o											♂ ♂	2
<i>Ardea cocoi</i> .....															
<i>Nycticorax nycticorax</i> .....							o								
<i>Ixobrychus exilis</i> .....	1							o							3
<i>Cochlearius cochlearius</i> .....	1						o	o							3
<i>Ortalis superciliaris</i> .....	1										o				
<i>Opisthocomus hoazin</i> .....								o							
<i>Laterallus viridis</i> .....	11	o	o	o		o				o		o	o	♂, ♀	1a3
<i>Columbigallina passerina</i> .....	3										o	o	o	♂, ♀	2
<i>Columbigallina talpacoti</i> .....	6										o	o	o	♂, ♀	2
<i>Leptotila rufaxilla</i> .....	1			o							o			♂	2
<i>Oreopeleia montana</i> .....	2		o	o										♂	2
<i>Piaya cayana</i> .....	4			o		o	o	o							
<i>Coccyzua minuta</i> .....	1	o													2
<i>Tapera naevia</i> .....	1												o		1+
<i>Crotophaga ani</i> .....	1					o								♂	9
<i>Pionus fuscus</i> .....	1											o		♂+♂	4
<i>Pionites leucogaster</i> .....	1	o												♂+♂	2
<i>Nyctibius griseus</i> .....			o				o								1
<i>Nyctidromus albicollis</i> .....	4	o				o			o				o	♂, ♀	1
<i>Nyctipolus nigrescens</i> .....	11		o			o	o	o	o	o	o			♂, ♀	1





## X — LISTA CRÍTICA DO MATERIAL

Família *TINAMIDAE****Tinamus guttatus* Pelzeln**

*Tinamus guttatus* Pelzeln, 1863, Verh. Zool. Bot., Gesellsch. Wien, XIII, pgs. 1126 e 1128: Borba (baixo Madeira, mar. direita).

- a) 1928, Nov. 28 (pele, ovo?) — ♂, Utinga (mata). “Estava chocando. Ninho de folhas secas, com 4 ovos, junto a um tronco, sobre o solo”.

Supomos pertença a esta espécie, senão ao exemplar supra-mencionado, um ovo avulso, de colorido azul-esverdeado claro, medindo 51x42 mm. Essas características concordam com as fornecidas por H. v. Ihering (1).

***Crypturellus soui albigularis* (Brab. & Chubb)**

*Crypturus soui albigularis* Brabourne & Chubb, 1914, Ann. Magaz. Nat. Hist., (8), XIV, p. 230: Rio de Janeiro.

- a) 1929, Fev. 1 (pele) — ♂ juv., Utinga (capoeira). “Estava chocando 2 ovos, em cima de umas folhas, sobre o solo”.

Família *ARDEIDAE****Ardea cocoi* Linné**

*Ardea Cocoi* Linné, 1766, Syst. Nat., ed. 12, vol. I, p. 237 (baseada principalmente em “Cocoi” de Marcgrave, Hist. Nat. Bras., p. 209 e em “*Ardea cayanensis cristata*”, de Brisson, Orn., V, p. 400): Caiena (ex Brisson).

Dois ovos, com a inscrição, em rótulo apenso: “Magoary (*Ardea cocoi* L.) Museu Goeldi 8-6-1923”. Combinam exatamente com a descrição de Ihering (Rev. Mus. Paul., IV, p. 274). A cor é azul-claro esverdeado, sem nódoas, além das manchinhas desbotadas, quase imperceptíveis, a que se refere também o mesmo autor. O maior mede 62x46 mm e o menor 59x41 mm.

***Nycticorax nycticorax hoactli* (Gmelin)**

*Ardea Hoactli* Gmelin, 1789, Syst. Nat., I (2), p. 630 (bas., em “Le Héron hupé du Mexique” de Brisson, Orn., V, p. 418, ex Hernandez).

Três ovos, iguais na forma e no tamanho (49x37 mm), bela cor branco-azul-celeste, acompanhados de rótulo em que se lê: “*Nycticorax tayazu-guira* — Museu Goeldi, 18 e 21-6-1923”.

(1) Hermann von Ihering, *Revista do Museu Paulista*, vol. IV, p. 297 (1900).

**? *Ixobrychus exilis erythromelas* (Vieillot)**

*Ardea crytomelas* (err. tipogr.) Vieillot, 1817, Nouv. Dict. d'Hist. Nat., nouv. éd. XIV, p. 422 (baseado em Azara, Apuntam., N.º 360): Rio Paraguai.

Um ovo, com as características descritas nos desta espécie, e acompanhado de rótulo em que se lê: "Ovo de Socó-i (?) colecionado no lugar Santa Quitéria, rio Guamá, em 9-7-1924. O ninho tinha, além deste ovo, 2 socó-is novos e era feito em meio de um cerrado de "jarandea", (1) a 3 mts acima do solo". A cor, muito desbotada, é branco amarelada, lavada de verde; mede 35x28 mm.

***Cochlearius cochlearius cochlearius* (Linné)**

*Cancroma Cochlearia* Linné, 1766, Syst. Nat., 12.ª ed., I, p. 233 (bas. em La Culliere de Brisson, Orn., V, p. 506).

Três ovos, de Utinga colecionados em "ninho feito a 2 metros acima da água, sôbre árvores de espinho. 25-6-1924". A cor dos ovos é branco-sujo, com leve toque de azul; há diferença sensível de formato entre ambos, medindo o mais longo 48x36 mm e o mais grosso 47x37 mm.

Família *ACCIPITRIDAE****Leptodon cayanensis cayanensis* (Latham)<sup>2</sup>**

*Falco cayanensis* Latham, 1790, Index Ornithol., I, pg. 28 (baseado, em última análise, sôbre o "petit autour de Cayenne" de Daubenton, Pl. Enlum. 473): Cayenne (Guiana Francesa).

*Odontriorchis palliatus guianensis* Swann, 1922, Syb. Accip., pte. 3, p. 159: perto de Paramaribo (Guiana Holandesa).

a) 1922, Set. 29 (pele) — ♂ juv., de Utinga (capoeira).

Exemplar bastante imaturo, com a plumagem sepícea, muito misturada de branco, cor dominante na metade anterior do píleo e na base da nuca.

Nossa observação confirma a grande diferença de tamanho entre as aves da região amazônico-guianense e as do Brasil meridional e central, autorizando a separação destas últimas como raça geográfica, sob a denominação de *Leptodon cayanensis monachus* (Vieillot), conforme já foi sugerido por Hellmayr & Conover (loc. cit.).

(1) Jarandea, segundo deduzo de Paul Le Cointe (*A Amazonia Brasileira*, III, pp. 201 e 207), equivaleria à ingá-rana da várzea (*Pithecolobium dinizii* Ducke, Legum. Mimos).

(2) Sobre a sistemática e nomenclatura desta espécie consulte-se Hellmayr & Conover, *Catal. of Birds of the Americas* (*Field Mus. Nat. Hist. Publ., Zool. Ser.*, vol. XIII), pte. 1, n.º 4, pg. 22, nota 1 e pg. 23, nota 1 (1949).

A seguinte tabela de medidas em milímetros vai em apoio dessa assertiva:

*Leptodon cayanensis cayanensis*

	<i>asa</i>	<i>cauda</i>
♂ ad., Lago Canaçari (norte do R. Amazonas) ...	280	210
♂ ad., Sta. Cruz (Rio Eiru, afl. do Juruá) .....	207	220
♀ ad., Sta. Cruz (Rio Eiru, afl. do Juruá) .....	219	235

*Leptodon cayanensis monachus*

♂ ad., Nova Roma (Goiás) .....	347	255
♂ ad., Ituverava (São Paulo) .....	340	248
♀ ad., Sta. Leopoldina (Espírito Santo) .....	365	267
♀ ad., Terezópolis (Rio de Janeiro) .....	355	268

**Harpagus bidentatus bidentatus** (Latham)

*Falco bidentatus* Latham, 1790, Index Ornithologicus, I, p. 38 (baseado no "Notched Falcon", de Latham, Gen. Syn. Birds Suppl., 1, p. 34: Cayenne.

a) 1929, Mar. 31 (pele) — ♀ ad., Utinga (mata).

**Buteo magnirostris magnirostris** (Gmelin)

*Falco magnirostris* Gmelin, 1788, Syst. Nat., I (1), p. 282 (baseado na Pl. enlum. 464 de Daubenton, "Épervier à gros bec, de Cayenne").

a) (pele) — ♀ ad., de Igarapé do Murutucu. "Tarsos e iris amarelos, bico escuro com a base azulada".

**Spizaetus tyrannus** (Wied).

*Falco tyrannus* Wied, 1820, Reise nach Brasilien, I, p. 360 (p. 357 da ed., in 8vo): Ilha da Chave (Rio Belmonte, abaixo do antigo Quartel dos Arcos).

a) 1923, Out. 31 (pele) — ♀, Murutucu (mata de igapó).

b) 1924, Dez. 27 (pele) — ♂, Mosqueiro, Murubira (mata).

Caber-nos-ia hoje dizer algo sobre as diferenças observadas entre as populações de *S. tyrannus*, não fosse a circunstância de sabermos serem elas objeto das atenções do Dr. R. Friedmann, cujos estudos a respeito esperamos sejam muito breve publicados. O ♂ de Mosqueiro e a ♀ de Murutucu medem respectivamente, de asa 365 e 390 mm, de cauda 310 e 325 mm, de culmen 34 e 39 mm, de tarso 80 e 84 mm. Em ambos, os calções das tíbias são muito distintamente listrados de faixas brancas; todavia, estas são muito mais estreitas na ♀ que no ♂, consequência natural da relativa imaturidade deste último.

Família *CRACIDAE*

***Ortalis superciliaris* (Gray)<sup>1</sup>**

*Ortalis superciliaris* G. R. Gray, 1867, List. Spec. Birds Brit. Mus., X, p. 10: "South America" (exemplar de viveiro, cuja pátria mais provável é a região de Belém, do Pará).

*Ortalis aracuan* Olgivie Grant (nec *Penelope aracuan* Spix, 1893, Catal. Bds. Brit. Mus., XXII, p. 506: Pará (= Belém).

*Ortalis spixi* Hellmayr, 1906, Abhandl. 2 Kl. Bayr. Akad. Wissens., XXII, p. 695: Rio Itapicuru.

- a) 1924, Out. 25 (ovo) — Murutucu (capoeira). "O ovo estava posto sobre um velho ninho de "*Creciscus viridis*", 1 metro acima do solo. O exemplar que estava chocando não pôde ser colecionado".

Família *OPISTHOCOMIDAE*

***Opisthocomus hoazin* (Müller).**

*Phasianus Hoazin* P. L. S. Müller, 1776, Natursyst., Supplem., p. 125 (baseado na Pl. enlum. 337 de Daubenton, "Faisan huppé de Cayenne"): Cayenne.

Um ninho, sem outra informação além do nome vulgar ("Cigana") da espécie a que pertence, em rótulo apenso. Construção simples e grosseira de gravetos, cipós e caules finos de plantas palustres, entre os quais a haste florífera de certa monocotiledônea.

Meia dúzia de ovos, com etiqueta em que apenas se indica o nome da ave — "Cigana", e a data de colecionamento (16-VII-1924). Parece muito duvidoso que pertençam todos à mesma ninhada, si dermos fé à informação dos autores, como Goeldi. No que toca à forma e colorido concordam com a descrição dada por este naturalista no copioso trabalho dado à luz no vol. II (1896) do Boletim do Museu Paraense (pgs. 167-184), ao qual remetemos o leitor.

Família *RALLIDAE*

***Aramides cajanea cajanea* (Müller).**

*Fulica cajanea* P. L. S. Müller, 1776, Natursyst., Supplem., p. 119 (baseado em Daubenton, Pl. enlum. 352, "Poule d'eau, de Cayenne"): Cayenne.

Uma pele, imprestável para coleção e acompanhada de rótulo ilegível.

(<sup>1</sup>) O exame, feito por Hellmayr, do exemplar utilizado por Gray provou pertencer ele à espécie do baixo Amazonas, batisada anteriormente como *Ortalis spixi* por aquele sábio ornitologista. Cf. *Catal. Bds. Americas*, pte. I, n.º 1, p. 161, nota 2 (1942).

**Laterallus viridis viridis (Müller).**

*Rallus viridis* P.L.S. Müller, 1776, *Natursyst. Supplem.*, p. 120 (baseado em Daubenton, *Pl. enlum.* 368, "Râle, de Cayenne): Cayenne.

- a) 1923, Nov. 3 (ovos) — Marco da Légua (capoeira). "Ninho com 2 ovos, em meio de uma touceira de capim, 1 palmo acima do solo".
- b) 1923, Dez. 15 (pele, ninho e ovos) — ♀, Murutucu (capoeira). "Ninho com 2 ovos, entre uma moita de capim, sobre o solo"; o rótulo dos ovos acrescenta — "era a ♀ que chocava".
- c) 1924, Jan. 3 (ovos) — Utinga (capoeira). "Ninho com 3 ovos, meio metro acima do solo".
- d) 1924, Mai. 29 (pele e ovos) — ♀, Murutucu (capoeira). "Ninho com 2 ovos, 1 metro acima do solo". O rótulo dos ovos confirma — "era a ♀ que chocava".
- e) 1924, Set. 30 (ovos) — Providência (capoeira). "Ninho com 2 ovos, a 2 palmos acima do solo".
- f) 1924, Dez. 24 (pele e ovos) — ♂ ad., Mosqueiro, Praia Grande (capoeira). "Ninho com dois ovos, sobre uma touceira de capim, 1 metro acima do solo. Estava chocando".
- g) 1925, Fev. 21 (ninho e ovo) — "Era a ♀ que chocava. Ninho com 2 ovos, em meio a uma touceira de capim, sobre o solo".
- h) 1925, Mar. 24 (ovos) — "Ninho com 2 ovos, em uma touceira de capim, 1 palmo acima do solo. O exemplar que chocava, ferido, fugiu".
- i) 1925, Mai. 11 (pele e ovos) — ♀, Utinga (capoeira). "Ninho com 2 ovos, palma e meio acima do solo. Um ovo desapareceu. Não tirei o ninho".
- j) 1928, Dez. 4 (ovos) — "Era o ♂ que chocava. Ninho com 1 ovo, em um ôco de uma sumaumeira, o qual tinha 2 1/2 metros de fundura".
- k) 1930, Mai. 13 (pele e ovo) — ♂ ad., Murutucu (capoeira). "Estava chocando. Ninho com 1 ovo, em uma touceira de tiririca, 2 palmos acima do solo". No rótulo correspondente ao ovo, no resto igual ao da pele, se diz que "Era a ♀ que chocava", incongruência evidentemente fruto de simples engano.

Os ninhos salvos da coleção, bastante grandes, têm forma globoide (20x15 cm, aproximadamente), profunda cavidade e paredes espessas, em cuja confecção predominam folhas secas de gramíneas, de mistura com pequena quantidade de filamentos muito finos (caules de ervas) e uma ou outra folha de dicotiledônea. As medidas dos ovos oscilam entre 34x24 e 33x26 mm. Todos são de colorido branco uniforme (apenas um apresenta pálidas marmorizações cor de terra, evidentemente postiças), ao contrário do que faz supôr Ihering (*Rev. Mus. Paul.*, IV, p. 287), citando Nehrkorn, quando os diz iguais aos de *Laterallus melanophaius* (Vieillot) <sup>(1)</sup>. Pelo

<sup>(1)</sup> *Rallus melanophaius* Vieillot, 1819, *Nouv. Dict. d'Hist. Nat.* nouv. édit., XXVIII, p. 549 (baseado em Azara, n.º 376): Paraguay.

que supomos devam pertencer a este último, e não à presente espécie, três ovos da coleção herdada do Museu Paulista, os quais, a despeito do que consta no rótulo respectivo ("*Creeiscus cayennensis* Bodd. — Venezuela?"), além de serem um pouco menores (31 x 23 mm), apresentam pequenas pintas pardas e vermelhas, muito abundantes no polo grosso.

### Família COLUMBIDAE

#### *Columba speciosa* Gmelin

*Columba speciosa* Gmelin, 1789, Syst. Nat., I, (2), p. 783 (baseada em Daurbenton, Pl. enlum. 213, "Pigeon ramier, de Cayenne") : Cayenne.

Uma pele cheia, de preparação descuidada, e desacompanhada do rótulo original (atado às patas apenas um pedaço de papel com o nome da espécie).

Um ninho, colecionado em "Mosqueiro, Praia Grande (capoeira)"; construção simples de gravetos ressequidos, acamados em leito ralo e achatado, sem nenhum acolchoado. É de presumir-se tenha pertencido ao exemplar há pouco registrado, embora nada se diga a respeito.

#### *Columbigallina passerina griseola* (Spix)

*Columbina griseola* Spix, 1825, Av. Spec. Nov. Brasil., II, p. 58, tab. 75a, fig. 2: matas do Rio Amazonas.

- a) 1923, Out. 15 (pele, ninho, ovos) — ♂ ad., (Utinga (capoeira). "Estava chocando. Ninho com dois ovos".
- b) 1925, Out. 22 (pele, ninho) — ♂, Utinga (capoeira). "Era o ♂ que chocava. Ninho com 2 ovos, 1/2 metro acima do solo".
- c) 1928, Out. 30 (ovos) — "Ninho com 2 ovos, em uma folha de... (?), metro e meio acima do solo... O exemplar perdeu-se".

Ovos brancos, subiguais (em cada par), quase equipolares, medindo 23 x 18 e 22 x 16 mm.

Ninhos semelhantes, pequenos (cerca de 15 cm de diâmetro), em forma de meia esfera deprimida, e construídos de material diverso, como filamentos caulinares, folhas secas de gramíneas e de herva, sem nenhum acolchoado na rasa cavidade incubadora.

#### *Columbigallina talpacoti talpacoti* (Temminck)

*Columba talpacoti* Temminck, 1811, em Temminck & Knip, Les Pigeons, I, Colombigallines, p. 22: "l'Amérique méridionale" (pátria típica aceita, Bahia, design. por Pinto, 1938) (1).

(1) Cf. Oliv. Pinto, *Rev. Mus. Paul.*, XXII, 1938, (*Catal. Av. Bras.*, 1.º pte.), p. 163; idem, *Arquivos de Zoologia*, VII, p. 284 (1949).

- a) 1923, Out. 10 (ninho) — Murutucu (capoeira). “Era a ♀ que chocava. Ninho sobre uma folha de mucajá (?), com 1 ovo, 3 metros acima do solo (quebrou-se). A este ninho pertencerá provavelmente a pele de uma ♀ ad., cujo rótulo se perdeu.”
- b) 1923, Dez. 15 (pele, ninho, ovos) — ♂, Murutucu. “Ninho com dois ovos”.
- c) 1924, Out. 13 (ninho, ovos) — Murutucu (roçado). “Ninho com 2 ovos, sobre um tronco, 3 palmos acima do solo. O exemplar que estava no ninho, ferido, fugiu”.
- d) 1924, Nov. 14 (pele, ovos) — ♂, Utinga (roçado). “Estava chocando. Ninho com dois ovos, 2 metros acima do solo”.
- e) 1928, Out. 30 (pele, ovos) — ♂ ad., Utinga (capoeira). “Estava chocando. Ninho com 2 ovos, a 3 metros acima do solo”. No rótulo dos ovos: “Era a ♀ que chocava”, certamente por engano, visto que a pele é de um macho adulto.
- f) 1929, Out. 27 (pele, ovos) — ♂ ad., Murutucu (capoeira). “Estava chocando. Ninho com 2 ovos, na folha de uma palmeira mucajá, dois metros acima do solo”.

Os ninhos nada apresentam de particular; pequena tigela achatada (12 a 15 cm de diâmetro), construção grosseira de colmos de gramíneas, caules delgados e raízes, de mistura com folhas secas e fragmentos de musgo.

Ovos quase equipolares, pouco alongados (24x18 a 25x19 mm), alvos, de superfície lisa e polida.

### **Uropelia campestris** (Spix)

*Columbina campestris* Spix, 1825, Av. Spec. Nov. Bras., II, p. 57, tab. 75, fig. 2: campos da Bahia.

Uma pele, desacompanhada do rótulo respectivo.

### **Claravis pretiosa** (Ferrari-Perez)

*Peristera pretiosa* Ferrari-Perez, 1886, Proc. Un. St. Nat. Mus., IX, p. 175: Jalapa (Vera Cruz, México).

- a) 1928, Set. 9 (pele) — ♂ ad., Utinga (capoeira).

### **Leptotila rufaxilla rufaxilla** (Richard & Bernard)<sup>1</sup>

*Columba rufaxilla* Richard & Bernard, 1792, Act. Soc. Hist. Nat. Paris, I, (1), p. 118: Cayenne.

- a) 1923, Out. 23 (pele, ovos) — ♂ ad., Murutucu (capoeira). “Estava chocando. Ninho com 2 ovos, 2 metros acima do solo”.

É de supor-se seja o acima registrado um ninho com a simples indicação do nome da ave, em rótulo solto. Está sobre o lado superior de uma folha de palmeira e é construído sem apuro, de grave-

(<sup>1</sup>) Vide Pinto, *Arquivo. Zool. S. Paulo*, vol. VII, p. 30f (1949).

tos, pedaços de cipó e, especialmente, de gavinhas, frouxamente entrelaçadas. Os ovos de colorido branco-sujo, medem 29x21 e 27 1/2x21 mm.

### **Oreopeleia montana montana** (Linné)

*Columba montana* Linné, 1758, Syst. Nat., 10 éd., I, p. 163 (baseado em "The Mountain Partridge" de Edwards, e em Sloane: "in Jamaica").

- a) 1924, Mar. 10 (pele, ovos) — ♂, de Utinga (mata). "Era o ♂ que chocava. Ninho com 2 ovos, sobre um galho de uma cupiuba caída".
- b) 1929, Fev. 7 (pele) — ♂, Utinga (mata). "Estava chocando. Ninho com 2 ovos, um metro acima do solo".

Os ovos (a) são branco-encardidos, quase equipolares, com 27x20 e 28x21 mm.

### Família CUCULIDAE

#### **Piaya cayana hellmayri** Pinto

*Piaya cayana hellmayri* Pinto, 1929, Field Mus. Nat. Hist. Publ., Zool. Ser., XII, p. 434: Turiaçu (Maranhão).

- a) 1925, Mar. 10 (pele, ninho, ovos) — ♂, Murutucu (capoeira). "Estava chocando. Ninho com 2 ovos, 5 metros acima do solo".
- aa) 1925, Mar. 10 (pele) — ♀, Murutucu (capoeira). "Era o macho que estava chocando..."
- b) 1927, Jul. 26 (pele) — ♀, Utinga (capoeira). "Estava chocando. Ninho com 2 ovos, 5 metros e meio acima do solo".
- c) 1929, Mai. 26 (pele, ovos) — ♀, Utinga (capoeira). "Estava chocando. Ninho com 2 ovos, em uma jaqueira, dois metros e meio acima do solo".

Há três ninhos desta espécie e raça na coleção; mas só o do casal de 10 de março de 1925 conserva o rótulo original, com as devidas anotações, aliás coincidentes com as que acompanham os exemplares respectivos. Os outros dois devem pertencer, sem dúvidas, aos espécimes b) e c). Todos são muito semelhantes, e construídos sem nenhum cuidado, de páus e gravetos, de mistura com folhas secas, algumas reduzidas quase que tão só à rede de nervuras, o que prova terem sido catadas do chão.

Os ovos são inequipolares, brancos, sem brilho; os do casal de março de 1925 notavelmente maiores e mais alongados do que os de maio de 1929, medindo os primeiros 35x25 e 34x24 1/2 mm, e os últimos 31x25 e 30x25 mm.

#### **Coccyua minuta minuta** (Vieillot)

*Coccyzus minutus* Vieillot, 1817, Nouv. Dict. d'Hist. Nat., nouv. édit. VIII, p. 275.

- a) 1925, Jan. 17 (pele) — ♀ ad. de Utinga (capoeira). "Tinha dois ovos

grandemente desenvolvidos, sendo um encascado. Insetos. Irjs em  
carpado”.

A prioridade de *Cuculus rutilus* Illiger, 1811, sobre *Coccyzus minutus* Vieillot, 1817, foi impugnada por Zimmer <sup>(1)</sup>, sob a alegação de ser aquele um nome composto e, conseqüentemente, inidentificável. Os dois elementos desta composição foram as “variedades” B e G reconhecidas por Gmelin <sup>(2)</sup> em *Cuculus cayanus*, a primeira das quais corresponde a *Cuculus cayanensis minor* Brisson <sup>(3)</sup>, ou seja a presente espécie, e a segunda outra ave, que apenas se indica através de sumária descrição incôncidente com as características da que está em discussão. Pronto a admitir que a “variedade” G seja inidentificável e, em qualquer hipótese, ave diversa da “variedade” B, inclinamo-nos todavia a seguir Berlepsch & Hartert, vendo no caso um simples erro de determinação, fácil de retificar expurgando G da sinonímia de B.

### **Tapera naevia naevia** (Linné)

*Cuculus naevius* Linné, 1766, Syst. Nat., ed. 12.<sup>a</sup>, p. 170, I, (baseado em *Cuculus cayanus naevius* de Brisson): Cayenne.

- a) 1929, Dez. 26 (pele) — ♀ ad., de Masqueiro, Praia Grande (capoeira).  
“Estava em véspera de pôr, pois tinha um ovo grande, muito desenvolvido, além de outros menores”.

As medidas do exemplar são das mais exíguas (asa 102 mm, cauda 143 mm, culmen 14 1/2 mm), colocando-o francamente ao lado dos da Guiana, pátria típica da espécie <sup>(4)</sup>.

É pena que da coleção em estudo nenhuma informação se colha sobre os hábitos parasíticos desta ave, hoje bem comprovados graças às observações de Pinto da Fonseca (1922) <sup>(5)</sup>, Chérrie (1930) <sup>(6)</sup> e C. Fiebrig (1921) <sup>(7)</sup>, todas acordes em apontar como vítimas exclusivas as espécies do gênero *Synallaxis* e outros furnariídas afins (*Synallaxis spixi*, *Schoeniophylax phryganophila*, *Philydor rufus*).

(1) J. T. Zimmer, *Field Mus. Nat. Hist. Zool. Scr.*, XVII, p. 262 (1930).

(2) J. Fr. Gmelin, *Syst. Naturae*, I, pte. 1, p. 417 (1788).

(3) M. J. Brisson, *Ornithologie*, IV, p. 124 (1760).

(4) É sabido que a separação de uma subespécie meridional, *Tapera naevia chochi* (Vieillot) baseia-se precipuamente no mais avantajado das medidas (asa 110 a 114 mm, cauda 154 a 165 mm). Comentando a matéria em trabalho já antigo (*Rev. Mus. Paul.*, vol. XX, p. 72 — 1936), deixamos escapar um lapso, atribuindo à forma septentrional as dimensões da meridional, e vice-versa.

(5) *Rev. Mus. Paul.*, XIII, p. 785 (1922).

(6) Em E. Naumburg, *Bull. Amer. Mus. Nat. Hist.*, LX, p. 167-168 (1930).

(7) *El Hornero*, II, p. 212-213 (1921).

**Crotophaga ani** Linné

*Crotophaga Ani* Linné, 1758, Syst. Nat., ed 10.<sup>a</sup>, I, p. 105 (baseado essencialmente em "Ani" de Marcgrave): nordeste do Brasil.

- a) 1929, Mai. 28 (pele) — ♀ ad., de Murutucu (capoeira). "Estava chocando. Ninho com 9 ovos, em um tucumanzeiro, 2 m acima do solo. No chão, quebrados, estavam mais 5 ovos".

Acham-se na coleção os nove ovos referidos na etiqueta, todos intactos, com exceção de um, a que falta a calota correspondente ao polo rombo. Bastante diferentes em tamanho e configuração mede o maior, que também de todos é o mais alongado, 35x25 mm, e o menor 29x23 mm.

**Crotophaga major** Gmelin

*Crotophaga major* Gmelin, 1788, Syst. Nat., I, p. 363 (baseado essencialmente, por homonímia, em *Crotophagus major* de Brisson): Cayenne.

- a) 1927, Set. 18 (pele) — ♂ ad., Murutucu (mata de igapó).  
b) sem data, (pele) — ♂ ad., "Igarapé do Murutucu. Iris azul claro. Bico e tarso pretos. Insectos".

Família *PSITTACIDAE***Brotozeris versicolorus versicolorus** (Müller)<sup>1</sup>

*Psittacus versicolorus* P.L.S. Müller, 1776, Natursystem, Supplem., p. 75 (baseado na "Perriche à ailes variées" de Buffon e em Daubenton, Pl. eulum. 359): Cayenne.

Uma pele, sem rótulo. Preparação em tudo semelhante às de F. Q. Lima, de que as coleções do Departamento de Zoologia possuem duas amostras, obtidas em Murutucu e Utinga (?).

**Brotozeris chrysopterus tuipara** (Gmelin)

*Psittacus Tuipara* Gmelin, 1788, Syst. Nat., I, p. 348 (baseado exclusivamente em "Tuipara Tupinambis" de Marcgrave, através de Brisson e outros compiladores): nordeste do Brasil.

Seis peles de aves adultas, desacompanhadas de qualquer rótulo, pelo que apenas se pode ter como provável procederem dos arredores de Belém, a ave tendo ali sido registrada por vários viajantes e colecionadores, desde Wallace até W. Stone. Sua distribuição atual circunscreve-se à hiléia amazônica, mas força é admitir

(<sup>1</sup>) A despeito dos erros apontados por Berlepsch (*Novit. Zool.*, XV, 1908, p. 285) na descrição de Müller, feita que foi de segunda mão, há unanimidade em aceitar, como válido, o nome dado à espécie, aliás simples versão latina do de Buffon.

(<sup>2</sup>) Cf. Pinto, *Catal. Av. Bras.*, I, p. 203 (1937).

que alcançava outrora o nordeste brasileiro, onde Marcgrave (1648) foi o primeiro a fazê-la conhecida.

### **Pionus menstruus** (Linné)

*Psittacus menstruus* Linné, 1766, Syst. Nat., I, p. 148 (com base em "*Psittacus guiaenensis cyanocephalus*" de Brisson, Orn., IV, p. 147): Guiana (francesa).

Uma única pele, cujo rótulo infelizmente se perdeu, deixando apenas o amarrilho. Não aperecem registros da ocorrência da espécie no distrito de Belém, mas parece ser ela comum no baixo Tocantins, de onde o Departamento de Zoologia possui três exemplares adquiridos de F. G. Lima, semelhantes na preparação ao da coleção C. Estevão.

### **Pionus fuscus** (Müller)

*Psittacus fuscus* P.L.S. Müller, 1776, Natursystem, Supplem., p. 78 (baseado em "The Little Dusky Parrot" de Edwards e em Daubenton, Pl. Enlum. n.º 408): Cayenne.

a) 1923, Nov. 26 (pele e ovos) — ♀ ad., de Utinga (mata). "Ninho com quatro ovos, no ôco de uma bacabeira, 3 metros acima do solo. Estava chocando. Um ovo quebrou-se".

Os ovos são brancos (não muito alvos, todavia). Há diferença sensível de forma e tamanho entre os três, medindo o mais longo 35x27 mm, e o mais arredondado 34x27 1/2 mm.

Vão quarenta anos que Lorentz Müller colecionou esta maitaca no Rio Acará, onde existia em grande abundância (¹).

### **Gypopsitta vulturina** (Kuhl)

*Psittacus vulturinus* Kuhl (ex Illiger, manusc.), 1820, Nova Acta Acad. Caes. Leopold. Carol., X, p. 62: "Brasilia" (Santarém, localid. típica proposta por Pinto) (²).

Quatro peles, lamentavelmente sem rótulos, de cujos atilhos ficaram em algumas os restos.

### **Touit purpurata purpurata** (Gmelin)

*Psittacus purpuratus* Gmelin, 1788, Syst. Nat., I, pte. 1, p. 350 (baseado em "Purple tailed Parrakeet" de Latham, 1781, Gen. Syn. Bds., I, p. 315): Cayenne.

(¹) C. E. Hellmayr, *Abhandl. K. Bayer. Akad. Wiss., Mathem-physik.* Kl., XXVI, Bd. 2, Abh. (1921)

(²) *Rev. Mus. Paulista*, XXII, p. 215 (1938). Teria sido mais feliz a escolha das cercanias de Belém para localidade típica da espécie, parecendo-me quase certo que os tipos tenham sido ali colecionados no começo do século passado por Sieber, a incumbência do Conde J.C. v. Hoffmannsegg. Cf. E. Stresemann, *Bonner Zool. Beiträge*, Heft 1, p. 47 (1950).

Duas peles, representativas dos dois sexos (provavelmente um casal), mas sem vestígio dos rótulos informativos. Sua procedência das cercanias de Belém não devem abrir margem a dúvida, a espécie tendo sido registrada tanto no Rio Capim (Wallace), como em Ipitinga, no Rio Acará (L. Müller).

#### **Pionites leucogaster leucogaster** (Kuhl)

*Psittacus leucogaster* Kuhl (ex Illiger, Mus. Berl.), 1820, Nova Acta Acad. Caes. Leop. Carol., X, p. 70: "Brasilia" (local. típica leste do Pará, design. por Pinto) (1).

- a) 1924, Jan. 1 (ovos) — Murutucu (capoeira). "Era a ♀ que chocava. Ninho no ôco de uma cupi. 2 ovos, 30 metros acima do solo".

A pele, provavelmente colecionada, não foi encontrada na coleção. Os ovos, de um branco-sujo, medem 31x25 e 30x25 mm.

#### Família *STRIGIDAE*

##### **Otus choliba crucigerus** (Spix)

*Strix crucigera* Spix, 1924, Av. Sp. Nov. Bras., I, p. 22, pl. IX: "Juxta flumen Amazonum".

- a) 1929, Jan. 7 (pele) — Murutucu (capoeira).

#### Família *NYCTIBIIDAE*

##### **Nyctibius griseus griseus** (Gmelin)

*Caprimulgus griseus* Gmelin, 1789, Syst. Nat., I, 2.<sup>a</sup> pte., p. 1029 (baseado no "Engoulevent gris" de Buffon, Hist. Nat. des Ois., VI, p. 548): Cayenne".

- a) 1930, Set. 17 (pele) — ♀, Murutucu (capoeira).

Há ainda na coleção, rotulado como de "Nyctibius griseus?", um ovo, proveniente da Fazenda Nazaré, na Ilha de Marajó, e datado de 7 de Fev. de 1928. Há pouca dúvida de que pertença à presente espécie, visto sua semelhança com um autêntico colecionado em 21 de Out. de 1913, pelo falecido João L. Lima, no Ypiranga (sub. da cid. de São Paulo), que o encontrou "na cavidade d'um tronco de uma árvore fina", a 2 metros do solo.

Ambos têm forma elipsóide muito regular, as medidas do de Marajó (28x28 mm) sendo um pouco menores do que no de São Paulo (39x28 1/2 mm). A cor do fundo é branca; mas a ornamentação difere bastante, pois enquanto o primeiro, além de ser mais perfeitamente equipolar, traz um dos polos manchados de ponteações e finos chuviscos em forma de coroa, o último apresenta a me-

(1) Cf. *Catal. Av. Bras.*, I, p. 217. A propósito dos tipos desta espécie poderia repetir-se o que ficou dito relativamente aos de *Gypopsitta vulturina* q.v.

tade correspondente ao polo menos grosso quase destituída daqueles enfeites.

Na tradução do trabalho de Euler publicada pelo Dr. H. von Ihering <sup>(1)</sup> dá-se para o ovo de "*Nyctibius jamaicensis* (Gm.)" 21 1/2 mm de comprimento e 30 1/2 mm de largura, o que combina bem com o que acabo de encontrar.

Carlos Estevão, na lista publicada no Bol. do Museu Nacional, assinala a espécie entre as de que, durante o mês de Junho encontrou postura no município de Belém.

### Família CAPRIMULGIDAE

#### ***Nyctidromus albicollis albicollis* (Gmelin)**

*Caprimulgus albicollis* Gmelin, 1789, Syst. Nat., I, p. 1031: Cayenne.

- a) 1924, Jan. 3 (ovo) — Murubira (roçado). "O ovo estava sobre o solo".
- b) 1926, Mai. 17 (pele) — ♂ ad., de Utinga (campinarana). "Estava chocando um ovo, sobre o solo".
- c) 1928, Ago. 16 (ovo) — Murutucu (capoeira). "Era o ♂ que chocava. Um ovo, em cima de duas folhas secas... sobre o solo".
- d) 1929, Ago. 27 (pele, ovo) — ♀ ad. de Travessa 1.º de Dezembro (sítio). "Estava chocando um ovo sobre o solo".

Os ovos, de colorido fundamental branco-sujo, de ordinário tingido de tons róseos, são mais ou menos pintados de manchas pardo-avinhadas ou violáceas, com quantidade variável de nódoas cinzento-azuladas sotopostas, e distribuídas irregularmente por toda a superfície. A forma é distintamente inequipolar, variando as medidas entre 30 1/2x21 e 28x21 mm.

Os muitos ovos que possui o Departamento de Zoologia deste curiango são de *N.a. derbyanus* e destacam-se pela intensidade do róseo. Entre eles há apenas um que pertenceu à presente raça e foi colecionado por E. Garbe no Rio Juruá, em Julho de 1902. Comparado com os da Col. C. Estevão, fere a atenção pelo seu formato quase regularmente elipsoidal e grande desproporção entre os dois diâmetros, que medem respectivamente 32 e 21 mm. Hellmayr <sup>(2)</sup> consigna dois ovos colecionados no Rio Madeira por Hoffmanns, muito desiguais na intensidade do tom róseo e na quantidade de manchas, medindo um 30x21 1/2 mm e o outro 29,75x20 1/2 mm.

#### ***Nyctipolus nigrescens nigrescens* (Cabanis)**

*Caprimulgus nigrescens* Cabanis, 1848, em Schomburgk, Reise in British Guiana, III, p. 710: baixo Rio Essequibo (Guiana Inglesa).

(1) *Rev. do Museu Paulista*, IV, p. 76 (1900).

(2) *Novitates Zoologicae*, XVII (1910), p. 380.

- a) 1923, Set. 20 (ovo) — Utinga (campinarana).
- b) 1923, Out. 2 (pele, ovos) — ♀ ad., Utinga (campinarana). “Estava chocando 1 ovo, sobre o solo”. Medidas do exemplar: asa 136 mm; cauda 96 mm.
- c) 1923, Out. 7 (ovo) — Utinga (campinarana).
- d) 1924, Jun. 21 (ovo) — Utinga (campinarana).
- e) 1924, Jul. 26 (pele, ovo) — ♀, Utinga (campinarana). “Estava chocando. O ovo estava sobre o solo”. Medidas: asa 132 mm; cauda 91 mm.
- f) 1924, Ago. 23 (ovo) — Utinga (campinarana). “Ninho sobre o solo. 1 ovo”.
- g) 1926, Set. 29 (pele, ovo) — ♂, Utinga (capoeira). “Estava chocando um ovo, sobre o solo”. Medidas do exemplar: asa 140 mm; cauda 96 mm.
- h) 1928, Out. 8 (ovo) — Utinga (campinarana). “Era a ♀ que chocava. Ninho com 1 ovo, sobre o solo”.
- i) 1929, Fev. 15 (pele, ovo) — ♂ de Utinga (campinarana). “Estava chorando. Um ovo, sobre o solo”. Medidas: asa 139 mm; cauda 92 mm.
- j) 1929, Mai. 29 (ovo) — Utinga (campinarana). “Era a ♀ que chocava. Um ovo sobre o solo”.
- k) 1930, Mai. 16 (pele, ovo) — ♀ ad., de Utinga (capoeira). “Estava chocando. Um ovo, sobre o solo”. Medidas: asa 139 mm; cauda 98 mm.

As medidas que obtivemos nas cinco peles relacionadas acima confirmam a exiguidade da raça este-paraense, em comparação com *N. nigrescens australis* Gyldenstolpe <sup>(1)</sup> da Bolívia e Peru, em que a asa acusa de 151 a 154 mm, segundo a publicação original.

As observações aqui consignadas, em número de onze, são concordes em restringir a 1 único ovo as posturas desta espécie, na região de Belém. Entretanto, com base talvez em Beebe, que estudou a nidificação da espécie na Guiana Inglesa, dá H. Sneathlage para ela posturas de dois ovos da “Guiana e Amazônia”, o que só em parte pode ser verdade.

As grandes manchas, escuras, tirantes a sépia, algumas grandes como verdadeiros borrões, outras alongadas em filamentos ou rabiscos tortuosos, tendo de permeio pequenas nódoas e salpicos, tudo sobre fundo branco-assalmoado, facilitam o reconhecimento dos ovos deste pequeno bacuráu. Dispostos em vários planos, as mais profundas contrastam pela tonalidade esbatida, às vezes quase de todo apagada, com as superficiais, cuja cor não raro é quase negra. A forma dos ovos varia entre a de um elipsoide regular ao ovoide

(<sup>1</sup>) *Arkiv f. Zoologi*, XXXIII, n.º 13, p. 8 (1941).

pròpriamente dito, enquanto que as medidas, tomadas na série em estudo, oscilam entre 26x18 (no ovo mais longo) e 25x18 1/2 mm.

Todos os exemplares procedem de Utinga, o que leva a crer seja o habitat da espécie nos arredores de Belém singularmente restrito, embora densa a população. A julgar ainda pela série em estudo, o período reprodutivo abrange quase todos os meses do ano, os do verão excetuados (de Novembro a Janeiro), em que caem as maiores chuvas.

### Família TROCHILIDAE

#### **Glaucis hirsuta hirsuta (Gmelin)**

*Trochilus hirsutus* Gmelin, 1788, Syst. Nat., I (1), p. 490 (baseado, em última análise, sobre "Guainumbi 4ta. species" de Marcgrave): "in Brasilia" (= região nordestina correspondente ao domínio holandez).

- a) 1923, Out. 1 (pele, ninho e ovo) — ♀ ad. de Utinga (mata de igapó). "Estava chocando. Ninho com 2 ovos". No rótulo do ovo informa-se que "um quebrou-se".

O presente material nos dá a feliz oportunidade de retificar o engano em que incorrera Euler, atribuindo à espécie de Gmelin a observação consignada pelo Príncipe Neuwied no capítulo dos Beitrage (vol. IV, pp. 111) relativa à que ele erroneamente denominara "*Trochilus brasiliensis*, Latham". A despeito do engano em que vêm incidindo todos os autores, inclusive O. Salvin (Catal. Bds. Brit. Mus., XVI, p. 41), a descrição de Wied, tanto na parte referente aos caracteres da ave, como na relativa ao ninho, não se aplica a *Glaucis hirsuta* (Gmel.) (de que *Trochilus brasiliensis* Lath., ex Brisson, é mero sinónimo), mas sim ao minúsculo beija-flor universalmente conhecido por *Pygmornis ruber* Linn., de que adiante teremos de nos ocupar.

Não admira, pois, que as características do ninho rotulado como de *Glaucis hirsuta* e muito bem conservado na coleção em estudo, divirja completamente da descrição feita por Wied. Acha-se colado ao terço terminal da página inferior de um foliolo de palmeira (*Euterpe oleracea?*) e a ela aderente por finísimos fiapos, inclusive teias de aranha, muitos dos quais contornam a folha para melhor segurá-lo. Tem a forma de uma bolsa pouco profunda e é construído de filamentos delgados, pardos e escuros, lembrando raias, em emaranhado frouxo e ligados também por teias (ou coisa que tem o mesmo aspecto); de mistura, especialmente na superfície externa, vêem-se fragmentos de musgo, pedacinhos de liquem e detritos vegetais de vária natureza. Mede de comprimento cerca de 15 cms, aí compreendido o prolongamento superior da parede adjacente à folha e a ela preso.

**Threnetes leucurus medianus** Hellmayr

*Threnetes leucurus medianus* Hellmayr, 1929, Field Mus. Nat. Hist. Publ. Zool. Ser., XII, p. 381: Turiçu (norte do Maranhão).

*Threnetes cervinicauda* (não de Gould) Hellmayr, 1906, Novit. Zool., XIII, p. 374: Santo-Antonio do Prata (Pará, a leste de Belém).

- a) 1923, Dez. 16 (pele, ninho, ovos) — ♀ ad. de Murutucu (cacauai).  
“Estava chocando. Ninho com dois ovos, preso a uma folha de assaí, 19 palmos acima do solo”.
- b) 1925, Ago. 4 (pele, ninho? ovos) — ♀ ad., Utinga (mata de igapó).  
“Estava chocando. Ninho com 2 ovos em uma folha de assaí, 2 metros acima do solo”.
- c) 1925, Set. 5 (pele, ninho, ovos) — ♀ ad. de Utinga (mata de igapó).  
“Estava chocando. Ninho com 2 ovos, em uma folha de sororoca, 3 metros acima do solo”.
- d) 1925, Dez. 18 (pele, ninho, ovos) — ♀, Utinga (mata de igapó).  
“Estava chocando. Ninho com 2 ovos em uma folha de bacabeira, 2 metros acima do solo”.
- e) 1928, Set. 20 (pele, ninho, ovos) — ♀ ad., Utinga (mata de igapó).  
“Estava chocando. Ninho com 2 ovos em uma folha de assaí, 3 metros acima do solo”.
- f) 1928, Nov. 16 (pele, ninho, ovos) — ♀ ad., Utinga (mata de igapó).  
“Estava chocando. Ninho com 2 ovos em uma folha de assaí, 3 metros acima do solo”.

Na coleção há um exemplar cujo ninho não foi encontrado. Todos estão colocados na porção terminal de uma folha, que na maioria dos casos se diz ser de palmeira assaí, e em tudo se assemelham ao de *Glaucis hirsuta hirsuta* (Gmel.), há pouco descrito. Convém assim deixar consignado que o ninho deste último trazia amarrado a si o rótulo identificador da espécie.

Os ovos, muito alvos, são alongados como de hábito entre os troquílidas, às vezes levemente inequipolares e de tamanho sujeito a variação (de 17x9 a 15x8 1/2 mm, aproximadamente).

**Phaethornis superciliosus muelleri** Hellmayr

*Phaethornis superciliosus muelleri* Hellmayr, 1911, Bull. Brit. Orn. Club, XXVII, p. 93: Peixe-Boi (leste do Pará, não longe de Belém).

- a) 1923, Set. 3 (pele, ninho) — ♀, Utinga (mata). “Estava chocando. Ninho com 2 ovos (um quebrou-se), em uma folha de inajá, 1 1/2 metros acima do solo”.
- b) 1924, Jun. 21 (pele e ninho) — ♀, Utinga (mata). “Ninho feito na extremidade de uma folha de inajá, 2 metros acima do solo. 2 ovos”.
- c) 1927, Ago. 27 (pele, ninho, ovos) — ♀ de Murutucu (mata de igapó).  
“Era a ♀ que incubava. Ninho com 2 ovos, em uma folha de assaí,

80 cms sobre o solo. A maré, quando enchia, alcançava o ninho, ficando sómente de fora o lugar dos ovos”.

Os ninhos são semelhantes aos de *Threptes leucurus medianus*, mas apresenta, de permeio com os filamentos (raízes?) de que é feito, muito maior quantidade de detritos, como fragmentos de folhas secas, gravetos, pedaços de casca etc. Abundância de teias de aranha consolidando o arcabouço e raras escamas de liquem.

Nenhum ovo inteiro na coleção. Ainda assim vê-se que não devem diferir, no tamanho, na cor e no formato, dos da espécie anterior.

### **Phaethornis ruber ruber (Linné)**

*Trochilus ruber* Linné, 1758, Syst. Nat., ed. 10.ª, I, p. 121 (com base em Edwards, p. 32, pl. 32, fig. super., “The little brown Humming-Bird”): Guiana Holandesa.

- a) 1923, Nov. 9 (pele, ninho?) — ♀, Murutucu (mata). “Estava chocado. Ninho com 2 ovos, numa folha de inajá, 2 metros acima do solo”.
- b) 1925, Ago. 4 (pele, ninho?) — ♀, Murutucu (mata). “Estava chocado. Ninho com 2 ovos, em uma folha de timbó, 3 metros acima do solo”.
- c) 1928, Nov. 6 (pele, ninho) — ♀, Utinga (capoeira). “Estava chocado. Ninho com 2 ovos, em uma folha de assaí, 1 metro acima do solo”.
- d) 1930, Mai. 15 (pele) — ♀, Utinga (capoeira). “Estava chocando. Ninho com 2 ovos, 2 metros acima do solo”.
- e) 1930, Mai. 17 (pele) — ♀, Murutucu (capoeira). “Estava chocado. Ninho com 2 ovos, 80 cms acima do solo”.

Dos ninhos deste minúsculo beija-flor um único (c) conserva o rótulo que permite autenticá-lo. Acha-se colado à ponta de uma folha de palmeira e tem a forma de uma pequena bolsa, mais alta do que larga, construída de macia paina de várias espécies, no meio da qual sobressai o penacho de certa semente, sedoso e cor vermelha de ferrugem. Externamente, há sempre abundância de teias de aranha e detritos vegetais (pedacinhos de musgo, de hepáticas, líquens etc.).

A comparação com o precedente assegura que pelo menos dois outros ninhos, cujos rótulos se dispersaram, pertencem a esta espécie. Eles diferem do precedente apenas na proporção em que entram os diferentes materiais, havendo um cuja coloração é francamente cor de ferrugem, em virtude da predominância das sementes plumosas a que nos referimos há pouco.

Pela descrição do Príncipe de Wied (Beitr., IV, p. 111), que estudou este beija-flor sob a errada denominação de *Trochilus bra-*

*siliensis*, verifica-se que ele na Bahia, para a construção do ninho, segue o mesmo método e escolhe o mesmo material que na Amazônia.

### **Campylopterus largipennis obscurus** Gould

*Campylopterus obscurus* Gould, 1848, Proc. Zool. Soc. Lond., XVI, p. 13: "River Amazon" (pátria restrita, região de Belém do Pará, proposta por Hellmayr).

Rotulado como da presente espécie há um ninho, relativamente volumoso (55x40 mm), em forma de cadinho de paredes muito espessas e assentado sobre um ramo fino de árvore. O material consiste principalmente num emaranhado denso de musgos (ou hepáticas) muito delicados, tudo revestido internamente de paina branca e vermelha. Reza o rótulo: "Este ninho foi encontrado em 22-IX-1929, com um filho... estava vazio" (a reticência indica algo ilegível).

O exemplar correspondente ao ninho de balde foi procurado na coleção.

### **Florisuga mellivora mellivora** (Linné)

*Trochilus mellivorus* Linné, 1758, Syst. Nat., ed. 10, I, p. 121 (baseado em Edwards, n.º 35, pl. 35, fig. super., "Mellivora ventre albo"): "India", errore (subst. por Surinam, ex Edwards).

a) 1923, Nov. 18 (pele) — ♂ ad., Murutucu (capoeira).

b) 1924, Nov. 7 (pele, ninho, ovos) — ♀, Utinga (capoeira). "Estava chocando. Ninho com 2 ovos, 6 palmos acima do solo".

O rótulo do ninho que, sem hesitação, atribuí ao último exemplar havia se destacado, rompendo-se ao meio o cordel que o prendia. Acha-se colado à página superior e próximo da base de uma folha grande de árvore dicotiledônea, não identificada. Tem forma de um copinho deprimido, com diâmetro externo de cerca de 5 cms e altura de 2 1/2 cms. O material de que é feito é dos mais delicados e constituído exclusivamente de finíssima seda vegetal, branco-amarelada e muito brilhante. Alguns fragmentos pardo-escuros da epiderme produtora da seda é tudo quanto lhe macula a superfície, onde também não ha vestígio de qualquer material estranho, nem mesmo teias de aranha.

Estas características coincidem muito exatamente com as descritas por Wied em *Melanotrochilus fuscus* (Vieillot) espécie espalhada pela faixa litorânea do Brasil oriental e cujo parentesco com a que estamos estudando ressalta de mais este pormenor <sup>(1)</sup>.

Os ovos são alvos, levemente inequipoles e medem cerca de 15x10 mm.

<sup>(1)</sup> Vide Pr. Max. v. Wied. Neuwied, *Beitr. Naturges. Bras.*, IV, (1), p. 55, sob *Trochilus ater*.

### **Amazilia<sup>1</sup> versicolor nitidifrons (Gould)**

*Thaumatias nitidifrons* Gould, 1860, Proc. Zool. Soc. Lond., p. 308: localidade do tipo ignorada (pátria típica aceita região de Belém do Pará, por sugestão de Hellmayr, 1929, Field Mus. Nat. Hist. Publ., Zool. Ser., XII, p. 345).

- a) 1924, Ago. 4 (pele, ninho, ovo) — ♂ ?, Utinga (mata de igapó). “Estava chocando. O ninho tinha 2 ovos e estava a 2 metros acima do solo”.

No rótulo que acompanha o único ovo encontrado, lê-se “Era o ♂ que estava chocando”; não obstante, abstraindo mesmo do sinal de interrogação apostado pelo colecionador, é lícito acreditar em engano na verificação do sexo do exemplar, que parece antes uma ♀, com as pontas das rectrizes nitidamente esbranquiçadas.

O ninho assenta sobre um ramo fino, sustentado também pelo pecíolo das folhas vizinhas; têm a forma de tigela arredondada de 20 mm de boca (diâmetro interno) e é feito de grosseira paina de cor vermelhada, com fragmento de musgo e escamas de liquem revestindo a superfície externa, de mistura com teias de aranha.

### **Chlorestes notatus cyanogenys (Wied)**

*Trochilus cyanogenys* Wied, 1832, Beitr. Naturges. Bras., IV, p. 70: leste do Brasil (como pátria típica proponho o sul da Bahia).

- a) 1924, Ago. 15 (pele, ninho, ovo) — ♀, Utinga (mata de igapó). “Estava chocando. Ninho com 2 ovos, a 5 ms acima do solo”.
- b) 1925, Jun. 1 (pele, ninho ?, ovos) — “♀ ?”, Murutucu (mata de igapó): “Estava chocando. Ninho com 2 ovos sobre uma folha de murumuru 2 1/2 metros acima do solo”.

Ninho em forma de tigelinha, na ponta de um galho fino, construído de paina vermelha e revestido externamente de fibras de estopa, com enfeite abundante de liquens. A cavidade incubadora é amaciada com seda vegetal.

Ovos brancos, subequipolares, com cerca de 12x9 mm.

### **Thalurania furcata furcatoides Gould**

*Thalurania furcatoides* Gould, 1861, Introd. Trochil., p. 77: Pará (= Belém).

- a) 1923, Set. 6 (pele, ninho?) — ♀, Murutucu (mata de igapó). “Ninho com 2 ovos, feito sobre três ramos de um pequeno arbusto, quatro palmos acima do solo”.
- b) 1924, Out. 6 (pele, ovos) — ♀, Utinga (mata). “Estava chocando. Ninho com 2 ovos, 2 metros acima do solo”.

(1) No consenso dos modernos ornitologistas, *Agyrtrina* Chubb, 1916, é inseparável de *Amazilia* Lesson, 1843. Cf. J. L. Peters, *Check-list of Birds of the World*, vol. V, p. 60 e 61 (1945).

- c) 1925, Jan. 5 (pele) — ♂, Mosqueiro (capoeira). “Iris preta. No estômago insetos”.
- d) 1925, Jul. 7 (ovos) — Utinga (capoeira). “Era a ♀ que chocava. Ninho com 2 ovos, 2 metros acima do solo”. O exemplar que chocava desapareceu de cima de minha mesa”.
- e) 1925, Jul. 17 (pele, ninho, fragm. de ovos) — ♀, Utinga (mata). “Estava chocando. Ninho com 2 ovos, 5 metros acima do solo. Os ovos quebraram-se”.
- f) 1925, Ago. 3 (pele) — ♀, Utinga (mata de igapó). “Estava chocando. Ninho com 2 ovos, 3 metros acima do solo”.
- g) 1925, Set. 8 (pele, ninho) — ♀, Murutucu (cacauai). “Estava chocando. Ninho com 2 ovos, a 1 1/2 metros acima do solo”.
- h) 1926, Out. 3 (pele, ninho) — ♀, Murutucu (cacauai, igapó). “Estava chocando. Ninho com 2 ovos, a 2 metros e 80 cm acima do solo”.
- i) 1927, Ago. 7 (pele, ninho, ovos) — ♀, Utinga (sítio). “Estava chocando. Ninho com 2 ovos, 2 metros acima do solo”.

Os vários ninhos que existem desta espécie na coleção, cinco dos quais acompanhados dos rótulos indicadores do exemplar respectivo, obedecem a modelo bastante uniforme. Todos assentam na extremidade de galhos, ordinariamente verdes, como o atestam as folhas com eles conservadas. Sua forma combina com a descrita na espécie anterior; todavia a tigelinha é maior e o material usado mais grosseiro e heterogêneo, a proporção de estopa geralmente muito maior do que a de paina; por fora, de regra, abundância de liquens a que se associam também às vezes outros detritos, como raminhos de musgo, e teias de aranha.

Os três pares de ovos conservados íntegros são em tudo semelhantes aos descritos para *Chlorestes notatus cyanogenys*.

### **Polytmus<sup>1</sup> thereziae thereziae** (Da Silva Maia)

*Ornismya thereziae* Da Silva Maia, 1843, Minerva Brasiliense, LXXXVIII, p. 2: Pará (= Belém).

- a) 1921, Nov. 22 (pele) — ♂, Utinga (campinarana).
- b) 1923, Set. 16 (pele, ninho) — ♀, Utinga (campinarana). “Ninho feito entre dois ramos de um pequeno arbusto, cinco palmos acima do solo”. O exemplar, rotulado como “♂ ?” tem todas as características de ♀, inclusive as pontas brancas das rectrizes.
- c) 1923, Set. 16 (pele) — ♂, Utinga (campinarana).
- d) 1923, Out. 8 (pele) — ♂, Utinga (campinarana). “Ninho com 2 ovos”.

(<sup>1</sup>) Examinando as características em que se tem apoiado a diagnose genérica de *Samaragdites* Boie, não vejo senão vantagem em acompanhar Zimmer (*Amer. Mus. Nov.*, N.º 1475, p. 2) quando o considera inseparável de *Polytmus* Brisson.

- e) 1923, Out. 20 (ovos) — Utinga (campinarana). Dois ovos, em pedaços e, do lado, o respectivo rótulo.
- f) 1924, Jun. 21 (pele, ninho, ovos) — ♂, Utinga (campinarana). “Ninho com 2 ovos, a 2 metros acima do solo”.
- g) 1925, Mai. 25 (pele) — ♀, Utinga (campinarana).
- h) 1925, Jun. 17 (ovos) — Utinga (campinarana). “Era a ♀ que chocava. Dois ovos”.
- i) 1927, Set. 7 (pele, ninho) — ♀, Utinga (campinarana). “Estava chocando. Ninho com 2 ovos, 5 palmos acima do solo”.
- j) 1928, Dez. 15 (pele) — ♀, Utinga (campinarana).
- k) 1929, Mai. 29 (pele) — ♀, Utinga (campinarana).
- l) 1929, Ago. 25 (pele) — ♀, Utinga (campinarana).

Os mais antigos dos exemplares acima (até 1925), como ainda se pode ler no rótulo do de 16-IX-1923, tinham sido determinados a princípio como *Agyrtia albiventer*, e sob este nome figuram eles na lista publicada por Carlos Estevão no Bol. do Museu Nacional (vol. II, n.º 3, 1926). O engano só ulteriormente foi retificado pelo próprio colecionador para *Psilomycter thezeiæ*.

Há dez ninhos, na sua maioria com os rótulos perdidos, que por absolutamente semelhantes, devem pertencer ao presente beija-flor, ao que parece exclusivo da formação florística denominada localmente “campinarana”. Situam-se invariavelmente sobre uma forquilha de fino galho de arbusto, aderindo solidamente aos dois ramos do dito e atingindo às mais das vezes o ângulo. Não é fácil atinar com a substância de que é feita a sua tigelinha cônica; a cor branco-avermelhada, como a consistência macia de camurça, dão a impressão de tratar-se da delicada cortiça ou medula de algum caule, tudo aglomerado em massa compacta e flexível. Externamente, abundância de pequenos detritos, entre os quais predominam os fragmentos de certo líquem, cor de rosa.

Ovos brancos, pouco alongados, quase equipolares, medindo de 13x9 a 11x8 mm.

### **Topaza pella microrhyncha Butler**

*Topaza pella microrhyncha* Butler, 1926, Bull. Brit. Orn. Col., XLVI, p. 56: Utinga, subúrbio de Belém (mata de igapó).

- a) 1929, Ago. 28 (pele) — ♀ ad., Utinga (mata).
- b) — ♂ ad., cujo rótulo original se perdeu, mas provavelmente oriundo do mesmo local.

O comprimento reduzido do bico em ambos os exemplares presentes, não excedente de 22 mm, contrasta com o que deixámos registrado num ♂ de Macapá (margem septentrional do estuário ama-

zónico) e confirma a separabilidade das aves da região de Belém, na margem oposta da embocadura do grande rio <sup>(1)</sup>.

### **Heliothryx aurita phaïnolaema Gould**

*Heliothryx phaïnolaema* Gould, 1855, Proc. Zool. Soc., London, XXIII, p. 87 :  
"Rio Napo" errore (= Pará, região de Belém).

- a) 1924, Jun. 14 (pele e ovos) — ♀ ad., Utinga (mata, "à beira da estrada"). "Estava chocando. Ninho com 2 ovos, na ponta de um ramo sêco, 11 metros acima do solo".

O ninho, si presente na coleção, não pôde ser identificado. Os ovos, alvos, são equipolares e pouco alongados (cerca de 14x9 mm).

### **Lophornis gouldii (Lesson).**

*Ornismya gouldii* Lesson, 1832, Hist. Nat. Trochil., p. 103, fig. 36: localidade ignorada (sugiro a região de Belém, do Pará, como pátria típica).

- a) 1923, Nov. 8 (pele, ninho, ovos) — ♀, Utinga (mata de igapó). "Estava chocando. Ninho com 2 ovos, 25 metros acima do solo".  
b) 1924, Jun. 16 (ninho, ovos) — Utinga (mata). "2 ovos, um quebrou-se. Era a ♀ que estava chocando, 10 metros acima do solo. Não pode ser colecionada".  
c) 1924, Jun. 22 (pele) — ♂ ad., Murutucu (capoeira).  
d) 1924, Set. 14 (pele, ninho, ovos) — ♀, Utinga (mata). "Estava chocando. O ninho tinha 2 ovos e estava a 27 e meio palmos acima do solo".  
e) 1925, Set. 24 (pele) — ♀, Utinga (mata). "Estava chocando. Ninho com 2 ovos, 12 metros acima do solo".  
f) 1927, Ago. 1 (ovos) — Utinga (mata de igapó). "Era a ♀ que chocava. Ninho com 2 ovos, 6 metros acima do solo (um ovo estava cheio; do outro foi tirado um embrião)".

Os ninhos são uma tigelinha de paina escura, avermelhada, sobre um galho fino de árvore. Enfeitando a superfície externa, detritos de vária espécie e muitos pedaços de liquem, tudo preso por teias de aranha. Os ovos, minúsculos, brancos, de forma regular, elipsoide, medem 12x8 mm.

## Família TROGONIDAE

### **Trogon strigilatus strigilatus Linné**

*Trogon strigilatus* Linné, 1766, Syst. Nat., ed. 12, I, p. 167.

Uma pele de ♂ adulto, desacompanhada do rótulo e imprestável para a coleção.

<sup>(1)</sup> Pinto, *Arquivos de Zoologia do Est. de S. Paulo*, vol. V, art. 6, p. 369 (1917).

### **Trogon rufus rufus Gmelin**

*Trogon rufus* Gmelin, 1788, Syst. Nat., I, p. 404 (baseado em Daubenton, Pl. enlum. 736, "Couroucou a queue rousse, de Cayenne").

Uma ♀ adulta (só a pele, cujo rótulo destacou-se e não foi encontrado).

### Família *ALCEDINIDAE*

#### **Megaceryle torquata torquata (Linné)**

*Alcedo torquata* Linné, 1766, Syst. Nat., ed. 12.ª, I, p. 180 (baseado em Brisson, Orn., IV, p. 518, pl. 41, fig. 1, "Le Martin-pescheur huppé du Mexique"): México.

- a) 1923, Mar. 21 (pele) — ♂, Utinga.
- b) 1925, Jun. 8 (pele) — ♀, Utinga (igarapé).

#### **Chloroceryle americana americana (Gmelin)**

*Alcedo americana* Gmelin, 1788, Syst. Nat., I, pte. 1, p. 451 (bas. em Daubenton, Pl. enlum. 591, fig. 1 e 2, "Martin-pêcheur vert et blanc de Cayenne"): Cayenne (Guiana Francesa).

- a) 1923, Out. 12 (pele) — ♂, Igarapé do Murutucu.
- b) 1927, Set. 29 (pele) — ♂, Murutucu (igarapé).
- c) 1927, Set. 29 (pele) — ♀, Murutucu (igarapé). O exemplar estava rotulado erroneamente como ♂.
- d) 1928, Fev. 1 (pele) — ♂, Murutucu (igarapé).

Não existe, infelizmente, nenhum material zoológico na coleção com a nota de pertencer a esta espécie. Ihering (Rev. Mus. Paul., IV, p. 260), com ovos de Nova Hamburgo (Rio Grande do Sul) e de Iguape (sul de São Paulo), informa serem eles "bastante ponteados" e medirem 23x17,5 e 23x19,5 mm.

#### **Chloroceryle inda inda (Linné)**

*Alcedo inda* Linné, 1766, Syst. Nat., 12.ª ed., I, p. 179 (baseado em Edwards, Glean., III, p. 262, pl. 335, "The spotted King-fischer"): "India occidentali" errore (subst. por Cayenne, ex Edwards).

- a) 1923, Set. 14 (pele) — ♂, Utinga (igarapé).
- b) 1923, Out. 7 (pele) — ♀, Igarapé do Murutucu. "Iris parda. No estômago insetos".
- c) 1925, Mar. 4 (pele) — ♂, Igarapé do Murutucu.
- d) 1926, Fev. 22 (pele) — ♀, Utinga.
- e) 1926, Fev. 22 (pele) — ♀, Utinga.
- f) 1927, Out. 10 (pele) — ♀, Utinga (igarapé).
- g) 1927, Nov. 15 (pele) — ♂, Utinga (igarapé).
- h) 1927, Dez. 15 (pele) — ♀, Murutucu (igarapé).

- i) 1928, Fev. 1 (pele) — ♀, Murutucu (igapó).
- j) 1929, Abr. 10 (pele, ovos) — ♂, Utinga (mata de igapó). “Estava chocando. Ninho sem forro, com 4 ovos, no fundo de uma galeria de 1/2 de extensão e 6 cms de diâmetro, em uma barranca”.
- k) 1929, Mai. 27 (pele, ovos) — ♂, Utinga (capoeira). “Estava chocando. Ninho com 4 ovos, em uma galeria de 1/2 metro de extensão, em uma barranca, perto de uma vala”.

Encontram-se na coleção os ovos dos dois ninhos constantes da lista acima. Os de cada postura são muito parecidos no tamanho e no formato; mas os do exemplar de 27 de Maio são bem menores (27x23 mm) do que os do de 10 de Abril (31x24 mm). A cor deve ser perfeitamente branca, devendo atribuir-se a fatores estranhos as manchinhas pardas que lhes empanam a alvura.

#### Família *MOMOTIDAE*

##### **Momotus momota parensis** Sharpe

*Momotus parensis* Sharpe, 1892, Catal. Birds Brit. Mus., XVII, p. 320, no texto: Pará (= Belém).

- a) 1923, Mar. 10 (pele) — ♀, Utinga (mata).
- b) 1923, Nov. 21 (pele — ♂, Murutucu (capoeira). “Iris amarela, tarsos pardo-escuros. No estômago insetos”.
- c) 1927, Ago. 28 (pele) — ♀, Utinga (capoeira).
- d) 1927, Ago. 30 (pele) — ♂, Utinga (capoeira).

Há ainda duas peles, desacompanhadas de qualquer rótulo.

#### Família *GALBULIDAE*

##### **Urogalba dea amazonum** Sclater

*Urogalba amazonum* Sclater, 1855, Proc. Zool. Soc. London, p. 14: “in Brasil, Boreali. Pará, et fl. Amazonum”.

Uma pele, sem etiqueta.

##### **Galbula albirostris cyanicollis** Cassin

*Galbula cyanicollis* Cassin, 1851, Proc. Acad. Nat. Sci. Philadelphia, V, p. 154, p. 7: Pará (= Belém).

- a) 1923, Out. 10 (ovos) — Murutucu (mata de igapó). “Era o ♂ que chocava. Ninho com 2 ovos, em uma casa de cupim, 2 metros acima do solo”.
- b) 1924, Jun. 7 (pele, ovos) — ♂, Utinga (mata de igapó). “Estava chocando. O ninho era feito em uma casa de cupim, a 1 metro do solo. Tinha 2 ovos”.

Não conheço observações sobre a nidificação das espécies do género *Galbula*, assunto sobre o qual a ignorância devia ser completa pelo menos no tempo em que Ihering escrevera o seu trabalho, tantas vezes citado (Rev. Mus. Paul., IV, 1900, p. 261). Agora devemos supor que elas neste particular divergem de outros membros da família, como *Jacamaralcyon tridactyla* <sup>(1)</sup> e *Brachygalba lugubris melanosterna*, que nidificam em profundas galerias horizontais abertas nos barrancos, como, para a última, tivemos o ensejo de testemunhar no sul de Goiás <sup>(2)</sup>.

Pelas informações apenas aos dois presentes exemplares, e que textualmente transcrevemos, conclui-se que os ninhos de *Galbula albirostris* devem ser muito pouco profundos, construídos que são nas casas (ninhos) de cupim (*Termitidae*).

Os ovos, alvos e muito lustrosos, são quase esféricos no exemplar de Murutucu (22x20 mm) e bastante inequipoles no de Utinga (23x19 mm).

#### Família BUCCONIDAE

##### **Bucco capensis** Linné

*Bucco capensis* Linné, 1766, Syst. Naturae, ed. 12.<sup>a</sup>, I, p. 168 (baseado em Brisson, Orn., IV, p. 92, pl. 6, fig. 2: "on le trouve dans la Guiane" (= Cayenne).

Deste belo "joão-bobo" há na "Coleção Carlos Estevão" quatro exemplares taxidermizados, dois dos quais são ♂ ♂ adultos, obtidos em Utinga (mata), em 15 de Fevereiro de 1928 e 8 de Julho de 1929, respectivamente. Dos outros dois desprenderam-se os rótulos.

##### **Notharchus macrorhynchos paraensis** Sassi

*Notharchus macrorhynchos paraensis* Sassi, 1932. Orn. Monatsb., XL, p. 121: Pará (= Belém).

- a) 1925, Jan. 6 (pele) — ♂ ad., Chapéu Virado (mata). "Iris encarnada; no estômago insetos".
- b) 1929, Abr. 4 (pele) — ♀ ad., Murutucu (capoeira).

##### **Notharchus tectus tectus** (Boddaert)

*Bucco tectus* Boddaert, 1783, Tabl. Pl. Enlum., p. 43 (baseado em Daubenton, Pl. enlum. 688, fig. 2): Cayenne.

- a) 1923, Nov. 18 (pele, ovos) — ♂, Murutucu (mata). "Estava chocado. Ninho com 2 ovos, em uma casa de cupim, à margem direita do Guamá (rio), 12 1/2 metros acima do solo".

(1) Cf. Euler, trad. em Rev. Mus. Paul., IV, 1896, p. 83; Goeldi, *Aves do Brasil*, 1894, p. 175.

(2) Pinto, Rev. Mus. Paul., XX, p. 75 (1936).

- b) 1931, Fev. 27 (peles) — Um ♂ ad., e uma ♀ ad. de Murutucu (capoeira).

**Nystalus striolatus torridus Bond & Schauensee**

*Nystalus striolatus torridus* Bond & Schauensee, 1940, Notulae Naturae, N.º 50, p. 1: Rio Guamá (cid. de Belém, do Pará).

- a) 1925, Fev. 2 (pele) — ♂, Murutucu (capoeira). "Iris branca. Insetos no estômago".

**Monasa morphoeus morphoeus (Hahn & Küster)**

*Bucco morphoeus* Hahn & Küster, 1822, Vog. aus Asien, Afrika, Amerika und Neuholland, Liefer. 14, pl. 2 e respect. texto: Brasilien (pátria típica, região de Belém do Pará, sugerida por Pinto, 1937, Catal. Av. Bras., I, p. 317).

- a) 1923, Set. 13 (pele) — ♂, Utinga (matã). "Iris parda, pés pardos bico encarnado".  
 b) 1928, Mar. 10 (pele) — ♂, Utinga.  
 c) 1928, Mai. 13 (pele) — ♂, Utinga.

**Chelidoptera tenebrosa tenebrosa (Pallas)**

*Cuculus tenebrosus* Pallas, 1782, Neue Nordische Beitrage, III, p. 2, pl. 1, fig. 1: Surinam.

- a) 1927, Out. 19 (pele) — ♀, Murutucu (capoeira). "Estava com um ovo bastante desenvolvido".  
 b) 1928, Abr. 19 (peles) — 1 ♂ e 1 ♀, de Murutucu (capoeira).

No que respeita à nidificação, da observação de 19 de Outubro só nos aproveita a época do ano a que ela corresponde. Em compensação, o Príncipe Neuwied <sup>(1)</sup>, em sua passagem pelo sul da Bahia, durante o mês de Agosto, teve a feliz oportunidade de observar o ninho da raça meridional da espécie, encontrando dois ovos brancos no fundo de uma galeria horizontal, aberta na barranca arenosa do Rio Belmonte.

Família *RAMPHASTIDAE*

**Pteroglossus inscriptus inscriptus Swainson**

*Pteroglossus inscriptus* Swainson, 1822, Zool. Illustr., 1.ª série, II, pl. 90: "from the interior of Guayana", localidade errônea, que Hellmayr (1910) subst. por "Pará" (= Belém) <sup>(2)</sup>.

<sup>(1)</sup> Prinz Maximilian zu Wied Neuwied, *Beiträge zur Naturgeschichte von Brasilien*, IV, p. 375-376.

<sup>(2)</sup> C. E. Hellmayr, 1910, *Novit. Zool.*, XVII, p. 399.

- a) 1923, Dez. 2 (pele) — ♂ ad., Utinga (capoeira).  
 b) ? (pele) — ♀, sem rótulo.

**Selenidera maculirostris gouldii** (Natterer)

*Pteroglossus gouldii* Natterer, 1837, Proc. Zool. Soc. London, V, p. 44:  
 Pará (= Belém).

- a) 1928, Jun. 10 (pele) — ♀, Utinga (capoeira).  
 b) 1928, Jun. 28 (pele) — ♀, Utinga (mata).  
 c) ? (pele) — ♀, desacompanhada do rótulo respectivo.

Família *PICIDAE*

**Celeus flavescens ochraceus** (Spix)

*Picus ochraceus* Spix, 1824, Av. Sp. Nov. Bras., I, p. 59, tab. LI, fig. 1:  
 "in sylvis Amazonum" (=baixo Amazonas).

Pele de ♂ adulto, cujo primitivo rótulo não mais foi encontrado.

**Celeus jumana jumana** (Spix).

*Picus jumana* Spix, 1824, Av. Sp. Nov. Bras., I, p. 57, tab. XLVII: "in  
 sylvis flum. Amazonum" (=baixo Amazonas).

- a) 1925, Jan. 13 (pele) — Murutucu (mata de igapó). "Iris encarnada  
 escura. No estômago formigas e um fruto de côr alaranjada, con-  
 tendo muitas sementes amarelas".  
 b) 1927, Out. 6 (pele) — Utinga.

**Celeus flavus inornatus** (Cherrie).

*Crocomorphus flavus inornata* (sic) Cherrie, 1916, Bull. Am. Mus. Nat.  
 Hist., XXV, p. 395: Santarém (baixo Amazonas, junto à margem esquer-  
 da da boca do Tapajós).

- a) 1923, Nov. 5 (pele) — ♂, Utinga (mata).  
 b) 1930, Fev. 11 (pele, ovos) — ♀, Murutucu (mata de igapó). "Estava  
 chocando. Ninho com 4 ovos, no ôco de uma ingazeira sêca, com 2  
 palmos de profundidade, 3 metros acima do solo".

As características da plumagem nas populações este-paraenses da espécie são intermediárias entre as de *C. fl. inornatus* (Cherr.) e *C. fl. tetricialis* Hellm., assunto a cujo respeito poderão ser consultados os nossos comentários vindos a luz em publicação recente (1).

Os ovos, de polos desiguais, são brancos, levemente amarelados, e medem 24x17 a 18 mm.

(1) Pinto, *Arquivos de Zoologia*, vol. V, pp. 393 e segs. (1947).

**Ceophloeus lineatus lineatus** (Linné).

*Picus lineatus* Linné, 1766, Syst. Nat., ed. 12.<sup>a</sup>, I, p. 174 (baseado em Brisson, Orn., IV, p. 31, pl. 1, fig. 2, "Le Pic noir Huppé de Cayenne"): Caienne (Guiana Francesa).

- a) 1924, Nov. 27 (pele) — ♀, Murutucu (capoeira).
- b) 1925, Jan. 10 (pele) — ♂, Mosqueiro (Praia Grande, sítio). "Iris branca. No estômago insetos e principalmente sementes amarelas de 1 centímetro de comprimento mais ou menos".
- c) 1925, Jan. 11 (pele) — Chapéu Virado (sítio). "Iris branca, no estômago insetos".

**Phloeocastes rubricollis olallae** (Gyldenstolpe)<sup>1</sup>.

*Scapanus trachelopyrus olallae* Gyldenstolpe, 1945, Kungl. Sv. Vet. Akad. Handl., XXII, N.º 3, p. 127: Caxiricatuba (Rio Tapajós, marg. direita).

- a) 1924, Jan. 8 (pele) — ♂, Utinga (mata). "Estava chocando. Ninho no ôco de uma imbaúba branca, com 2 ovos, a 4 metros do solo".
- b) 1928, Dez. 29 (pele) — ♂, Utinga (mata).

**Picumnus cirratus macconnelli** Sharpe

*Picumnus macconnelli* Sharpe, 1901, Bull. Brit. Orn. Cl., XII, p. 4: "British Guiana", localidade provavelmente errônea ("Pará" localidade típica proposta por Todd, 1946, Ann. Carnegie Mus., XXX, p. 315).

- a) 1930, Fev. 18 (peles) — 1 ♂ e 1 ♀ da Ilha de Marajó (Fazenda Tapera).

**Picumnus aurifrons transfasciatus** Hellmayr & Gyldenstolpe

*Picumnus aurifrons transfasciatus* Hellmayr & Gyldenstolpe, 1937, Ark. Zool., XXIX, n.º 6, p. 1: Marai (marg. direita do baixo Tapajós).

- a) 1927, Set. 16 (pele) — ♂, Utinga (capoeira).

Família *DENDROCOLAPTIDAE***Dendrocolaptes certhia medius** Todd.

*Dendrocolaptes certhia medius* Todd, 1920, Proc. Biol. Soc. Wash., XXXIII, p. 74: Benevides (nordeste do Pará).

- a) 1928, Dez. 4 (pele) — ♂, Utinga (mata de igapó). "Estava chocando. Ninho com um ovo, no ôco de uma Sumaumeira, que tinha 2 1/2 metros de fundura".

(<sup>1</sup>) Cf. Pinto, *Arquivos de Zoologia do Est. de São Paulo*, vol. V, pp. 397-9 (1947).

### **Xiphorhynchus eytoni eytoni** (Sclater)

*Dendrocolaptes eytoni* Sclater, 1854 ("1853"), Proc. Zool. Soc. Lond., XXI, p. 69, pl. 57: Rio Capim (prox. de Belém, no Est. do Pará).

Uma única pele, desacompanhada do rótulo e em tudo parecida com a de um ♂ de Prata (a leste de Belém), colecionada em 1905 por Hoffmanns e obtida do Museu Rothschild, mediante permuta. Restituída a *X. eytoni* a categoria de espécie autônoma, conseguiu Todd, a nosso vêr, simplificar e resolver o delicado problema de suas relações com *X. guttatus*, cuja área geográfica, em sua porção mais oriental, se superpõe à do primeiro.

### **Xiphorhynchus spixii spixii** (Lesson).

*Picolaptes spixii* Lesson, 1830, Traité d'Ornithol., p. 314 (base em *Dendrocolaptes tenuirostris* Spix, 1824, Av. Nov. Bras., I, p. 88, tab. XCI, fig. 2, pré-ocupado por *D. tenuirostris* Lichtenstein, 1820): local. não indicada (Belém, pátria típica sugerida por Hellmayr) (1).

- a) 1924, Dez. 17 (pele) — ♀, Murutuçu (mata). "Estava chocando. Ninho com 2 ovos, feito de cascas de "cipó fogo", dentro de um galho sêco de "ingá".

### **Glyphorhynchus spirurus cuneatus** (Lichtenstein).

*Dendrocolaptes cuneatus* Lichtenstein, 1820, Abhandl. Akad. Wissens. Berlin, anos 1818-1819, Physikal. Kl., p. 204, pl. 2, fig. 2: sem indicação de localidade (=Bahia, *apud* publ. cit., 1822, p. 266).

- a) 1923, Out. 19 (pele, ovos) — ♂, Utinga (mata). "Estava chocando. Ninho com 2 ovos, no ôco de um páu, 1 metro acima do solo".  
 b) 1923, Nov. 10 (pele, ovos) — ♂, Utinga (mata de igapó). "2 ovos".  
 c) 1923, Nov. 10 (pele, ovos) — ♀, Utinga (mata de igapó). "1 ovo".  
 d) 1923, Nov. 23 (pele, ninho, ovos) — ♀, Utinga (mata). "2 ovos. O ninho estava em um ôco de páu, a 3 palmos acima do solo".  
 e) 1924, Nov. 18 (ninho, ovos) — sexo ?, Utinga (mata de igapó).  
 f) 1925, Fev. 18 (pele, ninho, ovos) — ♂, Utinga (mata de igapó). "Estava chocando 2 ovos, dentro de um pau ôco, 1 palmo acima do solo. Iris preta. No estômago, insetos".  
 g) 1925, Mar. 2 (pele, ninho, ovos) — ♀, "mata" (Utinga?). "Estava chocando. Ninho com 2 ovos, em um tronco, a 5 palmos acima do solo".

Estão presentes 7 ninhos desta espécie, só para três dos quais é possível estabelecer correspondência com a pele respectiva; de um não foi encontrada a pele e dos outros houve extravio dos rótulos. Obedecem a tipo rigorosamente uniforme, assim na dimensão

(1) *Novitates Zoologicae*, vol. XII, p. 282 (1905).

(cerca de 60 cms de diâmetro externo) e forma rasa de pires, como no que respeita ao material empregado. Este último é um emaranhado bastante coerente de finas raízes, escuras, ou mesmo pretas, extraídas provavelmente do cabelame de raízes mais grossas, expostas pela erosão que trabalha a terra mole do igapó, em cada vasante. De mistura, às vezes, finos pecíolos secos de folhas, pequenos detritos, filamentos de outra natureza, mas ausência constante de qualquer revestimento interno ou externo.

Ovos não menos semelhantes, brancos, um tanto sombrios, de polos desiguais, com 20x15 mm de dimensão.

### **Dendrocincla fuliginosa rufo-olivacea** Ridgway

*Dendrocincla fuliginosa rufo-olivacea* Ridgway, 1888, Proc. Un. St. Nat. Mus., X, p. 493: Diamantina (prox. de Santarém, na marg. dir. do baixo Amazonas).

- a) 1924, Jan. 1 (pele, ovo) — ♀, Murutucu (mata). "Estava chocando. Ninho com um ovo, n'um tronco de sororoca, 2 metros acima do solo".

Afora o exemplar acima há ainda uma outra pele, em muito mau estado, cujo rótulo, quase inteiramente destruído, permite apenas ter-se a procedência de Utinga (mata) e dia do mês (22).

As duas peles não diferem das de Capanema e Aramaná, por nós estudadas com minúcia em nota crítica a que remeteremos os interessados no assunto (1).

O ovo, muito branco, distintamente inequipolar, mede 28x15 mm. No rótulo da pele de Murutucu lê-se "Ninho 64", o que significa ter feito parte da coleção, onde todavia não foi possível identificá-lo.

### Família *FURNARIIDAE*

#### **Synallaxis gujanensis gujanensis** (Gmelin)

*Motacilla gujanensis* Gmelin, 1789, Syst. Nat., I, pte. 2, p. 988 (baseada em "Rouge-queue de la Guyane" de Buffon & Daubenton, Pl. enlum. n.º 686, fig. 2): "Habitat in Gujana" (= Cayenne).

- a) 1923, Dez. 28 (ovos) — Uriboca (sítio). "Ninho com 2 ovos, em uma laranjeira, a 2 metros acima do solo".  
 b) 1924, Jul. 19 (pele, ovos) — ♀, de Marco da Légua (sítio). "Estava chocando. Ninho com 2 ovos, em uma laranjeira".  
 c) 1924, Jul. 19 (ovos) — Marco da Légua (sítio). "Era a ♀ que chocava. Ninho com 2 ovos, em uma laranjeira".

(1) Pinto, "Contribuição à Ornitologia do Baixo Amazonas", em *Arquiv. de Zool. do Est. de São Paulo*, vol. V, pp. 417-422 (1947).

- d) 1924, Dez. 10 (ovos) — Natal de Murubira (sítio). “O ninho estava 2 metros acima do solo”.
- e) 1925, Jan. 12 (ovos) — Chapéu Virado (sítio). “Ninho 1 metro acima do solo”.

Ovos alvos, inequipoles, medindo 22x17mm a 20x16 1/2mm.

### **Synallaxis rutilans omissa** Hartert

*Synallaxis omissa* Hartert, 1901, Bull. Orn. Club, XI, p. 71: Pará (= Belém).

- a) 1924, Dez. 11 (pele) — ♂, de Murutucu (capoeira). “Estava chocando. Ninho com 3 ovos, sobre uns ramos da salsa (?), 3 metros acima do solo”.
- b) 1929, Abr. 27 (pele, ovos) — ♀, Murutucu (capoeira). “Estava chocando. Ninho com 1 ovo, 2 metros acima do solo, em uma touceira de salsa”.

O único ovo existente na coleção, muito alvo e fortemente inequipoles, mede 19x14 1/2 mm.

### **Philydor pyrrhodes** (Cabanis)

*Anabates pyrrhodes* Cabanis, “1848” (1849) em Schomburgk, Reisen in Britisch Guiana, II, p. 689: Guiana Inglesa.

- a) 1927, Set. 28 (pele) — ♀, Utinga (mata de igapó). “Iris parda, tarsos amarelos, estômago insetos”.

### **Automolus infuscatus paraensis** (Hartert)

*Automolus infuscatus paraensis* Hartert, 1902, Novit. Zool., IX, p. 61, em parte (♂): “Bemavides, near Pará” (= Benevides, perto de Belém).

- a) 1924, Nov. 21 (pele) — ♂, Utinga (mata).
- b) 1925, Jun. 26 (pele) — ♀, Murutucu (mata). “Estava chocando. Ninho com 2 ovos, em uma galeria de 2 palmos de extensão, aberta na borda de um poço abandonado”.
- c) 1925, Jun. 22 (pele, ovos) — ♀, Utinga (mata). “Estava chocando. Ninho com 2 ovos, sobre talos de folhas e pedaços de gravetos, em uma galeria de palmo e meio de extensão, em um barranco”.
- d) 1926, Out. 16 (pele, ovos) — ♀, Utinga (mata). “Estava chocando. Ninho com 2 ovos, no chão, em uma galeria de 30 cms de comprimento”.
- e) 1928, Ago. 26 (pele, ninho, ovos) — ♀, de Utinga (mata). “Estava chocando. Ninho com 2 ovos, em um buraco horizontal, feito num barranco, com 2 palmos e meio de profundidade”.

Para a descrição, disponho apenas de um ninho (26-VIII-1928); os demais havendo provavelmente se inutilizado. Dá a im-

pressão de haver também sofrido muito com a precariedade do acondicionamento, perdendo a forma primitiva de pires, ou de tigela achatada. Em sua construção, muito simples e descuidada, entram somente os pecíolos de certa folha composta, longos de 50 a 120 mm e com 1/2 a 2 mm de grossura. Reproduz assim, com grande fidelidade, o descrito por Euler para *Automolus leucophthalmus leucophthalmus* em Cantagalo (cf. Rev. Mus. Paul., IV, p. 63).

### ***Sclerurus caudacutus pallidus* Zimmer**

*Sclerurus caudacutus pallidus* Zimmer, 1934, Amer. Mus. Novit., n.º 757, p. 20: Vila Bela Imperatriz (=Parintins).

- a) 1925, Abr. 19 (pele, ninho, ovos) — ♀, Utinga (mata). "Ninho com 2 ovos, dentro do ôco de uma galeria de meio metro de comprimento, na parede de um covão".
- b) ? (pele) — sexo ?, Utinga (mata).
- c) 1925, Jun. 26 (ninho) — Murutucu (mata). "Era a ♀ que chocava. Ninho com 2 ovos, em uma galeria de 2 palmos de extensão, aberta na borda de um poço abandonado".
- d) 1927, Jul. 18 (ninho) — Utinga. Ninho sem outra indicação além da de pertencer à presente espécie.

Os ninhos, ou melhor a câmara incubadora, visto que o ninho é antes uma galeria horizontal aberta em barranco, parecem-se em tudo como o há pouco descrito para *Automolus infuscatus paraensis*. Tigela raze, de 12 a 15 cms de diâmetro, construída exclusivamente de pecíolos foliares, sêcos e mais ou menos curvados em arco, com a base caracteristicamente engrossada em tubérculo e as faces laterais serrilhadas, por efeito de cicatrizes aparentemente deixadas pela queda de folíolos. Ha, portanto, exata concordância com o observado por E. Goeldi em *Sclerurus scansor*, espécie do Brasil oriental <sup>(1)</sup>.

A única ninhada existente na coleção (♀ de 19 de abril de 1925) consta de dois ovos inequipoles, brancos, quase sem lustro, medindo 26x20 mm.

### Família FORMICARIIDAE

#### ***Thamnophilus palliatus palliatus* (Lichtenstein)**

*Lanius palliatus* Lichtenstein, 1823, Varz. Doubl. Zool. Mus. Berlin, pg. 46: "Bahia".

- a) 1923, Out. 4 (pele, ninho, ovos) — ♀, Utinga (capoeira). "Estava chocando. Ninho com 2 ovos, 6 palmos acima do solo".

<sup>(1)</sup> E. Goeldi, *Boletim do Museu Paraense*, vol. III, pp. 214-16 (1902).

b) 1927, Set. 16 (pele) — ♂, Utinga (capoeira).

c) 1927, Nov. 18 (pele) — ♂, Murutucu (mata).

O ninho é em forma de tigela bastante funda e presa ao nível da boca a dois ramos finos, horizontais e paralelos, junto à sua inserção no galho respectivo, pouco mais grosso (1/2 cm de diâmetro) do que eles. As folhas que a ambos se prendem, provam que eram verdes na ocasião. O material usado consta de finos filamentos bem entrelaçados; os de fora, mais escuros, quase pretos, têm a aparência de raízes; os que limitam a cavidade incubadora, amarelados, são hastículas de ervas e finos pedúnculos florais, alguns com o botão ou a minúscula inflorescência na extremidade. Com pouca diferença, a construção copia o descrito por Euler, que em meados do século passado estudou a nidificação da espécie, no Estado do Rio de Janeiro (Cantagalo) <sup>(1)</sup>. Falta, todavia, ao ninho que acabamos de descrever o enfeite de musgo referido pelo último observador e bem assim o forro interno de crina cavalara.

Os ovos que encontramos com a indicação de pertencer à presente espécie são fortemente inequipolares e medianamente alongados (22 1/2x16 mm); sobre o campo branco distribuem-se pintas irregulares na forma e no tamanho, umas rôxo-arruivadas, outras mais desmaiadas, tirantes a cinza. Como de regra, o tamanho e a densidade das manchas diminui gradualmente do polo rombo para a ponta, que é quase imaculada.

### ***Thamnophilus aethiops incertus* Pelzeln**

*Thamnophilus incertus* Pelzeln, 1869, Orn. Brasil., Abt. 2, pp. 78 (nom. mud.) e 149: Pará (=Belém).

a) 1925, Jan. 4 (pele) — ♂, Utinga (mata).

b) 1925, Fev. 17 (pele, ninho, ovos). — ♀, Utinga (mata de igapó).  
“Estava chocando. Ninho com 2 ovos, 1 metros acima do solo. Iris encarnada; no estômago, insetos”.

c) 1928, Out. 12 (pele, ninho, ovos) — ♂, Utinga (mata de igapó). “Estava chocando. Ninho com 2 ovos, um metro acima do solo”.

d) 1929, Jan. 28 (pele) — ♂, Murutucu (mata de igapó).

Os dois ninhos sob estudo têm a forma habitual de tigela rasa e são construídos de raízes e caules finos, emaranhados em trama consistente. Um (17-Fev. 1925) assenta sobre um galho fino (menos de 1 cm de diâmetro), dividido em forquilha; o outro se acha entre os dois ramos de uma forquilha, aos quais se prende, à modo de berço fixo. Este último é revestido externamente de abundante camada de musgo fresco, ao passo que o primeiro não possui qualquer enfeite ou acabamento especial.

<sup>(1)</sup> Cf. *Rev. Mus. Paul.*, vol. IV, p. 66

As duas posturas, constam cada qual de dois ovos brancos, inequipolares, sarapintados de manchas e riscos cor de vinho tinto, tirante a chocolate, maiores e muito mais densamente distribuídos no polo rombo. Medem 22 mm de comprimento por 16 e 16 1/2 mm de maior largura.

### ***Thamnophilus amazonicus paraensis* Todd**

*Thamnophilus amazonicus paraensis* Todd, 1927, Proc. Biol. Soc. Wash., XL, p. 154: Benevides (leste do Est. do Pará, não longe de Belém).

- a) 1924, Jul. 27 (pele, ninho, ovos) — ♂, Murutucu (mata de igapó). “Estava chocando. Ninho com 2 ovos, 1 metro acima do solo”.
- b) 1924, Nov. 17 (pele, ninho, ovos) — ♂, Utinga (capoeira). “Estava chocando. Ninho com 2 ovos, 1 metro acima do solo”.
- c) 1924, Dez. 23 (pele) — ♀, Mosqueiro (capoeira). “Tinha um ovo grandemente desenvolvido. Estava pois em véspera de pôr”.
- d) 1925, Mai. 23 (pele, ninho, ovos) — ♀, Utinga (mata). “Estava chocando. Ninho com 2 ovos, a 3 metros acima do solo”.
- e) 1925, Jul. 16 (pele, ninho, ovos) — ♂, Utinga (mata de igapó). “Estava chocando. Ninho com 2 ovos, 1 metro acima do solo”.
- f) 1925, Ago. 13 (pele, ninho) — ♀, Utinga (capoeira). “Estava chocando. Ninho com 2 ovos, 1 metro acima do solo”.
- g) 1927, Ago. 28 (pele) — ♂, Utinga (capoeira).
- h) 1927, Ago. 28 (pele) — ♀, Utinga (capoeira).
- i) 1928, Jul. 4 (pele, ninho) — ♂, Utinga (capoeira). “Estava chocando. Ninho com 2 ovos, a 2 metros do solo”.

O material nidológico que vimos estudando confirma a suposição, externada por Euler (Rev. Mus. Paul., IV, p. 67) ao descrever o ninho de *Thamnophilus ambiguus* como “cadinho suspenso nos dois galhos de uma forquilha horizontal”, de que “esta forma de ninho parece ser própria ao gênero *Thamnophilus*”. Nenhuma exceção haverá a esta regra se estendermos o conceito de forquilha ao ângulo formado por um ramo com aquele que lhe dá origem.

Como os descritos nas duas espécies precedentes, os seis ninhos de *Th. amazonicus paraensis* acima relacionados, acompanhados todos do exemplar respectivo, têm a forma de uma tigela bastante funda e encaixada ao nível da boca entre dois galhos divergentes e horizontais, de grossura às vezes desigual, mas que só excepcionalmente atingem a um centímetro de diâmetro. Seu tamanho regula por 1 a 10 cms de diâmetro e uns 5 cms de profundidade. O material varia consideravelmente, de um para outro, mas é constituído principalmente de hastes filiformes de plantinhas diversas, tendo às vezes de permeio longos fios pretos, muito finos e de diâmetro uniforme, semelhantes à crina de cavalo. Por exceção, num deles (17-XI-1924) predominam fibras provenientes de casca de

árvore, ou estopa pròpriamente dita, em grosseiras tiras, enoveladas de envolta com material mais delicado. No que respeita à ornamentação externa existe grande diversidade, podendo ela faltar de todo (ninho f), ou se apresentar sob a forma de abundante revestimento de musgo (ninho i).

Os ovos se parecem com os de *Thamnophilus a. incertus*, mas são menores (21x15 mm) e pintados de manchinhas violáceo-cinzentas, menores e quiçá mais abundantes.

### **Pygiptila stellaris stellaris (Spix)**

*Thamnophilus stellaris* Spix, 1825, Av. Nov. Bras., II, p. 27, tab. XXXVI, fig. 2 (♂): "in Provincia Parae" (local. típica arredores de Belém, sugerida por Pinto) (¹).

### **Thamnomanes caesius hoffmannsi Hellmayr**

*Thamnomanes caesius hoffmannsi* Hellmayr, 1906, Bull. Brit. Orn. Cl., XVI, p. 53: Santo Antonio do Prata (perto de Belém).

- a) 1923, Out. 12 (pele) — ♂, Uriboca (mata de igapó).
- b) 1924, Dez. 3 (pele) — ♀, Orá (mata). "Estava chocando. Ninho com 2 ovos, 2 metros acima do solo".
- c) 1925, Ago. 1 (pele, ninho, ovos) — ♂, Utinga (mata de igapó). "Estava chocando. Ninho com 2 ovos, 1 metro acima do solo, no meio de cipós e pequenos arbustos".

O ninho é uma tigela de cerca de 15 cms de diâmetro externo e 5 de profundidade (interna), construção grosseira de folhas sêcas colhidas no chão (do que é prova o estado em que se encontram), de mistura com raízes finas e pecíolos; internamente, é forrado de material mais delicado, constituído de filamentos longos, com o aspecto de fibras vegetais. Os ovos, medindo 20x15 mm, são intensamente borrados de manchas e riscos rôxo-chocolate, que lhes dão colorido bastante carregado e mal deixam à vista o campo mais claro, até mesmo no polo fino do ovo.

### **Myrmotherula surinamensis multostriata Sclater**

*Myrmotherula multostriata* Sclater, 1858, Proc. Zool. soc. London, XXVI, p. 234, pl. 141, figs. 2 e 3: Rio Ucayali (afl. meridional do alto Amazonas, Peru).

- a) 1923, Dez. 4 (ninho, ovos) — Murutucu (margem de igarapé, mata). "Ninho com 2 ovos, a 2 1/2 metros acima do solo. Não pode ser colecionado o exemplar que chocava".
- b) 1925, Jul. 3 (pele, ninho, ovos) — ♂, Utinga (margem do caminho). "Estava chocando. Ninho com 2 ovos, 3 metros acima do solo".

(¹) *Rev. Mus. Paul.*, XXII, p. 463 (1938).

- bb) 1925, Jul. 3 (pele) — ♀, Utinga (marg. do caminho). “Era o ♂ que chocava. Ninho com 2 ovos, 3 metros acima do solo”.
- c) 1925, Jul. 10 (pele, ninho, ovos) — ♀, Utinga (mata). “Estava chocando. Ninho com 2 ovos, 2 metros acima do solo. Iris parda; no estômago insetos”.
- d) 1927, Ago. 11 (ninho, ovos) — Utinga (sítio, junto à mata). “Era a ♀ que chocava. Ninho com 2 ovos, em uma limeira, 4 metros acima do solo. O exemplar que chocava perdeu-se”.
- e) 1927 Out. 1 (pele) — ♀, Murutucu (capoeirão).

De nenhuma espécie do gênero *Myrmotherula* encontramos a descrição do ninho na literatura ao nosso alcance; daí o interesse especial que ligamos ao material estudado nesta nota. Há perfeita semelhança entre os quatro ninhos acima relacionados; têm a forma de pequena bolsa de cerca de 6 a 8 cms de diâmetro externo, pendurada geralmente em dois galhos finos junto à ponta de algum ramo verde. Em sua construção entram principalmente filamentos verdes de musgo, reforçados internamente por uma delicada cestinha de filamentos enovelados, e constituídos de crina vegetal e finas hastes de plantinhas herbáceas. Sua aparência em natureza é a de uma bola verde de musgo, dissimulada entre a folhagem de árvore hospedeira. A cavidade incubadora é bastante ampla e profunda para abrigar a ave, ocultando-a também às vistas.

Os ovos, conquanto inequipolares, têm ambos os polos rombudos, e medem pouco mais ou menos 16x12 mm. O campo é branco, sem brilho, enfeitado de chuviscos e manchas côr roxa de chocolate, densamente distribuídas à maneira de corôa ou cintura à volta da base do polo grosso, cujo chuviscado é, pelo contrário, muito fino e ralo, senão ausente de todo. A metade do ovo correspondente ao polo mais fino é, de negra, salpicada de chuviscos quase imperceptíveis; outras vezes, toda ela é manchada de verdadeiras pintas, irregulares, bastante espaçadas e tendo finos chuviscos de permeio.

### ***Myrmotherula hauxwelli hellmayri* Snethlage.**

*Myrmotherula hauxwelli hellmayri* Snethlage, 1906, Ornithol. Monatsber., XIV, p. 9: omitida a indicação da localidade, que sem dúvida devia ficar na proximidades de Belém do Pará.

- a) 1923, Out. 16 (pele) — ♀, Murutucu (mata). “Iris parda, tarsos cinzentos. Bico pardo-escuro na parte superior, pardo-claro na inferior; (no estômago) insetos e ovos de insetos”.
- b) 1923, Nov. 29 (pele, ninho, ovos) — ♀, Murutucu (capoeirão). “Estava chocando. Ninho com 2 ovos, 35 cms acima do solo”.
- c) 1927, Out. 7 (pele) — ♂, Utinga (mata).

O ninho único é uma cestinha pendente de dois ramos finos, em forquilha. Mede cerca de 55 mm de diâmetro externo e 40 de

profundidade, e é feita exclusivamente de raízes emaranhadas, na sua maioria quase pretas, de grossura desigual, não excedente em algumas à de um fio de cabelo. O tecido é sólido, mas bastante ralo para permitir a visão clara dos objetos, através dele.

Os ovos no exemplar em estudo (29-Nov. 1923) são mais um poucos menos obtusos e maiores do que os de *M. s. multostriata*, medindo um 19 1/2x14 mm; e o outro 18x13 mm. Não diferem também menos dos da última em ornamentação, apresentando-se densamente pintados, ou antes borrados, de nódoas e riscos cor vináceo-achocolatada, distribuídas de modo irregular por toda a superfície, embora mais carregados na metade correspondente ao polo rombo do ovo.

### ***Myrmotherula axillaris axillaris* (Vieillot).**

*Myrmothera axillaris* Vieillot, 1817, Nouv. Dict. d'Hist. Nat., Nouv. édit., XII, p. 113: "La Guyane" (= Cayenne).

a) 1923, Out. 19 (pele) — ♂ ad., Utinga (mata).

### ***Myrmotherula longipennis paraensis* (Todd).**

*Myrmopagis paraensis* Todd, 1920, Proc. Biol. Soc. Wash. XXXIII, p. 73: leste do Pará (não longe de Belém).

a) 1925, Out. 12 (pele) — ♂, Utinga (mata). "Esta ave estava em companhia de um "*Pachysilvia rubrifrons*".

### ***Formicivora grisea grisea* (Boddaert).**

*Turdus griseus* (sic) Boddaert, 1783, Tabl. Pl. Enlum., p. 39 (base em "Le Griffin Grive" de Buffon & Daubenton, Pl. enlum. 643): Cayenne.

a) 1924, Dez. 25 (pele) — ♂, Mosqueiro, Praia Grande (capoeira).

b) 1925, Jan. 10 (pele) — ♂, Mosqueiro, Praia Grande (capoeira)

c) 1927, Out. 7 (pele) — "♂" (error), ♀ ad., Utinga (capoeira).

d) 1928, Jun. 10 (pele) — ♂, Murutucu (capoeira).

e) 1928, Jun. 10 (pele) — ♀, Murutucu (capoeira).

f) 1930, Fev. 7 (pele, ovos) — ♂, Mosqueiro (capoeira). "Estava chocando. Ninho com 2 ovos, 2 palmos acima do solo. A ♀ também chocava".

g) 1930, Mai. 14 (pele) — ♀, Murutucu (mata). "Estava chocando. Ninho com 2 ovos, meio metro acima do solo".

Tanto os dois ninhos (e, f) que é de presumir-se tenham sido colecionados, como os ovos de um dos exemplares, não puderam ser encontrados. Na legenda que acompanha os ovos escapados à destruição, em redação algo diferente, repetem-se os dados lançados ao rótulo da pele: "Era o ♂ que chocava. Ninho com 2 ovos, 2 palmos acima do solo. Verifiquei que a ♀ também chocava". As medidas, tomadas no ovo mais intacto, acusam 18 1/2x13mm.

Os ovos têm o fundo branco encardido, com pintas e manchas cor pálida de violeta, maiores e muito mais abundantes na calota espessa, cuja base cerceiam, à guisa de coroa. As medidas, tomadas no único ovo intacto (o outro quebrou-se em duas metades), acusam 18 1/2x13 mm.

Por infelicidade, o exemplar que nos fornece estes dados (f=) não teve a pele convenientemente preparada, devendo de ter sido injetado de formol.

### **?Cercomacra cinerascens iterata Zimmer**

*Cercomacra cinerascens iterata* Zimmer, 1932, Amer. Mus. Nov., n.º 558, p. 19: localidade típica Caxiricatuba (Rio Tapajóz).

a) 1927, Dez. 15 (pele) — ♀, de Murutucu (mata de igapó).

Da raça de Zimmer há nas coleções do Dept. de Zoologia apenas a pele de um ♂, de Piquiatuba (Olalla col., maio de 1936).

A determinação do exemplar, quiçá pertencente a forma não descrita, cerca-se por isso de grande incerteza, tornada ainda maior diante das más condições e antiguidade da pele respectiva.

### **Cercomacra tyrannina laeta Todd**

*Cercomacra tyrannina laeta* Todd, 1920, Proc. Biol. Soc. Wash., XXXIII, p. 73: Benevides (região de Belém).

- a) 1924, Jul. 20 (pele) — ♀, de Utinga (mata). "Iris parda. Tarsos cinzentos. Estômago, insetos".
- b) 1925, Jan. 4 (pele) — ♂, Mosqueiro (capoeirão).
- c) 1925, Jan. 4 (pele) — ♀, Mosqueiro (capoeirão). "Tinha dois ovos desenvolvidos, grandemente. Estava, pois em véspera de pôr".
- d) 1925, Jan. 13 (pele) — ♂, Murubira (mata).

### **Pyriglena leuconota leuconota (Spix)**

*Myothera leuconota* Spix, 1824, Av. Sp. Nov., Bras., I, p. 72, f. 2: "in confinibus Parae" (=proxim. de Belém).

- a) 1924, Fev. 1 (pele) — ♂, Murutucu (capoeirão). "Ninho feito sobre o solo, em meio de samambaias".
- b) 1925, Abr. 21 (ninho) — Utinga (mata). "Era a ♀ que estava chocando. Ninho com 2 ovos, 2 palmos acima do solo. O exemplar que chocava, ferido, fugiu".
- c) 1925, Ago. 26 (pele) — ♂, Utinga (capoeirão). "Estava chocando. Ninho com 2 ovos, sobre uma touceira de capim".
- d) 1925, Set. 3 (pele) — ♀, Murutucu (capoeira).
- e) 1927, Set. 11 (pele) — ♂, Murutucu (mata).
- f) 1927, Set. 11 (pele) — ♀, Murutucu (mata).
- g) 1929, Fev. 7 (pele, ninho, ovos) — ♂, Murutucu (capoeira). "Estava chocando. Ninho com 2 ovos, entre samambaias, sobre o solo".

- h) 1929, Mar. 23 (pele, ovos) — ♀, Murutucu (capoeira). “Estava chocando. Ninho com 2 ovos, encostado a um tronco, entre samambaias, sobre o solo”.
- i) 1930, Jan. 7 (pele, ninho, ovos) — ♀, Utinga (mata de igapó). “Estava chocando. Ninho com um ovo, sobre o solo, entre troncos de paxiuba”.

Com segura identificação, temos presentes cinco ninhos deste formicariíida, dois dos quais acompanhados da pele respectiva. Como se depreende das notas do colecionador, achavam-se localizados invariavelmente no chão e, de preferência, no meio de samambaias. O material utilizado é o que o pássaro pode encontrar no solo da mata em maior abundância, a saber, folhas secas, e mais ou menos maceradas, das plantas mais variadas, palha de gramíneas e bromélias etc., tudo isso sustentado por abundante revestimento interno de finas raízes, hastes flexíveis, pecíolos desfolhados e nervuras de folhas apodrecidas. A coerência dessa construção heteróclita é muito pouca, mas não tão pequena que, com as devidas precauções, não seja possível remover o todo. Abstraido este pequeno por menor, aplica-se muito bem aos nossos ninhos a descrição do de *Pyriglena leucoptera*, feita por Euler (Rev. Mus. Paul., IV, p. 65). A forma de todos eles é aproximadamente a de uma bola, com 8 a 10 cms de diâmetro externo, com vasta cavidade incubadora abrindo-se superiormente numa estreita boca de 3 a 4 cms, proporcionada ao tamanho do pássaro.

Os ovos, de polos desiguais, variam sensivelmente de formato, medindo os da ninhada de 7 de Fevereiro 27 e 23x17 mm, e os de 23 de Março, muito mais longos, 26x17 mm. São brancos e elegantemente enfeitados de manchas, rabiscos e garatujas vináceo-avermelhadas, maiores e mais abundantes na metade correspondente ao polo grosso. Num dos pares (7-Fev.) a tonalidade das manchas é praticamente uniforme; no outro, há muita variação neste particular, vendo-se aqui e ali, entre as nódoas superficiais, de colorido vermelho intenso, ou, sob elas, manchas muito mais pálidas, tirantes a cinza.

### **Formicarius colma amazonicus** Hellmayr

*Formicarius colma amazonicus* Hellmayr, 1902, Ornithol. Monastb., X, p. 34: Borba (marg. direita do baixo Madeira).

- a) 1924, Dez. 19 (pele) — ♂, Murutucu (mata).  
 b) 1925, Fev. 4 (pele) — “♂?”, de Murutucu (mata).  
 c) 1927, Set. 25 (pele) — ♀, de Utinga (mata).

### **Formicarius analis analis** (D'Orbigny & Lafresnaye)

*Myiothera analis* D'orbigny & Lafresnaye, 1837, Syn. Av., em Magaz. Zool., VII, col. 2, p. 14: Yuracares e Chiquitos (Bolívia).

- a) 1925, Jan. 5 (pele) — ♂, Mosqueiro (mata). "Iris parda. Estômago, insetos".
- b) 1925, Set. 20 (pele) — ♂, Utinga (mata de igapó). "Estava chocando. Ninho com 2 ovos, dentro de um velho tronco de assaí, 7 palmos acima do solo. O tronco tinha 14 palmos e estava ôco".
- c) 1925, Out. 12 (pele) — ♂, de Utinga (mata).
- d) 1928, Mar. 8 (pele) — ♂, de Murutucu (mata).
- e) 1929, Mar. 14 (pele, ovos) — ♀, de Utinga (mata). "Estava chocando. Ninho em um ôco de páu, com dois ovos, sobre folhas secas, um metro acima do solo".

Só foram encontrados na coleção os ovos do exemplar de Março de 1929 (e). Fortemente inequipoles (polo delgado muito acuminado) e de colorido branco uniforme, mede o maior 32x23 1/2 mm, e o menor 29 1/2x23 mm.

### **Hylophylax poecilinota vidua** (Hellmayr)

*Hylocnemis vidua* Hellmayr, 1905, Novit. Zool., XII, p. 290: Igarapé Assú (leste do Pará).

- a) 1924, Dez. 1 (pele) — ♀, de Utinga (mata, "raro").
- b) 1924, Dez. 1 (pele) — ♀, de Utinga (mata).
- c) 1924, Dez. 2 (pele) — ♂, de Orá (mata). "Estava chocando. Ninho com 2 ovos, sobre o solo, junto ao tronco de uma árvore".
- d) 1927, Out. 7 (pele) — ♂, Utinga (mata).
- e) 1927, Out. 26 (pele) — "♀" (error), ♂ juv., de Utinga (mata).

No último exemplar, as características da plumagem masculina já se acham esboçadas na existência de algumas coberteiras alares pretas, debruadas de branco, e das rectrizes com larga nódoa branca no trecho médio da barba externa.

### **Phlegopsis nigromaculata paraensis** Hellmayr

*Phlegopsis paraensis* Hellmayr, 1904, Ornith. Monatsb., XII, p. 53: Pará (= Belém).

- a) 1923, Set. 20 (pele) — ♀, de Utinga (mata). "Iris parda, bico preto, tarsos pretos. No estômago, insetos".
- b) 1927, Out. 7 (pele) — ♂, Utinga (mata).
- c) 1928, Mar. 11 (pele) — ♂, Murutucu (mata).
- d) 1928, Mar. 11 (pele) — ♀, Murutucu (mata).
- e) 1928, Out. 4 (pele) — ♂, Utinga (mata).

### Família **CONOPOPHAGIDAE**

#### **Conocephala roberti** Hellmayr.

*Conocephala roberti* Hellmayr, 1905, Bull. Orn. Cl., XV, p. 54: Igarapé Açu (marg. direita do Rio Acará, ao sul de Belém).

- a) 1926, Abr. 2 (pele) — ♂, Utinga (mata).
- b) 1929, Jan. 13 (pele) — ♀, Utinga (mata de igapó).

**Grallaria macularia paraensis** Sneathlage.

*Grallaria macularia paraensis* Sneathlage, 1910, Ornith. Monatsb., XVIII, p. 192 (em substituição a *Grallaria macularia berlepschi* Sneathl., 1907, op. cit., XV, p. 195, nome pré-ocupado por *Grallaria berlepschi* Hellmayr, 1903).

- a) 1923, Out. 3 (pele) — ♂, Utinga (mata).
- b) 1923, Out. 24 (pele) — ♀, Utinga (mata).
- c) 1927, Set. 11 (pele) — ♂, Utinga (mata).
- d) 1929, Fev. 9 (pele) — ♀, Utinga (mata). "Estava em véspera de pôr, tendo um ovo grandemente desenvolvido".

**Corythopsis torquata anthoides** (Pucheran).

*Muscicapa anthoides* Pucheran, 1855, Arch. Mus. Hist. Nat. Paris., VII, p. 334: Cayenne.

- a) 1925, Jan. 27 (pele) — ♂, Utinga (mata).
- b) 1927, Out. 6 (pele) — ♂, Utinga (mata). "Iris parda. Tarsos esbranquiçados. No estômago, insetos".
- c) 1928, Abr. 20 (pele) — ♀, Utinga (mata).
- d) 1928, Jul. 12 (pele) — ♂, Utinga (mata).
- e) 1928, Jul. 12 (pele) — ♀, Utinga (mata).
- f) 1928, Nov. 22 (pele) — ♂, Utinga (mata).
- g) 1929, Fev. 13 (pele) — ♂, Utinga (mata).
- h) 1929, Fev. 13 (pele) — , Utinga (mata).

A subespécie *C. t. anthoides* foi estabelecida há quase meio século por Berlepsch & Hellmayr <sup>(1)</sup>, com base em diferenças de medida; posteriormente, ao confrontar as suas características de *C. t. sarayacuensis* Chubb, salienta Hellmayr que em *C. t. anthoides* o píleo é cinzento-ardosiado, em vez de pardo-arruivado, como na última.

Não obstante, os exemplares presentes, são muito exatamente semelhantes entre si, e com o de Oriximiná, por nós estudado pouco tempo atrás <sup>(2)</sup>, confirmando a observação já feita de apresentarem o píleo, não propriamente cor de cinza, mas apenas menos pardo-azeitonado do que o dorso, com grande perda embora dos tons oliváceos, em consequência da antiguidade e má conservação da pele. De qualquer modo, sente-se a necessidade de revêr, com maior e mais adequado material, a questão das características e da distribuição geográfica das subespécies correntemente admitidas em *C. torquata*.

(1) *Journal für Ornithol.*, LIII, p. 17 (1905).

(2) Pinto, *Arquiv. de Zool. do Est. de S. Paulo*, V, p. 480 (1947).

Família *COTINGIDAE*

**Phoenicircus carnifex** (Linné)

*Lanius carnifex* Linné, 1758, Syst. Nat., I, p. 94 (baseado em "Garrulus ruber surinamensis" de Edwards).

- a) 1924, Nov. 24 (pele) — ♀, Utinga (mata).
- b) 1927, Ago. 3 (pele) — ♂, Murutucu (mata).
- c) 1928, Mai. 20 (pele) — ♀, Utinga (mata).
- d) 1928, Jun. 8 (pele) — ♀, Utinga (mata).

**Cotinga cotinga** (Linné)

*Ampelis cotinga* Linné, 1766, Syst. Nat., ed. 12.<sup>a</sup>, I, p. 298 (baseado em Brisson, Orn., II, p. 340, pl. 34, fig. 1: "in Brasilia" (região de Belém do Pará sugerida como pátria típica, por Pinto) <sup>(1)</sup>).

- a) 1928, Mai. 21 (pele) — ♂ juv., Murutucu (mata).
- b) 1928, Mai. 21 (pele) — ♀, Murutucu (capoeira).

**Cotinga cayana** (Linné)

*Ampelis cayana* Linné, 1766, Syst. Nat., 12.<sup>a</sup> ed., I, p. 298 (baseada em Brisson, Orn., II, p. 344, pl. 34, fig. 3, "Le Cotinga de Cayenne"): Cayenne (Guiana Francesa).

- a) 1924, Jun. 22 (pele) — ♂, Murutucu (capoeira).
- b) 1924, Jun. 22 (pele) — ♀, Murutucu (capoeira).
- c) 1924, Ago. 21 (pele, ninho, ovos) — ♀, Utinga (mata). "Estava chocando. Ninho com 1 ovos, 11 metros acima do solo",
- d) 1927, Set. 13 (pele) — ♂ juv., Utinga (capoeira).
- e) 1928, Mai. 21 (pele) — ♂ ad., Murutucu (capoeira).
- f) 1928, Mai. 28 (pele) — ♂ ad., Murutucu (capoeira).
- g) 1928, Mai. 28 (pele) — ♀ ad., Murutucu (capoeira).
- h) 1928, Jun. 10 (pele) — ♂ juv., Murutucu (capoeira).
- i) 1928, Jun. 22 (pele) — ♀ juv., Murutucu (capoeira).
- j) 1928, Jun. 22 (pele) — ♀, Murutucu (capoeira).
- k) 1931, Ago. 28 (pele) — ♂ ad., Ramal do Pinheiro, quilom. 15.

O que resta do ninho único pertencente à presente espécie (salvo troca accidental do rótulo, que não estava amarrado) é uma construção sumariíssima, com a forma chata de um pires de 7 1/2 cms de diâmetro e constituída de alguns gravetos e raízes secos. Como particularidade digna de nota deve ser registrado o fato singular de estarem todos os ramos encapados pelo micélio branco de um cogumelo, cuja ramificação lembra a fronde recortada de alguns fetos. Isso parece denotar o ambiente cálido e superúmido da mata.

O ovo (aliás partido transversalmente), bastante alongado e

(<sup>1</sup>) Pinto, *Catálogo das Aves do Brasil*, 2.<sup>a</sup> pte. p. 9 (1944).

quase equipolar, dá a impressão de ser demasiado volumoso para o tamanho da ave, pois tem nada menos de 34 mm de eixo longitudinal e 21 mm de diâmetro transverso. O campo é branco, com levisimos tons azulados; à guisa de ornato, é abundantemente pintalgado de ferrugem, com manchinhas pálidas, cinzento-violáceas, de per-meio. Não há coroa, mas à volta do polo rombo a ornamentação é mais cerrada, enquanto que se torna progressivamente mais rala em direção ao polo oposto.

### **Xipholena lamellipennis lamellipennis** (Lafresnaye)

*Ampelis lamellipennis* Lafresnaye, 1839, Magaz. Zool., (2), I, cl. 2, pl. 9: "L'Amérique du Sud" (pátria típica, sugerida por Hellmayr, "Pará", isto é, Belém do Pará) (1).

- a) 1925, Nov. 6 (pele e ovo) — ♀, Utinga (sítio). "Estava chocando. Ninho com um ovo, em uma seringueira, 5 metros acima do solo".
- b) 1927, Jul. 3 (pele) — ♂, Murutucu (capoeira).
- c) 1928, Jun. 5 (pele) — ♂, Murutucu (mata).
- d) 1928, Jun. 17 (pele) — ♂, Murutucu (mata de igapó).
- e) 1928, Jun. 22 (pele) — ♀, Murutucu (capoeira).
- f) 1929, Ago. 17 (pele) — ♂, Murutucu (capoeira).

O ovo, de forma elipsoidal, mede 29x21 mm; o fundo é branco-azulado, sarapintado de nódoas violeto-acinzentadas, muito espaçadas numa das metades, enquanto que na outra se adensam cada vez mais, formando como que uma corôa à volta do polo respectivo.

### **Iodopleura isabellae** Parzudaki

*Iodopleurus isabellae* Parzudaki, 1847, Rev. Zool., X, p. 186: alto Rio Negro, "in Venezuela".

- a) 1923, Set. 2 (pele) — ♂, Utinga (capoeira). "Tarso e iris pretos. No estômago, insetos".
- b) 1927 Set. 12 (pele) — ♂, Utinga (capoeira).
- c) 1928, Jun. 10 (pele) — ♂, Murutucu (capoeira).

### **(?) Attila spadiceus spadiceus** (Gmelin)

*Muscicapa spadicea* Gmelin, 1789, Syst. Nat., I (2), p. 937 (baseado na "Yellow-rumped Fly-catcher" de Latham, Syn. Bds., II, p. 357, n.º 57: Cayenne.

- a) 1923, Out. 23 (pele, ovos) — ♀, Utinga (mata de igapó). "Estava chocando. Ninho com 3 ovos, feito em uma depressão do tronco de uma árvore, 5 palmos acima do solo".
- b) 1924, Nov. 19 (ninho, ovos) — Utinga (mata). "Ninho sobre um tronco, um metro acima do solo. Três ovos". O rótulo dos ovos con-

(1) Cf. Hellmayr, *Novit. Zool.*, XII, p. 295 (1905).

firma e esclarece: “Ninho com 3 ovos, sobre um tronco, 1 metro acima do solo. O exemplar que chocava não foi apanhado. Um ovo tiraram do ninho”.

Ninho em forma de tigela rasa, medindo cerca de 10 cms de diâmetro externo, 60 de boca e 50 de altura. O arcabouço é constituído de finas raízes e, principalmente, pecíolos desfolhados das folhas penadas de certa planta (leguminosa?); por fora espessa capa de musgo, provavelmente verde à época de sua utilização pelo pássaro.

Os ovos têm o campo róseo claro como parece regra nas espécies do gênero; a maculação difere, porém, de modo apreciável, da que descrevemos em *Attila cinnamomeus*. Nenhum dos cinco ovos presentes apresenta maculação tão compacta, nem nódoas tão carregadas como os do último; além disso, pormenor importante, em *A. spadiceus* a distribuição das manchas é mais difusa, não se podendo às vezes falar aqui na existência de uma coroa pròpriamente dita. Não obstante, há sempre desigualdade na distribuição das máculas, sempre maiores, mais abundantes e mais intensamente coloridas na metade grossa do ovo, exemplos havendo em que na metade oposta as manchas são muito raras, deixando o polo respectivo quase sem máculas. Quanto à forma e ao tamanho dos ovos, os nossos são um pouco menores e mais alongados (23x17 1/2 mm) na presente espécie do que em sua congênera.

### **Attila cinnamomea (Gmelin)**

*Muscicapa cinnamomea* Gmelin, 1789, Syst. Nat., I, (2), p. 937 (baseado em Latham, Syn. of Birds, II, p. 357, n.º 56, “Yellow-rumped Fly-catcher”: Cayenne.

- a) 1923, Mar. 29 (pele) — ♀, Murutucu (capoeira).
- b) 1923, Dez. 16 (pele, ninho, ovos) — ♀, Murutucu (capoeira). “Esta-va chocando. Ninho com 3 ovos, em um anajazeiro, 3 metros acima do solo”.
- c) 1925, Nov. 19 (pele) — ♀, Utinga (mata de igapó).
- d) 1927, Out. 14 (pele) — ♀, Utinga (mata).
- e) 1928, Ago. 17 (pele) — ♀, Murutucu (capoeira).

O ninho (16-Dez. 1923) é um balãiozinho aberto, largo de 12 cms e toscamente feito só de raízes, cuja grossura varia entre a de uma crina cavalariça e a de um barbante comum. Construído a céu aberto, como se é levado a crêr pela informação do colecionador, diverge neste particular do observado por Euler (Rev. Mus. Paul., IV, p. 54) em *Attila rufus* (Vieillot). Em compensação, a bela descrição dos ovos deste último, fornecida pelo referido observador, aplica-se muito bem aos de *Attila cinnamomea*. O campo é cor rósea de salmão, bastante carregada; enfeitam-no manchas côr de choco-

late do mais variado tamanho, distribuídas em planos distintos, e tanto mais carregada no tom quanto mais superficiais; de permeio, e em plano ainda inferior, nódoas mais claras, tirantes a cinza. As manchas se acumulam em volta do polo grosso, formando coroa bem caracterizada, tal como descreveu Euler na espécie leste-brasileira, acima referida.

### **Laniocera hypopyrrha (Vieillot)**

*Ampelis hypopyrrha* (1) Vieillot, 1817, Nouv. Dict. d'Hist. Nat., VIII, p. 164: "La Guyane" (=Cayenne).

- a) 1924, Jun. 9 (pele) — ♂, Utinga (mata). "Iris acinzentada. No estômago, insetos".
- b) 1924, Jun. 9 (pele) — ♂, Utinga (mata).
- c) 1927, Out. 25 (pele) — ♂, Murutucu (capoeira).

### **Rhytipterna simplex frederici (Bangs & Penard)**

*Lipaugus simplex frederici* Bangs & Penard, 1918, Bull. Mus. Comp. Zool., LXII, p. 71: proximidades de Paramaribo (Guiana Holandesa).

- a) 1922, Out. 16 (pele) — ♂, de Murutucu (capoeira).
- b) 1924, Ago. 10 (pele) — ♀, Utinga (mata).

### **Lipaugus vociferans (Wied)<sup>2</sup>**

*Muscicapa vociferans* Wied, 1820, Reise nach Brasilien, I, p. 242 (p. 240 na ed. in 8vo: Fazenda Pindoba, prox. de Caravelas (sul da Bahia).

- a) 1924, Jul. 20 (pele) — ♂, Utinga (mata).
- b) 1927, Out. 25 (pele) — ♂, Utinga (mata).
- c) 1928, Mar. 25 (pele) — ♀, Murutucu (capoeirão).
- d) 1928, Abr. 29 (pele) — ♀, Utinga (mata).
- e) 1928, Jul. 14 (pele) — ♂, Utinga (mata).
- f) 1929, Ago. 6 (pele) — ♂, Utinga (mata).

### **Pachyrampus rufus rufus (Boddaert)<sup>3</sup>**

*Muscicapa rufa* Boddaert, 1783, Tabl. Pl. Enlum., p. 27 (baseado no "Gobemouche roux, de Cayenne" de Buffon e Daubenton, pl. enlum. 453, fig. 1): Cayenne.

- a) 1924, Jun. 8 (pele) — ♂, de Marco da Légua (roçado). "Tinha um

(1) Grafado *hypopyrra* por lapso tipográfico, que o autor se apressou a corrigir na Encycl. Méthod., Ois., II, p. 725 (1822).

(2) Sobre o uso de *Muscicapa vociferans* Wied, 1820, em lugar de *Ampelis cineracea* Vieillot, vejam-se nossas considerações em "Catálogo das Aves do Brasil" (2.ª pte. pp. 28, nota 2, 1944).

(3) Alegro-me verificar que a possibilidade, por nós sugerida (*Catal. Aves do Brasil*, 2.ª pte., p. 33, nota 1 — 1944), de constituírem as populações do Rio Juruá uma raça particular, aparece reconhecida por Gyldenstolpe (*Arkiv f. Zool.*, II, n.º 1, p. 229, nota 1, — 1951), a quem, todavia, nossa advertência passara despercebida.

ninho com 3 ovos, sobre um galho de uma seringueira, 6 metros acima do solo”.

aa) 1924, Jun. 8 (pele, ninho) — ♀, Marco da Légua (roçado). “Estava chocando. Ninho com 3 ovos, em uma seringueira, 6 metros acima do solo”.

b) 1927, Set. 21 (pele) — ♂ juv., Murutucu (mata).

Os três ovos da ninhada (a, aa), inequipolares e rigorosamente iguais em tamanho, medem 23x17 1/2 mm. O fundo é branco sujo; as manchas, pardo-ocráceas, aumentam de tamanho e número em direção ao polo grosso, a cuja volta se distribuem em coroa mais ou menos caracterizada.

### **Pachyramphus polychopterus tristis (Kaup)**

*Psaris marginatus tristis* Kaup, 1852, Proc. Zool. Lond., XIX, p. 48: sem indicação de localidade (pátria típica Cayenne, sugerida por Bangs & Penard) (1).

a) 1922, Out. 12 (pele) — Murutucu (capoeira).

### **Platyparis rufus rufus (Vieillot).**

*Tityra rufa* Vieillot, 1816, Nouv. Dict. d’Hist. Nat., nouv. édit., III, p. 347 (baseado em Azara, n.º 208. “Caracterizado canela y corona pizarra”): Paraguay.

### **Platyparis minor (Lesson)**

*Querula minor* Lesson, 1830, Traité d’Orn., livr. 5, p. 363: Cayenne.

a) 1923, Dez. 2 (pele) — ♀, Uriboca (?).

a) 1924, Jun. 19 (pele, ovos) — ♀, Utinga (mata, à “margem de estrada”). “Estava chocando. Ninho com 3 ovos, em uma ucuubeira, 92 palmos acima do solo”.

c) 1924, Ago. 23 (pele) — ♂, Utinga (mata).

d) 1925, Jan. 23 (pele) — ♂, Utinga (mata). “Era a ♀ que chocava, ninho com 3 ovos, 5 metros acima do solo”.

dd) 1925, Jan. 23 (pele, ovos) — ♀, Utinga (mata). “Estava chocando. Ninho com 3 ovos, 5 metros acima do solo”.

e) 1927, Set. 23 (pele) — ♂, Murutucu (mata de igapó).

f) 1927, Set. 28 (pele) — ♀, de Utinga (mata de igapó).

g) 1928, Mai. 3 (pele) — ♂, Utinga (mata).

h) 1929, Abr. 16 (pele) — ♀, Utinga (mata).

As medidas dos ovos das duas ninhadas promíscuas, oscilam entre 27x18 mm e 22 1/2x17 1/2, o que mostra grande variabilidade.

(1) *Bull. Mus. Comp. Zool.*, LXIV, p. 387 (1921).

de de tamanho, e sobretudo de forma, correspondendo aquelas aos ovos maiores, alongados e fortemente inequipolares, e as últimas aos menores e curtos. A cor do fundo é branco-sujo; a maculação consiste ora em finos salpicos e pontuações, apenas mais abundantes no polo grosso, ora em nódos e manchas de côr pardo-avinhada, menores no polo fino e muito grandes à volta do polo oposto.

### **Tityra cayana cayana (Linné)**

*Lanius cayanus* Linné, 1766, Syst. Nat., I, p. 137 (baseado em *Lanius cayanensis* de Brisson, Orn., II, p. 158) : Cayenne.

- a) 1928, Abr. 7 (pele) — ♂ juv., Utinga (mata).
- b) 1928, Jun. 28 (pele) — ♂, Utinga (mata).

### **Tityra semifasciata semifasciata (Spix)**

*Pachyrhynchus semifasciatus* Spix, 1825, Av. Nov. Bras., II, p. 32, tab., XLIV, fig. 2: "in provincia Para" (= Belém, pátria típica suger. por Olivério Pinto) <sup>(1)</sup>.

- a) 1924, Dez. 22 (pele) — ♂ ad., Praia Grande, Mosqueiro (capoeira).

### **Querula purpurata (Müller).**

*Muscicapa purpurata* P.L.S. Müller, 1776, Natursyst., Supplem., p. 169 (baseada no "Gobe-mouche noir à gorge pourpre de Cayenne" de Buffon e Daubenton, Pl. enlum. N.º 381) : Cayenne.

- a) 1929, Mar. 8 (pele) — ♀, Utinga (mata).
- b) 1930, Dez. 18 (pele) — ♀, Utinga (capoeira).

## Família PIPRIDAE

### **Pipra fasciicauda scarlatina Hellmayr**

*Pipra aureola scarlatina* Hellmayr, 1915, Verh. Orn. Gesells. Bay., XII, p. 122: Fazenda Caioá (prox. de Salto Grande do Rio Paranapanema).

- a) 1923, Out. 12 (pele) — ♂, Uriboca (mata de igapó).
- b) 1923, Nov. 4 (pele) — ♂, "Murucututu" (= Murutucu?; mata de igapó).
- c) 1923, Nov. 4 (pele) — ♂, Murucututu (mata de igapó).
- d) 1923, Nov. 18 (pele) — ♂, Uriboca (mata de igapó).
- e) 1923, Nov. 18 (pele) — ♂, Uriboca (mata de igapó).
- f) 1923, Nov. 18 (pele) — ♂, Uriboca (mata de igapó).
- g) 1923, Nov. 18 (pele) — ♂, Uriboca (mata de igapó).
- h) 1924, Jun. 29 (pele) — ♂, Murutucu, Fazenda Nova (capoeira).
- i) 1928, Mai. 28 (pele) — ♂, Murutucu (capoeira).

(1) *Cat. Aves do Brasil*, 2.ª pte. (1944), p. 47.

Não fosse o exemplar de Utinga registrado por Beebe <sup>(1)</sup>, seria inédita a presença de *Pipra fasciicauda* na região de Belém. Tudo leva a crer que isso esteja relacionado com um movimento migratório da espécie em direção ao norte, visto a ocorrência, aparentemente habitual, da presente subespécie no baixo Tocantins. Fatos dignos de nota são: a) pertencerem todos os exemplares da série ao sexo masculino; b) abundância ocasional de indivíduos nos mesmos lugares e ocasiões (4 exemplares coligidos num só dia, em Uriboca); c) a incidência nos meses de Maio a Novembro, com exclusão aparente dos do verão e outono, em que as chuvas são mais copiosas e constantes; d) o estado de repouso sexual dos espécimes colecionados, sobre cuja nidificação e ovos nada se observou.

### *Pipra iris iris* (Schinz).

*Pipra iris* Schinz, 1851, Naturgeschichte, Vögel, 2.<sup>a</sup> ed., livr. 7, p. 91, pl. 39, fig. à esquerda (♂): "Guiana", errore (pátria típica, Belém do Pará, por sugestão de Hellmayr) <sup>(2)</sup>.

- a) 1923, Nov. 12 (pele) — ♀, Utinga (mata).
- b) 1924, Jul. 20 (pele) — ♂, Utinga (mata).
- c) 1924, Ago. 10 (pele) — ♂, Utinga (mata).
- d) 1924, Nov. 1 (pele) — "♂ juv.", de Utinga (mata). Não há neste exemplar vestígio algum de penas opalinas no alto da cabeça.
- e) 19294, Dez. 8 (pele) — ♂, Utinga (campinarana).
- f) 1927, Set. 18 (pele) — "♂ juv.", de Utinga (campinarana).
- g) 1927, Out. 3 (pele) — ♂, Murutucu (mata).
- h) 1929, Fev. 9 (pele) — ♂, Utinga (mata).
- i) 1929, Fev. 9 (pele) — ♀, Utinga (mata).
- j) 1929, Fev. 15 (pele) — ♂, Utinga (campinarana).
- k) 1929, Ago. 5 (pele, ovo) — ♀, Utinga (mata). "Tinha um ovo completamente encascado, devendo pô-lo naquele dia. O tiro quebrou-o".
- l) 1929, Nov. 26 (pele) — ♂, Utinga (mata).
- m) 1930, Mar. 6 (pele) — "♂ juv.", Utinga (mata).

Boa série deste lindo píprida cuja restrita distribuição sabemos circunscrever-se à região de Belém e cercanias. Nos exemplares rotulados com "♂ juv." nota-se ausência completa de penas opalinas no vertice. O espécime de 5 de Agosto (k), em atividade reprodutora, é todavia o único que nos diz algo sobre a época de procriação da ave no distrito em que reside. Com os fragmentos do ovo guardados na coleção, está um rótulo cujos dizeres parecem do próprio punho de Carlos Estevão e que aqui transcrevemos na íntegra: "Casca de um ovo encontrado em uma *Pipra opalizans*, coleção-

(1) *Zoologica* (New York), II, p. 90 (1916).

(2) *Catal. Bds. Americas* (vol. XIII, das *Field Mus. Nat. Hist. Publ., Zool. Ser.*), pte VI, p. 22 (1929).

nada em Utinga, na mata, dia 5-8-1929. Todos os outros ovos nela existentes eram minúsculos. Parece, por isso, que aquele era o último da postura". Pelos ditos fragmentos verifica-se que os ovos têm fundo branco-sujo, com manchinhas pálidas, cinzento-avinhadas.

### ***Pipra erythrocephala rubrocapilla* Temminck**

*Pipra rubrocapilla* Temminck, 1821, Nouv. Réc. Pl. Coloriées, pl. 54, fig. 3, (♂): "Brésil" (pátria típica Bahia, sugerida por Hellmayr) (1).

- a) 1923, Out. 15 (pele, ovos) — ♀, Murutucu (mata de igapó). "Estava chocando. Ninho com 2 ovos, em um galho de ingazeiro, 2 metros acima do solo".
- b) 1923, Out. 16 (pele, ovos) — ♀, Murutucu (cacaual). "Estava chocando. Ninho com 2 ovos, em um galho de cacaueiro, 5 metros acima do solo".
- c) 1923, Dez. 9 (pele) — ♂, Murutucu (mata).
- d) 1923, Dez. 9 (pele) — ♀, Murutucu (mata).
- e) 1923, Dez. 16 (pele e ovos) — ♀, Murutucu (cacaual). "Estava chocando. Ninho com 2 ovos, num cacaueiro, 20 palmos acima do solo".
- f) 1924, Set. 26 (pele, ovos) — ♀, Murutucu (mata de igapó). "Estava chocando. Ninho com 2 ovos, 4 metros acima do solo".
- g) 1924, Set. 29 (pele) — ♀, Murutucu (mata). "Estava chocando. Ninho com 2 ovos, 3 metros acima do solo".
- h) 1927, Set. 26 (pele) — ♂, Murutucu (mata).
- i) 1927, Out. 1 (pele) — ♂ juv., Murutucu (mata).
- j) 1927, Dez. 15 (pele) — ♀, Murutucu (capoeira).

Ninhos, si os há na destroçada coleção, não puderam ser identificados. Ficaram, todavia, os ovos das quatro ninhadas especificadas acima. Ovoides, medindo o mais alongado 20x13 1/2 mm., e o mais curto 18x14 mm., têm o fundo pardo, com abundância de nódoas pardo-avinhadas, muito variáveis em tamanho conforme o ovo. N'alguns, em que as manchas são grandes, a distribuição em corôa à volta do polo grosso é bastante nítida, noutros nada de semelhante existe.

### ***Pipra pipra separabilis* Zimmer**

*Pipra pipra separabilis* Zimmer, 1936, Amer. Mus. Novit., N.º 889, p. 14: Tapará (Rio Xingu).

- a) 1922, Set. 25 (pele) — ♂ ad., Utinga (campinarana).
- b) 1923, Out. 3 (pele) — ♂ juv., Utinga (mata). "Iris encarnada".
- c) 1923, Nov. 8 (pele) — ♂ ad., de Utinga (mata). "Iris vermelha".
- d) 1923, Nov. 26 (pele) — "♀ (?)", erro, ♂ juv., Utinga (mata).

(1) Cf. *Catal. Bds. Americas.*, pte. VI, p. 31 (1929).

- e) 1925, Set. 5 (pele, ovos) — ♀ ad., Utinga (mata de igapó). “Estava chocando. Ninho com 2 ovos, 1 metro acima do solo”.
- f) 1925, Out. 30 (pele, ovos) — ♀ ad., Utinga (mata). “Estava chocando. Ninho com 2 ovos, a 1 1/2 metros acima do solo”.
- g) 1926, Jan. 24 (pele) — ♂ ad., Murutucu (mata).
- h) 1928, Fev. 2 (pele) — ♂ ad., Utinga (mata).
- i) 1928, Fev. 23 (pele) — ♂ ad., Utinga (mata).
- j) 1928, Fev. 23 (pele) — ♂ juv., Utinga (mata).
- k) 1928, Abr. 7 (pele) — ♂ ad., Murutucu (mata).
- l) 1928, Mai. 13 (pele) — ♂ imat., Utinga (mata).
- m) 1928, Jul. 12 (pele) — ♂ ad., Utinga (mata).
- n) 1928, Set. 13 (pele) — ♀ ad., Utinga (mata).

A separabilidade inculcada pelo nome da presente raça evidencia-se através da série agora sob exame, testemunhando a constância das diferenças encontradas por Zimmer. Com efeito, nos ♂ imaturos, além do tom mais claro do verde das partes superiores, o colorido do píleo é cinzento-esbranquiçado, ao invés de branco, como em *P. p. cephalucos* Thunb., da Bahia e Espírito Santo.

Dos ovos relacionados acima apenas os de uma ninhada (e) nos parecem suficientemente autênticos, tendo havido, ao que parece, troca do rótulo referente aos outros dois (f). Bastante inequívocos e alongados medem 20 1/2x13 1/2 mm; o campo, branco-sujo, é quase inteiramente tomado pela maculação pardo-avinhada, não muito carregada, mas densamente distribuída por toda a superfície.

### **Tyrannetes stolzmanni** (Hellmayr).

*Pipra stolzmanni* Hellmayr, 1906, The Ibis, Ser. 8vo., VI, p. 44: Marabitanas (alto Rio Negro).

- a) 1927, Out. 6 (pele) — ♂, Utinga (mata). “Iris branca. Tarsos pretos. Estômago, insectos”.
- b) 1927, Out. 6 (pele) — ♂, Utinga (mata).
- c) 1927, Out. 26 (pele) — ♂, Utinga (mata).

### **Chiroxiphia pareola pareola** (Linné).

*Pipra pareola* Linné, 1766, Syst. Nat., 12.<sup>o</sup> ed. I, p. 339 (baseado, em última análise, em “*Manacus cristatus niger*” de Brisson): “in Brasilia, Cayana” (pátria típica Cayenne, ex Brisson).

- a) 1923, Out. 17 (pele) — ♂ juv., Utinga (mata).
- b) 1924, Fev. 13 (pele, ovos) — ♀, ad., Utinga (mata). “Estava chocando. Ninho com dois ovos, 1 metro acima do solo. Um ovo quebrou-se”.
- c) 1925, Mai. 20 (pele) — ♂ ad., Murutucu (capoeira).
- d) 1925, Set. 3 (pele) — ♂ juv., Murutucu (mata).

- e) 1925, Nov. 4 (pele, ninho?, ovos) — ♀, Utinga (mata de igapó).  
 “Estava chocando. Ninho com 2 ovos, 1 metro e meio acima do solo”.
- f) 1927, Nov. 15 (pele) — ♂ ad., Murutucu (mata).
- g) 1928, Mai. 24 (pele) — ♂ juv., Utinga (mata).
- h) 1928, Set. 21 (pele, ninho, ovos) — ♀ ad., Utinga (mata de igapó).  
 “Estava chocando. Ninho com 2 ovos, um metro acima do solo. Um ovo quebrou-se”.
- i) 1929, Nov. 9 (pele, ninho) — ♂, filhote, de Utinga (mata de igapó).  
 “Nasceu em 26 de Setembro. No dia 11 de Outubro foi tirado do ninho. Morreu em 9 de Novembro. Vide nota”. A nota a que se faz referência não foi encontrada pelo autor deste trabalho.
- j) 1929, Nov. 23 (pele, ninho, ovos) — ♀ ad., Utinga (mata de igapó).  
 “Estava chocando. Ninho com 2 ovos, 2 metros acima d’água”.

Sòmente três ninhos trazem consigo o documento de identidade; ainda assim, só se acha em perfeitas condições o de 21 de Setembro de 1928. É ele uma cestinha raze de 6 cms de diâmetro externo, encaixada entre os finos ramos de uma forquilha horizontal, disposição que coincide com a observada em *Chiroxiphia caudata* por Euler (Rev. Mus. Paul., IV, p. 53) e parece observada constantemente nas espécies do grupo. Externamente entram na sua confecção pecíolos delgados de folhas penadas (como é fácil reconhecer pelas cicatrizes deixadas pela queda dos folíolos), pedaços de folhas sêcas, muitas delas reduzidas à rêde de nervuras e caules filiformes de pequenas plantas; por dentro é revestido sòmente de pecíolos, convenientemente encurvados em arcos de circunferência, de mistura com longas fibras escuras, semelhantes no aspecto à crina, tudo bem acamado e coerente. Nenhum vestígio de musgo por fora, nem tão pouco, internamente, de lâ. O ninho de 23 de Nov. obedece ao mesmo modelo, achando-se igualmente acompanhado da forquilha que lhe servia de sustentáculo, mas muito deformado pela pressão a que esteve sujeito, e visivelmente desbastado de uma parte de sua primitiva estrutura. O mesmo pode dizer-se do habitado pelo filhote cuja história vemos contada (9-Nov. 1929), com a diferença apenas de estar desacompanhado da forquilha da qual parece, todavia, ter sido conservado o pedaço de um dos ramos. Em resumo, todos podem ser descritos como um minúsculo balaio feito de pecíolos encurvados, e forrado por fora de folhas secas, ou maceradas. Assim, é possível que Schomburgk, citado por Burmeister (Syst. Uebers. Th. Brasil., II, p. 442), haja se enganado ao descrever como da presente espécie um ninho com 2 ovos, feito de musgo.

Os 6 ovos da coleção Carlos Estevão rotulados como de *Chiroxiphia pareola* pertencem a quatro ninhadas. O campo varia entre o branco mais ou menos encardido e o pardo claro (ovo único de 21-Set. 1928); as manchas, ora cor pardo-chocolate, ora vináceo-

ferruginosas, ou pardo-amareladas, apresentam, de permeio e em plano mais profundo, nódos côr de cinza. São também muito variáveis em formato e distribuição, adensando-se sempre na base da metade mais grossa do ovo, sem formar coroa. O ovo de 13 de Fevereiro de 1924 (um ovo, pois que o outro se quebrara) se acha em compartimento comum com os de 4 de Novembro, mas parece reconhecer-se por sensível diferença no aspecto das manchas (maiores e mais localizadas na periferia do polo grosso). Abstraindo o citado ovo de campo pardo (21-Set.), cuja forma alongada (24 1/2x14 1/2 mm) diverge também da dos demais, a ponto de se imaginar possa ter havido engano em atribuí-lo à presente espécie, as medidas variam entre 22 1/2x16 e 21 1/2x16 mm.

### **Manacus manacus purissimus Todd**

*Manacus manacus purissimus* Todd, 1928, Proc. Biol. Soc. Wash., XLI, p. 111: Benevides (ao norte de Belém), do Pará.

- a) 1923, Dez. 2 (pele, ovos) — ♀, Murutucu (capoeira). “Estava chocando. Ninho com 2 ovos, 2 palmos acima do solo”.
- b) 1923, Dez. 15 (pele, ovos) — ♀, Murutucu (capoeira). “Estava chocando. Ninho com 2 ovos, 2 metros acima do solo”.
- c) 1923, Dez. 23 (ovos) — Murutucu (capoeira). “Era a ♀ que chocava. Ninho com 2 ovos, a 1/2 metro acima do solo”.
- d) 1924, Jan. 11 (pele) — ♂ ad., Praia do Chapéo Virado (capoeira).
- e) 1924, Fev. 14 (ovos) — Murutucu (capoeira). “Era a ♀ que chocava. Ninho com 2 ovos”.
- f) 1925, Ago. 2 (pele, ovos) — ♀, Utinga (capoeira). “Estava chocando. Ninho com 2 ovos, 1 metro e meio acima do solo”.
- g) 1925, Set. 6 (pele, ovos) — ♀, Utinga (capoeira igapósada). “Estava chocando. Ninho com 2 ovos, 1 metro acima do solo”.
- h) 1925, Set. 26 (pele) — ♂, Utinga (capoeira).
- i) 1926, Fev. 26 (pele) — ♂ ad., Utinga (capoeira).
- j) 1926, Out. 4 (pele, ninho, ovos) — ♀ ad., Utinga (capoeira). “Estava chocando. Ninho com 2 ovos, 2 metros acima do solo”.
- k) 1927, Set. 2 (pele) — ♂ ad., Murutucu (capoeira).
- l) 1928, Out. 9 (pele, ninho, ovos) — ♀, Utinga (capoeira). “Estava chocando. Ninho com 2 ovos, três palmos acima do solo”.
- m) 1929, Ago. 25 (pele, ninho, ovos) — ♀, Murutucu (capoeira). “Estava chocando. Ninho com 1 ovo, 1 metro acima do solo”.
- n) 1929, Dez. 14 (ovos) — Murutucu (cacau). “Era a ♀ que chocava. Ninho com 2 ovos, em uma imbaubeira nova, 1 metro acima do solo”.
- o) 1930, Jan. 8 (pele) — ♀, Murutucu (capoeira). “Estava chocando. Ninho com 2 ovos, um metro acima do solo. Um ovo quebrou-se”.

Dos ninhos mencionados nas notas do colecionador, apenas três podem ser identificados com segurança, por conservarem os respectivos rótulos. Salvo pormenores de nenhuma importância, as-

semelham-se muito uns com os outros, tendo a forma de cápsula ou tigelinha rasa, colocada horizontalmente entre os dois galhos finos de uma forquilha de cujo ângulo guardam sempre alguma distância. Num caso (9-Out. 1928), é difícil dizer se os dois raminhos provêm de um mesmo galho bifurcado, visto não terem conexão entre si e estarem atados com linha. O material é constituído principalmente dos caules filiformes e ramificados de uma plantinha provavelmente da família das Compostas, cujos minúsculos capítulos se observam numerosos num dos ninhos (25-Ago. 1929); externamente material um pouco mais grosseiro, raízes finas, palha de gramíneas destiadas, fibras. Tudo disposto frouxamente em cestinha semi-transparente, cujo diâmetro externo oscila entre 6 e 7 cms e a profundidade entre 3 e 4. Teias de aranha contribuem para prender mais sólidamente as bordas do ninho aos raminhos que o sustentam.

Os ovos, inequipolares, medindo em média 20x14 mm, têm o fundo branco-amarelado, às vezes levemente tingido de verde, tal como os representara Nehrkorn, citado por Ihering (Rev. Mus. Paul., IV, p. 238). Enfeitam-nos manchas, pintas e salpicos pardo-chocolate, a que se juntam, em quantidade variável, nódoas pardo-amareladas e cinzentas; mas o aspecto de maculação é muito variável, havendo todas as gradações entre uma distribuição quase uniforme (f) e a formação de uma coroa ou cintura à volta do polo grosso, em contraste com a limpidez relativa da metade oposta do ovo (n).

### **Schiffornis turdinus wallacii** (Sclater & Salvin)

*Heteropelma wallacii* Sclater & Salvin, 1867, Proc. Zool. Soc. London, p. 579: "Pará" (= Belém).

- a) 1923, Nov. 23 (pele) — ♂, Utinga (mata).
- b) 1925, Fev. 3 (pele) — ♀, Utinga (mata). "Iris cinzenta. No estômago, insectos".
- c) 1927, Set. 11 (pele) — ♂, Utinga (mata).
- d) 1928, Mar. 8 (pele) — ♂, Utinga (mata).
- e) 1928, Mar. 7 (pele) — ♂, Murutucu (mata).
- f) 1928, Mai. 3 (pele) — ♀, Utinga (mata).

### Família *TYRANNIDAE*

#### **Xolmis velata** (Lichtenstein)

*Muscicapa velata* Lichtenstein, 1823, Verz. Daubl. Burl. Mus., p. 54: São Paulo (= Estado de São Paulo, Brasil meridional).

Uma pele de exemplar adulto, desacompanhada do rótulo. O fato tanto mais para lamentar quanto não nos consta que a espécie, já notificada em algumas ilhas do delta (Marajó, Mexiana), tenha

sido anteriormente registrada na região de Belém, onde tudo leva a crêr apareça acidentalmente.

### **Arundinicola leucocephala** (Linné)

*Pipra leucocephala* Linné, 1764, Mus. Ad., Frid., II, Prodr., p. 33: localidade não indicada (= Surinam, *apud Syst. Nat.*, 12.<sup>a</sup> ed., p. 340).

Pele única, de uma ♀, cujo rótulo não foi encontrado.

### **Muscivora tyrannus tyrannus** (Linné).

*Muscivora tyrannus tyrannus* Linné, 1766, Syst. Nat., 12.<sup>a</sup> ed., I, p. 325 (baseada em *Tyrannus cauda bifurca* de Brisson, Orn., II, p. 396): “Canadá” e Surinam (pátria típica, designada por Zimmer) (1).

- a) 1925, Jan. 20 (pele) — ♂, Mosqueiro, Praia Grande (roçado).
- b) 1929, Ago. 24 (pele) — ♀, Murutucu (capoeira).
- c) 1929, Ago. 30 (pele) — ♂, Murutucu (capoeira).

A pele do ♂ de Mosqueiro, em muito más condições, teve a cauda inteiramente arrancada; todavia, como no de Murutucu, as suas três primárias externas são caracteristicamente entalhadas na extremidade. Isso, segundo os estudos de Zimmer, permite filiar os exemplares, com segurança, à raça típica da espécie.

### **Empidonomus varius varius** (Vieillot).

*Muscicapa varia* Vieillot, 1818, Nouv. Dict. d'Hist. Nat., nouv. éd., XXI, p. 458 (baseada em Azara, n.º 187, “Suiriri roxo debaxo”): Paraguay.

- a) 1925, Jan. 4 (pele, ninho, ovos) — ♀, Mosqueiro, Praia Grande (roçado). “Estava chocando. Ninho com 2 ovos, 13 metros acima do solo. Iris parda; no estômago, insectos”.
- aa) 1925, Jan. 4 (pele) — ♂, Mosqueiro (acasalado com a ♀ anterior). “Era a ♀ que chocava. Ninho com 2 ovos, 13 metros acima do solo”.
- b) 1927, Out. 19 (pele) — ♀, Murutucu (capoeira).
- c) 1928, Dez. 6 (pele, ovos) — ♀, Murutucu (capoeira). “Estava chocando. Ninho com 1 ovo, 2 metros acima do solo, em uma “envireira”.

O ninho obedece ao modelo mais simples, sendo construído externamente de gravetos (de 4 mm de diâmetro, no máximo) e pedunculos, com muitas gavinhas enrodilhadas de permeio; a cavidade interna, muito pouco profunda, é revestida de finas raízes, de côr anegrada e sem outro qualquer acessório.

Os ovos da ninhada de 4 de Janeiro (a e aa) medem aproximadamente 21x15 mm. Têm o fundo branco-amarelado, elegantemente enfeitado de manchas alongadas no sentido do eixo longitudinal, umas, as mais profundas, de colorido cinzento ardosiado claro, e as outras, superficiais, de um ocráceo mais ou menos carre-

(1) J. T. Zimmer, *Amer. Mus. Novit.*, N.º 962, p. 1 (1937).

gado. No de 6 de Dezembro (c), muito mais curto (20 1/2x16 mm), o fundo é levemente tocado de vinho, enquanto que as manchas, da camada superficial, maiores e mais numerosas, variam entre o ocráceo e o rôxo-pardacento. Não há distribuição em coroa, notando-se apenas que a maculação, como de regra, aumenta de intensidade à volta da calota romba.

### **Legatus leucophaeus leucophaeus (Vieillot).**

*Platyrhynchus leucophaeus* Vieillot, 1818, Nouv. Dict. d'Hist. Natur., XXII, p. 11: "L'Amérique méridionale" (= Cayenne) (1).

- a) 1923, Fev. 9 (ovos) — Murutucu (sítio). "Os ovos estavam em um ninho abandonado de *Cacicus cela* (L.), a 20 metros acima do solo".
- b) 1923, Nov. 6 (pele, ovos) — ♀, Murutucu (capoeira). "Estava chocando. Ninho com 2 ovos, em uma seringueira, a 10 metros acima do solo".
- bb) 1923, Nov. 6 (pele) — ♂, Murutucu (capoeira). "Ninho 41, com 2 ovos, a 10 metros acima do solo... seringueira".

Foi-nos impossível indentificar o ninho, que provavelmente se acha na coleção, do casal de 6 de Novembro (b e bb). Os ovos desta ninhada, ambos danificados, destacam-se ao primeiro lance de olhos pelo colorido sombrio, cinzento-sepiáceo quase uniforme. Mede o mais perfeito 22x16mm. Os de 9 de Fevereiro (a) são antes grosseiramente borrados da mesma cor deixando transparecer o fundo branco-sujo subjacente.

### **Myiozetetes cayanensis cayanensis (Linné)**

*Muscicapa cayanensis* Linné, 1766, Syst. Nat., 12.<sup>a</sup> ed., I, p. 327 (baseado em *Muscicapa cayanensis* de Brisson, Orn., II, p. 404): Cayenne.

- a) 1923, Set. 17 (pele, ovos) — ♀, Utinga (sítio). "Estava chocando. Ninho com 3 ovos, em uma laranjeira, 3 metros acima do solo".
- b) 1923, Out. 9 (pele, ovos) — ♀, Utinga (sítio). "Estava chocando. Ninho com 2 ovos, num limoeiro, 4 metros acima do solo".
- c) ? 1924, Ago. 6 (ninho) — Marco da Légua (capoeira). "Era..... que chocava. Ninho com 2 ovos, metro e meio.....".
- d) 1925, Out. 5 (pele) — ♂, Utinga (capoeira). "Estava chocando. Ninho com 3 ovos, 5 metros acima do solo".
- e) 1927, Out. 8 (pele) — ♀, Utinga (capoeira).
- f) 1929, Ago. 11 (pele, ovos) — ♀, Murutucu (capoeira). "Estava chocando. Ninho com 2 ovos, metro e meio acima do solo".

Não foi possível, à falta dos rótulos, encontrar nenhum dos ninhos correspondentes às peles relacionadas acima. Em compensação, salvaram-se os ovos de três ninhadas, que passamos a des-

(1) Cf. Pucheran, *Arch. Mus. Paris*, VII, p. 358 (1855).

crever. O colorido fundamental é branco, com levíssima água de vinho; as nódoas, de regra bastante espaçadas e entremeadas de pontos, têm cor ocráceo-avinhada não muito carregada, ou, as mais profundas, cinza claro. Em alguns casos a maculação se agrupa à volta do polo rombo, formando coroa; no geral, porém, é apenas mais densa na calota grossa do ovo. As medidas oscilam entre 23x16 1/2 e 21x17 mm, o que demonstra a variabilidade no tocante ao contorno, ora alongado e ovóide, ora nitidamente arredondado.

### **Tyrannopsis sulphurea (Spix).**

*Muscicapa sulphurea* Spix, 1825, Av. Nov. Bras., II, p. 16, tab. XX; "in Brasilia" (pátria típica Manáus, suger. por Pinto, 1944) (1).

- a) 1924, Jan. 12 (pele, ninho, ovos) — ♀, de Chapéu Virado (praia). "Ninho feito em um buritizeiro, com 2 ovos, a 12 metros acima do solo".
- aa) 1924, Jan. 12 (pele) — ♂, Chapéu Virado (praia). Mesmas informações que as do rótulo da ♀, sua companheira.

O ninho é uma tigela de cerca de 11 cms (diâmetro externo), de paredes muito espessas e rasa cavidade. O material predominante são gavinhas, com caules flexíveis e pedúnculos da trepadeira respectiva; internamente há espesso revestimento de finos pecíolos caracteristicamente encurvados em arco e marcados das cicatrizes denunciadoras de folha penada, provavelmente de leguminosa (material análogo ao utilizado pelas espécies do gênero *Sclerurus*).

Os dois ovos, fortemente inequipoles, diferem demasiado no tamanho, medindo o maior 31x21 mm, e o menor 26x18 1/2 mm. Contudo, é de supôr-se pertençam ao mesmo exemplar, pois acompanham-nos uma só etiqueta, em que se lêem as mesmas indicações lançadas nos rótulos das peles registradas acima (a) e (aa). O fundo é branco, apenas tingido de salmão; as manchas, de forma e tamanho irregulares, assemelham-se na cor exatamente às dos ovos de *Myiozetetes cayanensis*, as superficiais ocráceo-avinhadas, e as do plano profundo cinzento-ardosidas claras.

### **Pitangus sulphuratus sulphuratus (Linné).**

*Lanius sulphuratus* Linné, 1766, Syst. Nat., 12.<sup>o</sup> ed., I, o. 137 (baseado em "*Lanius cayanensis luteus* de Brisson, Orn., II, p. 176): Cayenne.

- a) 1923, Out. 3 (pele) — ♂, Utinga (capoeira). "Ninho N.<sup>o</sup> 11 — 3 ovos".
- b) 1924, Out. 7 (pele, ovos) — ♀, Murutucu. "Ninho com 3 ovos, feito em um esteio da antiga ponte sobre o Guamá, 1 1/2 metros acima da água. Estava chocando".
- c) 1923, Out. 23 (pele, ninho, ovos) — ♂, Murutucu (sítio). "Estava

(1) O. Pinto, *Catal. Aves do Brasil.*, 2.<sup>o</sup> pte., p. 160.

chocando. Ninho com 3 ovos, em uma laranjeira, 4 metros acima do solo”.

- d) 1925, Jan. 11 (pele, ovos) — ♂, Chapéu Virado (sítio). “Ninho com 3 ovos, em uma anajazeira, 5 metros acima do solo. Não pôde ser verificado qual o que chocava”.
- e) 1928, Mar. 4 (pele) — ♂, Utinga (capoeira).

O ninho do bem-te-vi é de comuníssima observação e tem sido muitas vezes descrito; mas todas as descrições ao nosso alcance dizem respeito às duas formas meridionais da espécie <sup>(1)</sup>. Na coleção em estudo foi possível identificar apenas o de 23 de Outubro (c), que ainda assim está muito longe de se apresentar em condições satisfatórias. É uma construção avantajada (cerca de 25 cms de diâmetro externo), muito frouxa, em que predominam caulículos de gramíneas, reforçada externamente por colmos mais espessos, de mistura com raízes e gravetos. De envolta com o material mais fino, há flocos de paina vegetal, irregularmente distribuídos. Não se pode precisar onde deveria ficar a abertura, que é de supor-se fique situada lateralmente, como tem sido descrito em *P. sulphuratus bolivianus* (Lafresnaye) <sup>(2)</sup>.

As três ninhadas (b, c, d) conservadas na Coleção constam, cada uma, de 3 ovos, o que parece demonstrar ser este o número habitual, se não constante, na raça típica da espécie, ou, pelo menos, em suas populações baixo-amazônicas. Esta suposição é reforçada pelo informe, consignado acima, de que era também de 3 ovos a postura do exemplar de 3 de Outubro (a), do qual parece se ter preservado apenas a pele. Assim, vemos *P. s. sulphuratus* diferir notavelmente sob este particular de *P. s. bolivianus*, cujas posturas constam de 4 a 5 ovos, conforme verificaram vários observadores, entre os quais I. I. Dagleish <sup>(3)</sup> e H. Friedmann. Pelo presente material aquilate-se a grande constância da cor e do desenho; sobre fundo branco amarelado distribuem-se, sem regularidade, nódoas superficiais arredondadas, cor retinta de sépia, de permeio com as do plano mais profundo, muito desbotadas e tirantes a cinza. Nos ovos de b a maculação é muito escassa, limitando-se à grossa calota. Isso, de par com a forma alongada (27 1/2x18 1/2 mm) e desi-

<sup>(1)</sup> Temos nota de que a nidificação e os ovos foram estudados em *P. s. sulphuratus* por Chubb, em livro “*Birds of Brit. Guiana*”, (vol. II, p. 199).

<sup>(2)</sup> Sobre a nidificação nesta raça meridional con-ulte-se: H.v. Ihering, *Rev. do Museu Paulista*, vol. IV, p. 234 (1900); A. Wetmore, *Bull. 133 Un. St. Nat. Museum*, p. 331-2 (1926); H. Friedmann, *Bull. Mus. Compar. Zool.*, LXVIII, p. 203-4 (1928).

<sup>(3)</sup> I. I. Dagleish, *Proc. Royal Physical Soc. of Edinburgh*, vol. VI, p. 247 (1881).

gualdade menos acentuada dos polos respectivos, os distingue logo dos das ninhadas *c* e *d*. As medidas destes últimos acusam larga variação (entre 27 1/2x20 mm, e 12x20 mm), conforme a maior ou menor desproporção entre os diâmetros longitudinal e transversal. Friedmann dá para os ovos de *P. s. bolivianus* uma média de 30:21 mm, o que está visivelmente em relação com o porte mais avantajado daquela raça sulina.

As notas do colecionador acima transcritas atestam ainda a parte que tomam os dois sexos no trabalho da incubação.

### **Myiarchus tyrannulus tyrannulus** (Müller)

*Muscicapa tyrannulus* P.L.S. Müller, 1776, Natursystem, Supplem., p. 169 (baseado em "Le petit Tyran de Cayenne" de Buffon e Daubenton, Pl. eulem. 571, fig. 1) : Cayenne.

Há na coleção uma pele rotulada como de Soure (20 de Março de 1930), na costa oriental da Ilha de Marajó, e estranha por consequente à região abrangida particularmente neste estudo. Com possuir a barba interna de todas as rectrizes largamente tingidas de ferrugem, merece, sem dúvida ser referida à raça típica da espécie.

### **Myiarchus tuberculifer tricolor** Pelzeln

*Myiarchus tricolor* Pelzeln, 1868, Orn. Bras., II, p. 117: Sepitiba (litoral do Rio de Janeiro).

- a) 1924, Dez. 22 (pele) — ♂, Chapéu Virado (capoeira).
- b) 1927, Set. 29 (pele) — ♂, Murutucu (capoeira).
- c) 1927, Out. 12 (pele) — ♀, Murutucu (capoeira).
- d) 1928, Jul. 22 (pele) — ♂, Utinga (mata).
- e) 1928, Jul. 22 (pele) — ♀, Utinga (mata).
- f) 1929, Ago. 25 (pele) — ♀, Utinga ("campinarana do Catu").

As medidas nestes exemplares, cuja aparente diferença de porte é de molde a ferir à atenção, orçam entre 77 a 81 mm. de asa e 72 a 80 mm de cauda. Em *a* e *b* a plumagem se acha muito desgastada e descolorida, enquanto que nos outros está bastante fresca, denotando muda recente.

### **Terenotriccus erythrurus hellmayri** (Snethlage)

*Myiobius erythrurus hellmayri* Snethlage, 1907, Orn. Monatsb., XV, p. 195: Pará (= Belém).

- a) 1925, Ago. 13 (pele) — ♀, Utinga (mata). "Estava chocando. Ninho com um ovo, 5 metros acima do solo. Iris parda. No estômago insectos".
- b) 1927, Out. 14 (pele) — ♀, Utinga (mata).

**Myiophobus fasciatus flammiceps** (Temminck).

*Muscicapa flammiceps* Temminck, 1822, Nouv. Rec. Pl. Colorées, pl. 144, fig. 3: "Brésil" (pátria típica Rio de Janeiro, suger. por Hellmayr) (1).

- a) 1924, Ago. 6 (pele, ninho, ovos) — ♀, Marco de Léguas, Travessa Itororá, (capoeira). "Estava chocando. Ninho com 2 ovos, metro e meio acima do solo". No rótulo dos ovos lê-se ainda: "ninho feito em uma goiabeira".
- b) 1924, Out. 27 (pele, ninho) — ♀, Marco da Léguas (sítio). "Estava chocando. Ninho com 2 ovos, um metro e meio acima do solo".
- c) 1925, Jan. 15 (pele, ovos) — ♀, Marco da Léguas (sítio). "Estava chocando. Ninho com 2 ovos, um metro acima do solo".

Com a indicação de pertencer ao "bem-te-vi pequeno", acha-se presente o ninho de 6 de Agosto de 1924. Acompanha-o ainda a parte terminal de um galho de goiabeira (onde ainda se vêem 5 frutos em começo de desenvolvimento) e tem a forma ordinária de tigela, sendo construído de caules filiformes de gramíneas e finas raízes, com abundante revestimento de palha.

O ninho de 27 de Outubro, em forma de cadinho bastante fundo mede 70 mm de altura por 65 mm de diâmetro externo e está apoiado sobre a forquilha de um arbusto. É construído de palha, de mistura com ramúsculos, nervuras de folhas maceradas etc.

O tamanho dos ovos, que são fortemente inequipolares, oscila entre 18x13 mm e 17x12 1/2 mm. Sobre o fundo branco, lavado de salmão, espalham-se pequenas nódoas, de cor encarnada clara, tirante a ferrugem, mais abundantes à volta do polo rombo e de todo ausentes no polo agudo.

**Onychorhynchus coronatus coronatus** (Müller).

*Muscicapa coronata* Müller, 1776, Natursyst. Supplem., p. 168 (com vase em "Tyran huppé de Cayenne" de Buffon & Daubenton, Pl enlum. 289): Cayenne (Guiana Francesa).

- a) 1924, Set. 20 (pele, ovo?) — ♀, Murutucu (mata de igapó). "Estava chocando. Ninho sobre o igarapé Murutucu, 3 metros acima do nível da água. 2 ovos".
- b) 1933, Abr. 19 (pele) — "♂", Murutucu.
- c) data ? (pele) — Pelos caracteres, um ♂ adulto, sem o rótulo respectivo.

Pena é que não tenha sido possível identificar na Coleção nem o ninho, nem os ovos deste lindo pássaro. Todavia, graças a Ihering, conhecem-se as características de ambos em *O. swainsoni* (Pelzelin), através da descrição e figura (1).

O exemplar de 19 de Abril (b) está rotulado como ♂; mas é

(1) C. E. Hellmayr, *Novit. Zoologicae*, XXXII, p. 176, nota 4 (1925).

possível haver nisso engano, dado o colorido amarelo das penas da crista, em tudo semelhante às de *a*. Em *c* as penas em questão apresentam-se de cor sanguínea intensa.

### **Platyrinchus senex amazonicus** Berlepsch

*Platyrinchus griseiceps amazonicus* Berlepsch, 1912, Orn. Monatsber., XX, p. 20: Peixe-Boi (a leste de Belém).

- a) 1923, Nov. 13 (pele) — ♂, Utinga (mata). "Iris parda". Tarsos amarelos. No estômago, insectos".
- b) 1928, Jul. 3 (pele) — ♂, Utinga (mata).
- c) 1928, Dez. 29 (pele) — ♂, Utinga (mata).
- d) 1929, Mar. 11 (pele) — ♂, Utinga (mata).
- e) 1929, Mar. 11 (pele) — ♀, Utinga (mata).
- f) 1929, Out. 7 (pele) — ♂, Utinga (mata).
- g) 1929, Out. 7 (pele) — ♀, Utinga (mata).

### **Platyrinchus saturatus** Salvin & Godman

*Platyrhynchus saturatus* Salvin & Godman, 1822, 1882, The Ibis, 4ta. Ser., VI, p. 78: montes Merumé (Guiana Inglesa).

- a) 1925, Fev. 4 (pele) — ♂, Murutucu (mata, "raro"). "Iris parda. No estômago, insectos".
- b) 1927, Out. 24 (pele) — ♂, Utinga (mata).
- c) 1928, Out. 4 (pele) — ♂, Utinga (mata).
- d) 1928, Nov. 22 (pele) — ♂, Utinga (mata).
- e) 1928, Dez. 10 (pele) — ♂, Utinga (mata).
- f) 1928, Dez. 10 (pele) — ♀, Utinga (mata).
- g) 1929, Set. 1 (pele) — ♀, Utinga (mata).
- h) 1929, Set. 1 (pele) — ♀ muito jovem (filhote), Utinga (mata).
- i) 1929, Out. 7 (pele) — ♂ juv., (filhote mais crescido do que o anterior), col. em Utinga (mata).

Boa série deste pequeno tirânida de vasta distribuição na Amazônia brasileira e notavelmente fixo em suas características. Zimmer <sup>(1)</sup>, examinando dois ♂♂ de Utinga, diz possuírem "a very definite development of bright yellow on the subterminal part of the coronal feathers". Não conseguimos, todavia, reconhecer tal particularidade em quaisquer dos adultos daquele sexo acima arrolados.

### **Tolmomyias sulphurescens mixtus** Zimmer

*Tolmomyias sulphurescens mixtus* Zimmer, 1935, Amer. Mus. Novitates, n.º 1045, p. 6: Baião (baixo Tocantins).

- a) 1925, Jan. 25 (pele) — ♂, Utinga (mata). "Iris parda".

(1) H. v. Ihering, *Rev. Mus. Paulista*, IX, 1914, p. 441, est. VIII, fig. 8 (ovo) e IX, fig. 2 (ninho).

**Tolmomyias flavotectus paraensis** Zimmer

*Tolmomyias flavotectus paraensis* Zimmer, 1939, Amer. Mus. Novit., N.º 1045, p. 13: Utinga.

a) 1927, Out. 28 (pele) — ♀, Utinga (capoeira).

**Tolmomyias poliocephalus sclateri** (Hellmayr)

*Rhynchocyclus poliocephalus sclateri* Hellmayr, 1903, Verh. Zool. - Bot. Gesells. Wien, LIII, p. 207: Barra do Rio Negro (= Manaus).

a) 1923, Out. 5 (pele, ovos) — ♀, Utinga (mata de igapó). "Estava chocando. Ninho com 2 ovos, 3 metros acima do solo".

b) 1928, Mai. 13 (pele) — ♂, Utinga (capoeira).

Em companhia de um rótulo indicativo da presente espécie e raça, (duplicata do que acompanha a pele de 5 de Outubro), há na Coleção dois ovos, medindo 19 1/2x12 1/2 mm e 18 1/2x12 1/2 mm. Têm o fundo branco, lavado de salmão, e são ornados de uma coroa de manchas pardo-sanguíneas.

**(?) Tolmomyias flaviventris dissors** Zimmer

*Tolmomyias flaviventris* dissors Zimmer, 1939, Amer. Mus. Novit., N.º 1045, p. 16: Faro (marg. septentrional do baixo Amazonas, junto à foz do Jamundá).

a) 1923, Nov. 8 (pele) — ♀, Murutucu (capoeira). "Ninho com 2 ovos".

É com dúvida que se assina o presente espécime à raça supra-nomeada. Além de tratar-se de exemplar único, a pele se acha nas piores condições para o exame, já pelo desgaste natural da plumagem em véspera de muda, já pelo descuido com que parece ter sido preparada.

**Ramphotrigon ruficauda** (Spix).

*Platyrhynchus ruficauda* Spix, 1825, Av. Nov. Bras., II, p. 9, tab. XI, fig. 1: "in sylvis flum. Amazonum".

a) 1927, Out. 12 (pele) — ♂, Murutucu (capoeira).

b) 1927, Out. 12 (pele) — ♀, Murutucu (capoeira).

c) 1927, Out. 12 (pele) — ♂, Utinga (capoeira).

**Todirostrum chrysocrotaphum illigeri** (Caban. & Heine)

*Triccus illigeri* Cabanis & Heine, 1859, Mus. Heineanum, II, p. 49: Pará (= Belém).

a) 1923, Nov. 6 (pele, ninho, ovo) — ♀, Murutucu (capoeira). "Estava chocando. Ninho com dois ovos (um quebrou-se), 12 metros acima do solo, em uma seringueira".

(1) J. T. Zimmer, *Amer. Mus. Novit.*, N.º 1043, p. 9 (1939).

- b) 1924, Nov. 5 (pele, ninho, ovos) — ♀, Murutucu (capoeira). “Estava chocando. Ninho com 2 ovos, 8 metros acima do solo, em uma seringueira”.

Os ninhos, como é regra nas espécies do gênero, são bastante grandes em comparação com o tamanho da ave (90x70 mm no exemplar de 5 de Nov.) e têm a forma de bolsa, pendurada à extremidade de um galho. São construídos de palha fina e estopa vegetal, tudo acolchoado internamente de abundante paina. De permeio é frequente o concurso de outros materiais, como finas hastículas e folhas secas, reduzidas às nervuras, por influência da maceração. O hábito, também comum às espécies do grupo, de nidificar na vizinhança de casas de maribondo, também aqui se verifica, como o atesta um dos ninhos em estudo, acompanhado que veio do himenóptero. Os ovos são alvos, inequipolares, medindo o de 6 de Novembro 16x12 mm e os de 5 de Novembro 16x11 e 15x11 1/2 mm.

#### **Todirostrum maculatum maculatum** (Desmarest)

*Todus maculatus* Desmarest, 1806, Hist. Nat. Tangar., Manak. e Todiers livr. 10, pl. 70: “Guyane” (= Cayenne).

- a) 1923, Dez. 4 (pele) — ♂, Murutucu (mata). “Estava chocando. Ninho com 2 ovos, à margem de igarapé, 2 metros e meio acima do solo”.
- b) 1923, Dez. 12 (pele) — ♀, Belém, A. Independência (sítio).
- c) 1925, Jan. 23 (pele, ovos) — ♀, Mosqueiro, Praia Grande. “Estava chocando. Ninho com 2 ovos, num aturiá, à beira da praia, 9 palmos acima do solo”.

Os dois ovos identificáveis como da presente espécie são inteiramente brancos, fortemente inequipolares e medem 15x11 1/2 mm.

#### **Todirostrum sylvia schulzi** Berlepsch

*Todirostrum schulzi* Berlepsch, 1907, Ornith., XIV, p. 355: Ourém (Rio Guamá, perto de Belém).

- a) 1925, Fev. 14 (pele, ovos?) — ♀, Utinga (capoeira). “Estava chocando. Ninho com 2 ovos, preso a um cipó, 5 palmos acima do solo. Iris parda. No estômago, insectos”.
- b) 1925, Fev. 14 (pele) — ♂, Utinga (capoeira).
- c) 1927, Out. 19 (pele) — ♂, Utinga (capoeira).

Não me parece pertençam à presente espécie dois ovos fortemente pigmentado de roxo que se encontram ao lado de um rótulo, duplicata do que acompanha a pele de 14 de Fevereiro.

### **Colopteryx galeatus (Boddaert)**

*Motacilla galeata* Boddaert, 1873, Tabl. Pl. Enlum., p. 24 (baseada em "Figurier huppé" de Buffon e Daubenton, pl. enlum. 391): Cayenne.

- a) 1927, Out. 1 (pele) — ♂, Murutucu (capoeirão).
- b) 1927, Out. 10 (pele) — ♂, Utinga (mata).
- c) 1927, Out. 10 (pele) — ♀, Utinga (mata).

### **Perissotriccus ecaudatus ecaudatus (Lafresnaye & d'Orbigny)**

*Todirostrum ecaudatum* Lafresnaye & d'Orbigny, 1837, Syn. Av., I, em Magaz. Zool., VII, cl. 2, p. 47: Yuracares (Bolívia).

- a) 1924, Jun. 17 (pele, ninho, ovos) — ♀, Murutucu (mata de igapó). "Estava chocando. Ninho com 2 ovos, 3 metros acima do solo".
- b) 1925, Jul. 27 (pele, ovo) — ♀, Utinga (mata). "Estava chocando. Ninho com 2 ovos, dois metros acima do solo".
- c) 1927, Set. 26 (pele) — ♂, Murutucu (mata).
- d) 1929, Set. 12 (pele, ninho, ovos) — ♀, Utinga (mata de igapó). "Estava chocando. Ninho com 2 ovos, a 3 1/2 metros acima do solo".

Os ninhos são em forma de bolsa, com abertura lateral e colada a um ramúsculo terminal. Entram em sua construção o mais variado material, no qual predominam resíduos vegetais, como palha, folhas secas (às vezes reduzidas às nervuras), estopa e finas raízes e caulículos, tudo entremeadado de maior ou menor quantidade de paina. No ninho de *a* (17 de Junho) não se observa a presença de musgo; mas o de *d*, cuja forma lembra a de uma cornucópia, é forrado de camada abundante desse material, cuja delicadeza explica a preferência que lhe dão os passarinhos de pequeno porte.

Das ninhadas relacionadas acima falta à Coleção um ovo. O fundo é branco, em alguns casos com leve tom amarelado; as manchas, de um pardo-avermelhado muito desbotado, ora se acumulam à volta da metade rombuda, em forma de coroa, ora se distribuem mais irregularmente, cobrindo em miudas ponteações quase toda a superfície. As medidas oscilam entre 13 1/2x10 1/2 mm e 13x10 mm.

### **Elaenia flavogaster flavogaster (Thunberg)**

*Pipra flavogaster* Thunberg, 1822, Mém. Acad. Sci.: St. Pétersb., VIII, p. 286: "Brésil" (=Rio de Janeiro).

- a) 1923, Out. 11 (pele, ninho, ovos) — ♀, Utinga (sítio). "Estava chocando. Ninho com 2 ovos, numa mangueira".
- b) 1924, Dez. 9 (pele, ninho, ovos) — ♂, Marco da Légua (sítio). "Estava chocando (?), ninho com 2 ovos, na folha de um mucujá, 2 metros acima do solo".
- c) 1925, Jan. 6 (pele, ovos) — ♀, Marco da Légua (sítio). "Estava chocando. Ninho com 2 ovos, 1 1/2 metros acima do solo".

- d) 1925, Jan. 19 (ninho). — “Ninho com 2 ovos. O ninho estava a 20 metros acima do solo. O exemplar estava chocando e não pode ser colecionado”.
- e) 1928, Nov. 17 (pele, ninho, ovos) — ♀, Murutucu (capoeira). “Estava chocando. Ninho com 2 ovos, em um abiueiro, 5 metros acima do solo”.

São bem conhecidos os ninhos deste passarinho, que é dos mais comuns nas zonas habitadas de todos os Estados orientais e centrais do Brasil, desde o norte do Amazonas até, pelo menos, o interior de São Paulo. Os quatro que temos no momento sob os olhos concordam muito bem com a descrição de Ihering <sup>(1)</sup>, tendo todos a forma de tigela assentada sobre uma forquilha de dois ou mais galhos, regularmente profunda e medindo, aproximadamente, 70 mm de diâmetro externo por 30 ou 35 mm de altura. O material usado é constituído principalmente de fibras vegetais, raízes finas (crina vegetal), de envolta com restos de folhas secas e outros detritos. Por fora, à guisa de enfeite ou disfarce, fragmentos de epiderme vegetal, de permeio com líquens ou musgo, tudo bem unido à custa de uma rede de fiapos brancos, que outra coisa não lembram senão teias de aranha. Ihering fala em algodão, mas é possível tenha havido engano de sua parte. No que toca ao acolchoado interno, as observações deste autor concordam todavia com a que nos é dado fazer à vista do material em estudo; em todos os ninhos é espessa a alcatifa de penas de galinha, material abundante nos lugares frequentados pelo passarinho, hóspede habitual que é dos pomares e sítios adjacentes às habitações. Os ovos, medindo entre 22x15 1/2 mm e 20x15 1/2 mm, têm fundo branco, com banho muito leve de salmão e elegante ornamentação de manchas grandes e bem delimitadas, as superficiais sepíáceo-avermelhadas e as da camada profunda tirantes a cinza. A tendência à aglomeração em corôa à volta da calota romba é mais ou menos acentuada conforme o caso. Consoante o observado por Euler, <sup>(1)</sup> no interior do Rio de Janeiro esta espécie põe ali normalmente 3 ovos, entrando assim no número daquelas em que o número de ovos de cada ninhada aumenta com o afastamento da zona equatorial.

#### **Phaeomyias murina waggae** (Taczanowski)

*Myiopatris waggae* Taczanowski, 1884, Orn. Peru, II, p. 253: Chirimoto (Peru).

- a) 1923, Out. 7 (pele, ninho, ovos) — ♀, Marco da Légua (sítio). “Estava chocando. Ninho com 1 ovo, em uma laranjeira”.
- b) 1924, Out. 10 (pele, ninho, ovos) — ♂, Marco da Légua (sítio). “Ninho com 2 ovos, em uma laranjeira, 4 metros acima do solo”.

(1) Vide *Rev. Mus. Paul.*, vol. IV, p. 43-44 (1900).

- c) 1924, Dez. 24 (pele, ninho) — ♀, Mosqueiro, Praia Grande (sítio). “Estava chocando. Ninho com 1 ovo, a 3 metros acima do solo. Tinha um ovo, no ovário, grandemente desenvolvido”.
- d) 1926, Out. 3 (pele) — ♀, Utinga (capoeira). “Estava chocando. Ninho com 2 ovos, 3 metros acima do solo”.
- dd) 1926, Out. 3 (pele) — ♂, Utinga (capoeira). “Era a ♀ que chocava. Ninho com 2 ovos, 3 metros acima do solo. Iris pardo-clara. Tarsos pretos. Bico preto”.
- e) 1928, Nov. 1 (pele) — ♀, Murutucu (capoeira). “Estava chocando. Ninho com 2 ovos, 2 metros acima do solo”.
- f) 1928, Nov. 11 (pele, ninho) — ♀, Utinga (capoeira). “Estava chocando. Ninho com 2 ovos, em uma goiabeira, 2 metros acima do solo”.
- g) 1928, Nov. 17 (pele, ninho) — sexo? (provavelmente ♂), Murutucu (capoeira). “Era a ♀ que chocava. Ninho com 2 ovos, 2 metros acima do solo, em uma goiabeira”.

Todos os ninhos, com exceção de um (7 de Out., a), que foi retirado do respectivo suporte, assentam sobre forquilha de dois ou mais ramos, cuja grossura varia entre 4 e 15 mm. Medem cerca de 50 mm de diâmetro externo e têm a forma de tigela, ou cadinho, não muito profundo. São construídos de finos caulículos, com grande quantidade de detritos vegetais (fragmentos de palha, de folhas secas etc.), de permeio. Em três a câmara incubadora é amaciada de penas de galinha, tal como em *Elaenia*; nos demais falta qualquer acolchoado, tendo-se todavia a impressão de que deveria ter existido. A superfície externa é disfarçada com fragmentos de musgo, liquem, paina, fios de seda etc.

As vicissitudes por que passou uma parte da coleção zoológica (a que foi guardada em gavetas divididas em escaninhos) torna duvidosa a identificação dos ovos pertencentes à presente espécie; mas é de presumir-se a ela correspondam, pelo menos, dois ovos brancos, imaculados, medindo 16 1/2x13 mm, os quais se acham acompanhados de etiqueta com o nome científico do pássaro.

### **Camptostoma obsoletum napaeum** (Ridgway)

*Ornithion napaeum* Ridgway, 1888, Proc. Un. St. Nat. Mus., X, p. 520: Diamantina (marg. direita do baixo Tapajós).

- a) 1923, Nov. 14 (pele) — ♀, Marco da Légua (sítio). “Estava chocando. Ninho com 2 ovos, em um cacho de assaí, 3 metros acima do solo”.

### **Pipromorpha oleaginea wallacei** Chubb

*Pipromorpha oleaginea wallacei* Chubb, 1919, Ann. Magaz. Nat. Hist., 9.ª Ser., IV, p. 391: “Pará” (= Belém).

- a) 1924, Fev. 26 (ovos) — Murutucu (mata de igapó). “Era a ♀ que

estava chocando. Ninho com 3 ovos”.

- b) 1924, Nov. 16 (pele, ovos) — ♂, Utinga (mata). “Estava chocando. Ninho com 3 ovos, a 2 metros acima do solo, sobre a água”.
- c) 1927, Out. 12 (pele) — ♂, Murutucu (capoeira).

Sabe-se, conforme foi verificado por Todd, <sup>(1)</sup>, que a presença de um estreito debrum ocráceo nas terciárias e coberteiras superiores das asas é caráter constante nas formas do grupo *oleaginea*, que são assim fáceis de distinguir das de *macconnelli*. A dualidade das formas era desconhecida do colecionador, que referiu todas as suas peles e ovos à primeira. Acham-se presentes na Coleção, com o respectivo rótulo, os três ovos do exemplar de 16 de Dezembro (a); mas não é possível reconhecê-los entre os três outros pertencentes à forma seguinte, guardados que foram todos no mesmo escaninho.

### **Pipromorpha macconnelli amazona Todd**

*Pipromorpha macconnelli amazona* Todd, 1921, Proc. Biol. Soc. Wash., XXXIV, p. 179: Buenavista (perto de Santa Cruz de la Sierra, Bolívia).

- a) 1924, Fev. 26 (pele, ovos) — ♀, Murutucu (mata de igapó). “Estava chocando ninho com 3 ovos”.
- b) 1925, Jan. 16 (pele) — ♂, Utinga (mata).
- c) 1925, Fev. 12 (pele, ninho, ovos) — ♀, Utinga (capoeira). “Estava chocando. Ninho com três ovos, em umas raízes que saíam de um barranco, a 1 palmo acima do solo. Iris parda; no estômago insectos”.
- d) 1929, Jan. 17 (pele, ovos) — ♀, Utinga (mata de igapó). “Estava chocando. Ninho com 3 ovos, sobre a água, metro e meio acima do solo”.
- e) 1929, Nov. 1 (pele, ovos) — ♀, Utinga (mata de igapó). “Estava chocando. Ninho com 2 ovos, em um cacauero, encostando a ponta na água”.

O único ninho identificável como pertencente à esta espécie e raça corresponde à ♀ colecionada a 22 de Fevereiro de 1925, em Utinga. É uma construção volumosa, semelhante a uma bolsa de espessas paredes, pendente ao cabelame de raízes expostas pela erosão fluvial. O que mais abunda no material utilizado pelo pássaro são filamentos pretos, muito semelhantes a cabelo e tirados evidentemente às raízes desnudadas pela ação da água. A cavidade interna é amaciada com uma camada de estopa fina, côm de cânhamo, reforçada com outra de estopa mais grosseira de entrecasca.

Os ovos, cujo número parece ser sempre três (a postura da ♀ de 23 de Novembro devia de estar incompleta), são alvos e pouco variáveis na configuração (maior ou menor desigualdade dos po-

(1) W.E.C. Todd, Proc. Biol. Soc. Wash., XXXIV, p. 178, e segs. (1921).

lor) e tamanho, sem executar os pertencentes à mesma postura. As medidas que obtivemos variam entre 19x14 1/2 mm e 18x14 mm.

### Família TROGLODYTIDAE

#### **Thryothorus genibarbis genibarbis** Swainson

*Thryothorus genibarbis* Swainson, 1837, Anim. in Menager., p. 322: "Brazil" (Bahia, pátria típica sugerida por Hellmayr) <sup>(1)</sup>.

- a) 1923, Nov. 26 (pele, ninho, ovos) — ♀, Utinga (capoeira). "2 ovos. O ninho era feito em meio da tiririca. Iris vermelha, tarsos plumbeos. No estômago insectos".
- b) 1924, Mai. 25 (pele, ovos) — ♀, Murutucu (capoeirão). "Estava chocando. O ninho era feito sobre uma touceira de capim, a um palmo acima do solo. Continha 2 ovos".
- c) 1924, Nov. 13 (pele, ovos) — ♂, Murutucu (capoeira). "Estava chocando. Ninho com 2 ovos, 3 palmos acima do solo".
- d) 1924, Nov. 15 (pele, ninho ?, ovos) — ♀, de Murutucu (capoeira). "Estava chocando. Ninho com 2 ovos, 1 metro acima do solo".
- e) 1924, Dez. 6 (ninho, ovos) — Murutucu (capoeira). "Não foi colecionado o exemplar que estava chocando".
- f) 1926, Jan. 30 (pele, ninho, ovos) — ♀, Murutucu (capoeira). "Estava chocando. Ninho com 2 ovos, 1 metro acima do solo".
- ff) 1926, Jan. 30 (pele) — ♂, Murutucu (capoeira). "Era a ♀ que chocava. Ninho com 2 ovos, 1 metro acima do solo".
- g) 1928, Jul. 5 (pele) — ♀, Murutucu (capoeira). "Estava chocando. Ninho com 2 ovos, sobre uma touceira de capim, 1 metro acima do solo".
- h) 1928, Ago. 10 (pele) — ♀, Marco da Légua (capoeira). "Estava chocando. Ninho com 2 ovos, em uma touceira de salsa, 1/2 metro acima do solo".
- i) 1928, Nov. 17 (pele) — ♀, Murutucu. "Era a ♀ que chocava. Ninho com um ovo, 2 metros acima do solo, em meio de tiririca. O ovo encontrado no ninho estava gôro".
- j) 1929, Set. 28 (pele, ovos) — ♀, Utinga (capoeira). "Estava chocando. Ninho com 2 ovos, em uma touceira de u'a melastomácea, 1/2 metro acima do solo, Iris amarela".

Merece chamar-se a atenção para o exemplar de 30 de Novembro de 1926, uma ♀ (f), com ninho e companheira do ♂ (ff) colecionado na mesma ocasião. Faltam-lhe as características mais salientes de *T. genibarbis*, não se observando indícios quer da lista branca superciliar, quer das estrias pretas do queixo. Aliás, o mesmo se verifica na ♀ (j) de 28 de Setembro, também em atividade reprodutora. Em ambas a plumagem é pouco sólida, sugerindo

(1) *Novit. Zool.*, XII, p. 271 (1905).

assim, e apesar de tudo, condição de imaturidade. Isso explica que uma e outra estivessem determinadas pelo colecionador como "Thryothorus genibarbis Swais. (?)".

Deste troglodítida há na Coleção Carlos Estevão quatro ninhos, um dos quais, embora perdesse o rótulo, acreditamos pertença à pele (d) de 15 de novembro de 1926. De forma mais ou menos globóide ou esférica, medem 12 a 15 cms de diâmetro externo, para uma cavidade de apenas uns 3 cms de boca, por 5 ou 6 cms de profundidade. Em sua volumosa construção, bastante rústica, predomina a palha (folhas secas de gramíneas, acima de tudo), de mistura com finos caulículos, pedunculos e nervuras de folhas maceradas. O de 30 de Novembro (f), que é um dos mais bem conservados, chama a atenção pela quantidade de fragmentos grandes de *Selaginella* que lhe enfeitam a superfície, de permeio com folhas secas diversas, inclusive de dicotiledôneas. Como tenham por sede habitual tufos de vegetação ou touceiras de capim, compreende-se que estejam todos desacompanhados de qualquer suporte.

Os ovos guardados na Coleção atestam grande variabilidade no formato, a diferença entre o eixo longitudinal e o diâmetro transversal máximo podendo ser apreciada comparando-se os seus valores extremos, a saber um ovo extraordinariamente alongado, com 21x14 mm, e outro, muito curto, com 19 1/2x15 mm. Sobre fundo branco, sem brilho, são finamente chuviscados de salpicos pardo-avinhados em geral muito desbotados, com leve tonalidade de cinza. Há, aliás, muita diferença no que se refere a essa ornamentação, ovos de polo agudo imaculado, ou quase, fazendo contraste com aqueles em que o chuviscado se espalha por toda a superfície, adensando-se todavia à volta do polo rombudo. O número de ovos de cada postura varia também nesta espécie em função da latitude, atingindo às vezes a 5 ou 6 no sul do Brasil. Ihering reputa errônea a informação de Hudson, segundo a qual na República Argentina as ninhadas chegariam a 9 ovos (1).

### **Troglodytes musculus clarus** Berl. & Hartert.

*Troglodytes musculus clarus* Berlepsch & Hartert, 1902, Novit. Zool., IX, p. 8: Bartica Grove (Guiana Inglesa).

- a) 1924, Out. 21 (ovos) — Marco da Légua (sítio). "Era a ♀ que chocava. Ninho com 4 ovos, 3 palmos acima do solo".
- b) 1929, Mai. 7 (pele) — ♀, Marco da Légua (sítio). "Estava chocando. Ninho com 4 ovos, na biqueira de uma barraca, dentro de uma casca de cupuaçu".

Os ovos autênticos de curruira existentes na Coleção medem aproximadamente 17x12 mm, São finamente chuviscados de pardo-

(1) H. v. Ihering, *Rev. do Mus. Paulista*, IV, p. 190 (1900): Sclater & Hudson, *Argentine Ornithology*, I, p. 15.

vináceo, de permeio com nódoas cor de cinza, muito desbotadas; o polo fino é muito menos manchado do que a grossa calota do ovo, não havendo porém nenhuma disposição em coroa.

Merece reparo a postura durante o mês de Maio, ponto discutido por Ihering <sup>(2)</sup> ao estudar o assunto nos Estados do sul do Brasil.

**Microcerculus marginatus marginatus** (Sclater)

*Heterocnemis marginata* Sclater, 1855, Proc. Zool. Soc. Lond., XXIII, p. 145: "Bogotá".

Deste pequeno troglodítida, que já conhecíamos através de uma ♀ de Utinga (F. G. Lima col., Fev. 1926), há na Coleção em estudo quatro peles sofrivelmente conservadas. Infelizmente, por coincidência cuja causa é impossível de atinar, nenhuma delas era portadora do respectivo rótulo.

Família *TURDIDAE*

**Turdus phaeopygus coloratus** Todd

*Turdus phaeopygus coloratus* Todd, 1931, Proc. Biol. Soc. Wash., XLIV, p. 51: Colônia do Mojiú (baixo Tapajós).

Quatro peles, em péssimas condições, algumas mutiladas, só de uma das quais foi encontrado o rótulo respectivo: uma ♀ juv., de Utinga, colecionada em 3 de dezembro de 1923.

**Turdus fumigatus fumigatus** Lichtenstein

*Turdus fumigatus* Lichtenstein, 1823, Verz. Doubl. Berl. Mus., p. 38: "Brasil" (pátria típica Rio Espírito Santo, no Estado do mesmo nome, sugerido por Hellmayr) <sup>(1)</sup>.

- a) 1923, Set. 21 (pele, ovos) — ♀, Utinga (capoeira). "Estava chocando. Ninho com 3 ovos, em uma seringueira, 4 metros acima do solo".
- b) 1924, Nov. 14 (ovos) — Utinga (mata de igapó). "Ninho com 3 ovos, 3 metros acima do solo. O exemplar que estava chocando não pode ser colecionado".
- c) 1925, Ago. 29 (pele, ninho, ovos) — ♀, Utinga (mata). "Estava chocando. Ninho com 2 ovos, a 2 1/2 metros acima do solo".
- d) 1927, Ago. 11 (ninho) — Utinga (mata de igapó). "Ninho com 3 ovos, a 5 metros acima do solo. O exemplar que estava chocando não pode ser colecionado".
- e) 1928, Set. 21 (pele, ninho, ovos) — ♀, Utinga (mata de igapó).

<sup>(2)</sup> *Rev. Mus. Paul.*, IV, p. 199 (1900).

<sup>(1)</sup> *Catalogue of Birds of the Americas (Field Mus. Nat. Hist. Publ., Zool. Ser., vol. XIII, pte. VII, p. 385 (1934).*

“Estava chocando. Ninho com 3 ovos, a metro e meio acima do solo”.

- f) 1928, Set. 29 (pele, ninho, ovos) — ♀, Murutuçu (capoeira). “Estava chocando. Ninho com 2 ovos, em um cacauzeiro, metro e meio acima do solo”.

Não sabemos de outra observação sobre o ninho deste sabiá além da do Príncipe Maximiliano de Wied, que em sua viagem pelo Espírito Santo ficou sabendo ser ele construído sobre a forquilha de um galho, ou mesmo sobre o tronco das árvores grandes da mata. A descrição que nos dá o insigne viajante naturalista aplica-se muito bem aos ninhos da Coleção que estamos estudando. Têm a forma de grosseira tigela de rasa cavidade e espessas paredes, medindo em média 12 cms de diâmetro externo. Em todos o material predominante é extraído do raizame exposto pelas enxurradas, de mistura com um ou outro caule sarmentoso; o diâmetro dessas raízes, geralmente denegridas e bastante sinuosas, varia entre o de um cabelo ao de um barbante de mediana espessura. Não se nota cuidado especial em amaciar a rasa cavidade do ninho; mas num deles (29-Ago.), o revestimento interno é feito com finos pecíolos de folha composta, em tudo semelhantes aos descritos por nós em *Sclerurus caudacutus*. Em todos os ninhos, dando-lhes maior peso e consistência, há maior ou menor quantidade de lama, enquanto que, revestindo-lhes a superfície externa, vê-se quantidade variável de fragmentos de folhas secas e, principalmente, de musgo.

Dos ovos arrolados acima acham-se presentes 13, guardados promiscuamente no mesmo estojo. O que é pena, pois entre eles dois se destacam, não só pela forma muito alongada (30 a 31x20 mm), como pelo colorido particular, quase uniforme (um é praticamente imaculado, o outro apresenta manchas apenas mais carregadas que o fundo) e tirante a café pálido, mais carregado à volta do polo, rombudo. Os 11 ovos restantes, a despeito de apreciáveis diferenças de forma e colorido, acomodam-se à descrição de Wied. A cor do fundo varia entre o branco encardido ao branco esverdeado, ou opalino claro. As manchas, ora mais claras, ora mais carregadas, variam entre o pardo-ferruginoso e o pardo avermelhado (cor de fígado, na descrição de Wied); distribuem-se por toda a superfície, aumentando todavia em intensidade na calota rombuda. Neste lote o ovo mais longo mede 29x19 1/2 mm, e o mais curto 26x20 mm. Os demais acusam medidas intermediárias.

### ***Turdus leucomelas albiventer* Spix**

*Turdus albiventer* Spix, 1824, Av. Nov. Bras., I, p. 70, tab. LXIX, fig. 2, parte (♂): Pará (fixada por Hellmayr) (1).

a) 1923, Set. 25 (pele, ninho, ovos) — ♀ ad., Utinga (capoeira). “Estava

(1) Cf. *Abhandl. 2 Kl. Bayer. Akad. Wissens.*, XXII, p. 618 (1906).

- chocando. Ninho com 2 ovos, em uma jaqueira, 2 metros acima do solo”.
- b) 1924, Jan. 13 (ninho, ovos) — Mosqueiro, Praia Grande (sítio). “Ninho com 2 ovos, a 5 metros acima do solo. O exemplar que estava chocando não pode ser colecionado. Ferido, conseguiu fugir”.
- c) 1924, Ago. 17 (pele, ninho, ovos) — ♀ ad., Marco da Légua (sítio). “Estava chocando. Ninho com 3 ovos, em uma laranjeira, 2 metros acima do solo”.
- d) 1925, Out. 21 (pele, ninho, ovos) — ♀ ad., Utinga (capoeira). “Estava chocando. Ninho com 3 ovos, a 1 metro acima do solo”.
- e) 1928, Dez. 23 (pele, ovos) — ♀, com fortes sinais de imaturidade (coberteiras superiores das asas com grandes manchas apicais cor de canela), de Murutucu (capoeira). “Estava chocando. Ninho com 2 ovos, dois metros acima do solo, em uma jaqueira”.
- f) 1929, Set. 24 (pele, ninho, ovos) — ♀ ad., Marco da Légua (sítio). “Estava chocando. Ninho com 2 ovos, em um galho de mangueira, 6 metros acima do solo”.

A determinação do exemplar de 23 de Dezembro, cuja pele não está em muito boas condições, mas é evidentemente imaturo, deixa margem a alguma dúvida. O tom da plumagem, ao invés de cinzento-pardo como nos exemplares adultos, apresenta tonalidade decididamente arruivada, muito menos embora do que em *T. fumigatus*; às manchas apicais canelinas das coberteiras das asas, já referidas acima, há ainda a acrescentar largas estriações da mesma cor no trecho subterminal do raque de algumas tectrizes escapulares, e indícios do mesmo caráter nas penas do píleo, do pescoço e do peito superior. Pelas mesmas razões não se vêem ainda na garganta as estriações pardas sobre fundo branco, características de *T. leucomelas*.

Os ninhos que temos desde sabiá são em tudo semelhantes aos de *T. fumigatus*, com a diferença talvez de terem sido construídos com material mais grosseiro (raízes algo mais grossas) e mais heterogêneo (abundância maior de detritos vegetais). O de 24 de Setembro, conservado com a forquilha que lhe servia de suporte, quase não mostra sinais de barro, ingrediente cuja presença se nota, em quota variável, nos demais.

Estão sob os nossos olhos os 14 ovos arrolados acima; mas, enquanto os das posturas correspondentes aos exemplares de 23 de Dezembro e 24 de Setembro foram guardados em recipiente particular, os 10 restantes se achavam em comum n'uma mesma divisão de gaveta. Assemelham-se muito com os de *Turdus fumigatus*, a ponto de não ser sempre possível reconhecer com segurança exemplos isolados de uns e outros; mas, via de regra, têm o campo mais esverdeado ou opalino do que na espécie anterior. A maculação, de densidade muito variável, estende-se também por toda a superfície

dos ovos, sendo todavia mais cerrada e intensa na metade rombuda. A variável desproporção entre os dois diâmetros é atestada pelas diferenças das medidas, que no presente lote variam entre 30x20 mm (ovo maior, exemplar f), 29 1/2x18 1/2 mm (ovo mais longo) e 26x20 mm (ovo mais redondo).

### Família POLIOPTILIDAE

#### **Ramphocaenus melanurus austerus** Zimmer

*Ramphocaenus melanurus austerus* Zimmer, 1937, Amer. Mus. Novit., N.º 917, p. 12: Pedral, perto de Baião (margem direita do Rio Tocantins).

- a) 1923, Out. 27 (pele, ninho, ovos) — ♀, Murutucu (capoeira). “Estava chocando. Ninho com 2 ovos, em uma touceira de capim, à beira do caminho, 1 palmo acima do solo. 1 ovo quebrou-se”.
- b) 1924, Jun. 7 (pele, ovos) — ♂, Utinga (capoeirão). “Estava chocando. O ninho tinha 2 ovos e era feito em um galho de Nhabaquiça (?) a 2 palmos acima do solo”.
- c) 1927, Set. 7 (pele) — ♂, Utinga (capoeira).
- d) 1927, Out. 1 (pele) — ♂, Murutucu (capoeira).
- e) 1928, Jul 27 (pele) — ♂, Utinga (mata de igapó). “Estava chocando. Ninho com 2 ovos, 30 centímetros acima do solo”.

Identificável há na “Coleção Carlos Estevão” um ninho apenas desta interessante espécie. Tem forma de cadinho, com 7 centímetros de diâmetro externo, 4 1/2 de altura e 4 de boca. É construído de palha de mistura com material variado colhido no chão da mata, como fragmentos de epiderme de caules, musgo seco etc.; internamente reveste-o espesso colchão de filamentos semelhantes a folhas e pendúnculos florais mais finos das gramíneas.

Os ovos, inequipoles, medindo 18x13 mm, têm o campo branco-amarelado, com borrões e rabiscos de cor castanho-avermelhada, superpostos a nódoas mais pálidas, cinzento-azuladas, e acumulam particularmente na periferia do polo rombudo, sem constituírem contudo coroa distinta.

### Família CYCLARHIDAE

#### **Cyclarhis gujanensis gujanensis** (Gmelin)

*Tanagra gujanensis* Gmelin, 1789, Syst. Nat., I, p. 893 (baseado no “Verderoux” de Buffon, Hist. Nat. Ois., IV, p. 272): Cayenne.

- a) 1924, Jun. 20 (pele) — ♂, Utinga (capoeira). “Iris amarelo-avermelhado. Tarsos cinzentos. No estômago insectos”.
- b) 1927, Jul. 22 (pele) — ♂, Murutucu (capoeira).
- c) 1928, Mai. 1 (pele) — ♀, Murutucu (capoeira).
- d) 1928, Mai. 20 (pele) — ♀, Utinga (capoeira).

e) 1929, Jul. 21 (pele, ovos) — ♀, Marco da Légua (sítio). “Estava chocando. Ninho com 2 ovos, em uma mangueira, 6 1/2 metros acima do solo”.

f) 1930, Fev. 4 (pele) — ♀, Murutucu (capoeira).

O ninho de 21 de Julho (e) é uma tigela rasa, feita de finas raízes e encaixada entre os ramos de uma forquilha de galho verde de planta não determinada. A câmara incubadora não apresenta qualquer acolchoado; em compensação, revestindo-o externamente, principalmente em baixo, há espessa camada de musgo (certamente verde no momento de ser utilizado), de mistura com alguns flocos de algodão ou paina.

Os dois ovos da única postura constante da Coleção, conquanto muito semelhantes na forma, ferem a vista pela diferença extraordinária de tamanho, medindo o maior 21 1/2x16 mm e o menor apenas 18x14 1/2 mm. Lembrando embora os de *Elaenia flavogaster*, apresentam colorido e ornamentação muito característicos; sobre fundo cor-de-rosa muito claro, em plano superficial destacam-se vivamente nódos arredondadas e minúsculas ponteações cor entre sangue e chocolate; de permeio divisam-se mais ou menos distintamente manchas acinzentadas, localizadas em plano profundo. As nódos avultam em número e tamanho na zona correspondente à parte mais bojuda do ovo, diminuindo progressivamente em direção ao polo agudo, que no ovo maior apresenta o campo isento de qualquer mácula.

### Família VIREONIDAE

#### **Vireo chivi solimoënsis** Todd

*Vireo caucæ solimoënsis* Todd, 1931, The Auk, XLVIII, p. 412: São Paulo de Olivença (margem direita do Rio Solimões).

a) 1924, Jan. 19 (pele) — ♀, Mosqueiro, Praia Grande (sítio). “Iris parda. No estômago, insetos e frutos”.

b) 1925, Jan. 19 (pele) — ♂, Mosqueiro, Praia Grande (sítio). “Iris parda. No estômago insetos”.

Os dois exemplares acima, quiçá colecionados no mesmo dia (pois é possível tenha havido engano da parte do colecionador ao registrar o ano do primeiro), combinam com os de várias localidades do médio e baixo Amazonas (Itacoatiara, Ôbidos, Santarém) existentes na coleção do Departamento de Zoologia, ampliando para leste a área assinada à raça supranomeada. À vista do que não temos razões para nos afastarmos hoje do ponto de vista que a respeito da discutida sistemática deste grupo adotámos em nosso “Ca-

tólogo das Aves do Brasil" (2.<sup>a</sup> pte., p. 400). Quanto à aceitação de *Lanius agilis* Licht., e mais precisamente sobre a extensão de sua área à bacia Amazônica, nosso modo de vêr diverge positivamente do esposado ultimamente por Gyldenstolpe (1), afigurando-se-nos ainda que a razão está com Hellmayr (2) quando reduz o nome de Lichtenstein a mero sinónimo de *Sylvia chivi* Vieillot. Em *V. c. solimoënsis*, afora a tonalidade mais viva do verde e outras diferenças de colorido da plumagem a mácula escura preocular é muito menos retinta e destacada do que nas populações este- e centro-brasileiras, todas por nós referidas à forma típica de *V. c. chivi*.

As medidas dos exemplares de Mosqueiro são, em milímetros, para o ♂, 67 de asa e 50 de cauda, para a ♀, 65 de asa e 48 de cauda.

### **Hylophilus ochraceiceps rubrifrons** Sclater & Salvin

*Hylophilus rubrifrons* Sclater & Salvin, 1867, Proc. Zool. Soc. Lond., p. 569, pl. 30, fig. 1: "River Amazons" (= Belém, do Pará, consoante Hellmayr) (3).

- a) 1923, Nov. 24 (pele) — ♀, Utinga (mata).
- b) 1924, Jul. 20 (pele) — ♂, Utinga (mata). "Iris parda".
- c) 1927, Set. 4 (pele) — ♂, Utinga (mata).
- d) 1928, Abr. 29 (pele) — ♂, Utinga (mata).
- e) 1929, Jan. 24 (pele) — ♂, Utinga (mata).
- f) 1929, Jan. 24 (pele) — ♀, Utinga (mata).
- g) 1929, Abr. 29 (pele) — ♂, Utinga (mata).
- h) 1929, Dez. 9 (pele) — ♂, Utinga (mata).

Espécime adicional: ♂, Murutucu (mata), col. por F. G. Lima, em 5 de Junho de 1941.

### Família COEREBIDAE

#### **Chlorophanes spiza spiza** (Linné)

*Motacilla spiza* Linné, 1758, Syst. Nat., I, p. 188 (baseado em "The Green Black Flycatcher" de Edwards, Nat. Hist. of Birds, I, p. 25, pl. 25, fig. à esquerda): Surinam.

- a) 1927, Set. 7 (pele) — ♂, Utinga (capoeira).
- b) 1927, Set. 23 (pele) — ♂, Murutucu (mata).
- c) 1927, Set. 23 (pele) — ♀, Murutucu (mata).
- d) 1928, Mai. 24 (pele) — ♂, Utinga (mata).
- e) 1929, Dez. 30 (pele) — ♂ juv., Murutucu (capoeira).

(1) *Arkiv för Zoologi*, Bd. 2, nr. 1, p. 285 (1951).

(2) *Catal. of Birds of the Americas* (vol. XIII de *Field Mus. Publ., Zool. Ser.*), parte VIII, p. 136 (1935).

(3) *Catal. Birds Americas*, pte. VIII, p. 182, nota 1 (1935).

### **Cyanerpes cyaneus cyaneus (Linné)**

*Certhia cyanea* Linné, 1766, Syst. Nat., 12.ª ed., I, p. 188 (baseada em "The Black and Blue Creeper" de Edwards): Surinam.

- a) 1925, Jan. 12 (pele, ninho, ovos) — ♀, Mosqueiro, Praia Grande (capoeira). "Estava chocando. Ninho com 2 ovos, sobre uma touceira de cipó, 2 metros acima do solo. No estômago, frutos. Tarsos encarnados".
- b) 1929, Dez. 19 (pele) — ♂, Murutucu (capoeira). "Iris preta: tarsos encarnados; no estômago bagas".
- c) 1929, Dez. 25 (pele) — ♂, Murutucu (capoeira).
- d) 1929, Dez. 25 (pele) — ♀, Murutucu (capoeira).
- e) 1929, Dez. 26 (pele) — ♀, Murutucu (capoeira).
- f) 1929, Dez. 26 (pele) — ♀, Murutucu (capoeira).
- g) 1930, Dez. 25 (pele, ovos) — ♀, Utinga (campinarana). "Estava chocando. Ninho com 2 ovos, a 5 metros acima do solo".

Não temos nota de já haver sido descrito o ninho deste mimoso pássaro, nada raro nos Estados de clima quente, inclusive Goiás e Espírito Santo. Também, por infelicidade, o que resta do único ninho constante da Coleção mal se presta a ser descrito, tão incompleto se apresenta. A forma é de tigela rasa e o material constituído de finas raízes e caules pouco mais grossos que cabelo.

Os quatro ovos de que dá notícia a nossa resenha estão em boas condições para o estudo; confirmando a velha observação de Allen, referida por Ihering <sup>(1)</sup>, enfeitam-nos manchas e nódoas de colorido violáceo, com mistura de leves tons ferrugíneos, espalhados um pouco por toda superfície, mas muito mais numerosas e re-tintas na metade grossa do ovo. Nos da ninhada de 12 de Janeiro (a) o fundo é quase branco; mas nos de 25 de Dezembro de 1930 (g) apresenta-se ele distintamente lavado de azul claro. As medidas variam entre 17x13 mm e 16x12 mm, pertencendo as maiores à ninhada de Dezembro.

### **Cyanerpes caeruleus caeruleus (Linné).**

*Certhia caerulea* Linné, 1758, Syst. Nat., 10.ª ed., I, p. 118 (baseado em "Blue Creeper" de Edwards): Surinam.

- a) 1923, Dez. 12 (pele, ovos) — ♀, Utinga (mata). "Iris pardo-escuro; tarsos e pés verdes; no estômago bagas. Ninho na extremidade de um galho, 15 palmos acima do solo".
- b) 1925, Out. 21 (pele, ninho, ovos) — ♀, Utinga (capoeira, no meio da mata). "Estava chocando. Ninho com 2 ovos, 2 metros acima do solo".
- c) 1927, Out. 6 (pele) — ♂, Utinga (mata).

(1) *Rev. Mus. Paul.*, IV, p. 208 (1902).

- d) 1927, Nov. 15 (pele) — ♂, Murutucu (mata).
- e) 1929, Dez. 25 (pele) — ♂, Murutucu (capoeira).
- f) 1930, Jan. 2 (pele) — ♂, Murutucu (capoeira).
- g) 1930, Jan. 2 (pele) — ♀, Murutucu (capoeira).

O ninho, com cerca de 7 cms de diâmetro e 3 1/2 cms de altura, é uma tigela regularmente escavada, feita de filamentos longos e flexíveis, em que julgamos reconhecer raízes e finos caules (de filicínea?) reduzidos aos seus feixes fibro-vasculares; a cavidade é desprovida de colchão ou forro, mas exteriormente há abundância de liquem e detritos vegetais de vária espécie. Os ovos, menos inequipoles (polo fino muito mais rombudo) que os da espécie anterior, medem 188x13 e 17x13 mm. Têm fundo branco e são densamente borrados de manchas entre vinho e chocolate, bastante grandes e irregulares na calota espessa e entremeadas de nódoas cinzentas em plano mais profundo.

### **Dacnis cayana cayana** (Linné)

*Motacilla cayana* Linné, 1766, Syst. Nat., 12.<sup>a</sup> ed., I, p. 336 (baseada primordialmente em *Sylvia cayanensis caerulea* de Brisson, Orn., III, p. 534): Cayenne.

- a) 1923, Set. 2 (pele) — ♂, Utinga. "Tarsos e iris avermelhados. No estômago insetos".
- b) 1923, Set. 2 (pele) — ♀, Utinga.
- c) 1927, Set. 7 (pele) — ♀, Utinga (capoeira). "Iris parda".
- d) 1928, Dez. 1 (pele, ovos) — ♀, Utinga (capoeira). "Estava chocando. Ninho com 2 ovos, em um cajueiro, 2 metros e meio acima do solo".

Os 2 ovos da única postura conservada na Coleção têm o polo fino bastante agudo e medem 17 1/2x12 1/2 mm e 71 1/2x12 mm; são brancos, enfeitados de manchas cor de cinza claro, semelhantes a marmorizações, maiores e mais densas à volta do polo grosso, e quase de todo ausentes no agudo.

### **Dacnis lineata lineata** (Gmelin)

*Motacilla lineata* Gmelin, 1789, Syst. Nat., I, p. 900 (com base exclusiva em "Le Pitpit à coiffe bleue" de Buffon): Cayenne.

Constam da Coleção Carlos Estevão duas peles de ♂ ♂ adultos, infelizmente desacompanhadas dos rótulos respectivos.

### **Coereba flaveola chloropyga** (Cabanis)

*Certhiola chloropyga* Cabanis, 1851, Mus. Heineanum, I, p. 97: Bahia.

- a) 1923, Out. 18 (pele, ninho, ovo) — ♂, Utinga (mata de igapó). "Estava chocando. Ninho com 1 ovo; 4 metros acima do solo".

- b) 1924, Abr. 4 (pele) — ♀, Utinga (mata). “Estava chocando. O ninho continha 2 ovos; era feito em um galho de mata-matá, 6 metros acima do solo”.
- c) 1927, Jun. 9 (pele, ninho, ovos) — ♂, Utinga (sítio). “Estava chocando. Ninho com 2 ovos, a 2 1/2 metros acima do solo”.
- d) 1928, Jun. 1 (pele, ovos) — ♀, Utinga (capoeira). “Estava chocando. Ninho com 2 ovos, em uma laranjeira, 2 metros acima do solo”.
- e) 1928, Jun. 8 (pele, ninho) — ♀, Utinga (capoeira). “Era a ♀ que chocava. Ninho com 2 ovos, metro e meio acima do solo, em uma grumichama”.
- f) 1928, Jun. 16 (pele, ovos) — ♀, Utinga (capoeira). “Estava chocando. Ninho com 2 ovos, coberto de musgo, 3 metros acima do solo, em uma laranjeira”.
- g) 1928, Set. 20 (pele, ninho, ovos) — ♀, Utinga (capoeira). “Estava chocando. Ninho com 2 ovos, dois metros e meio acima do solo”.
- h) 1928, Nov. 23 (pele, ninho, ovos) — ♀, Utinga (capoeira). “Estava chocando. Ninho com 2 ovos, 2 metros acima do solo, em uma goiabeira”.
- i) 1928, Dez. 21 (pele) — ♀, Murutucu (capoeira). “Estava chocando. Ninho com 2 ovos, dois metros e meio acima do solo, em uma cuieira”.
- j) 1929, Mai. 28 (pele, ninho) — ♀, Murutucu (capoeira). “Estava chocando. Ninho com 2 ovos, a 2 metros acima do solo”.
- k) 1929, Ago. 2 (pele, ninho) — ♀, Murutucu (capoeira). “Estava chocando, ninho com 2 ovos, 2 1/2 metros acima do solo”.

Dos mais comuns entre os que se aventuram nos lugares frequentados pelo homem, como pomares e jardins, pois temo-lo visto nidificar até em alpendres e terraços em que existem trepadeiras ou vegetação semelhante, é este passarinho mais conhecido sob a denominação popular de “caga-sebo”, ou suas múltiplas corruptelas e diminutivos, como “caga-sebito”, “sebito”, “sebitos”, etc. A respeito de sua nidificação, escreveu outrora Euler quase uma pequena monografia, a que remetemos o leitor, através da tradução dela publicada mais perto de nós por H. v. Ihering <sup>(1)</sup>. Por isso não nos alongaremos senão sobre os pontos em que tenhamos algum comentário ou acréscimo a fazer.

Na coleção em estudo podem ser identificados como pertencentes à espécie nada menos de sete ninhos, três dos quais acompanhados de seu sustentáculo, representado pela parte terminal de um galho dividido em várias ramificações. Coincidem no tamanho (cerca de 12 cms de diâmetro externo) e forma com o que foi descrito por Euler; apenas, ao invés de constituírem propriamente uma bola, quase todos são mais ou menos alongados em retorta, o que está

(1) *Rev. Mus. Paul.*, IV, p 18-20 (1900).

de acordo com a forma da cavidade, que é antes um corredor cilíndrico, mais ou menos longo e encurvado. O material varia muito de um ninho a outro, estando de certo na dependência dos recursos ao alcance do pássaro; nestes predomina a palha, naqueles raízes ou fibras de estopa, n'aqueles outros os caulículos filiformes de certa plantinha herbácea, aparentemente da família das Compostas. Detritos vegetais de outra natureza observam-se ainda quase sempre, como folhas secas, reduzidas às vezes à rede de nervuras, flocos de paina etc., sem falar em fragmentos de musgo, eventualmente bastante abundantes (como no ninho de 18 de Outubro) para revestir em boa parte a superfície externa.

Os ovos, constantemente inequipolares, apresentam o polo fino ora mais agudo, ora mais rombo, ao mesmo tempo que aumenta ou diminui a diferença entre os dois diâmetros. Nossas medidas variam entre 18x12 mm (ovos alongados) e 16x13 mm (ovos arredondados); alguns acusam 17x12 mm, coincidindo neste particular com os medidos por Euler. Quanto ao colorido, os que temos apresentam o fundo de um branco mais ou menos puro; não obstante, em alguns casos, de que os da ninhada de 9 de Junho (c) são o melhor exemplo, nota-se a tonalidade esverdeada registrada por Euler. Por outro lado, a ornamentação varia muito de intensidade e aspecto, assumindo porém de ordinário a forma de nódoas e salpicos de cor ocráceo-avermelhada (entre "Ocher Red" e "Prussian Red" de Ridgway), acumuladas principalmente à volta da calota romba, onde por vezes se esboça uma coroa. De permeio, situadas em plano mais profundo, há quantidade variável de nódoas acinzentadas, não raro quase indistintas.

Nos dois ovos da ninhada de 2 de Agosto (k) toda a superfície é pintada quase por igual de manchas cinzento-avinhadas muito pálidas ("Vinaceus Drab" de Ridgway).

Como se depreende do material aqui inventariado, na região de Belém a postura de *C. f. chloropyga* não ultrapassa nunca 2 ovos; sendo de 3 o número encontrado por Euler, segue-se que o passarinho se mostra menos prolífico no extremo norte do Brasil do que nas latitudes do Rio de Janeiro. É este mais um exemplo a confirmar a velha observação, corroborada modernamente pela de vários autores <sup>(1)</sup>, inclusive E. Snethlage <sup>(2)</sup>, de terem as aves nos paízes tropicais a tendência de pôr menos ovos do que nos climas temperados.

(1) Cf. R. E. Moreau, *The Ibis*, Vol. LXXXV, p. 286 e ss. (1944).

(2) Heinrich Snethlage, *Journ. f. Ornithol.*, "Meine Reise Nordbrasilien" LXXVI, p. 549 e ss. (1928).

Família *COMPSOTHLYPIDAE***Basileuterus rivularis mesoleucus** Sclater

*Basileuterus mesoleucus* Sclater, 1865, Proc. Zool. Soc. Lond., p. 86, pl. 9, fig. 1: Demerara (Guiana Inglesa).

- a) 1923, Nov. 18 (pele) — ♂, Uriboca (mata de igapó).
- b) 1923, Dez. 17 (pele, ovos) — ♂, Murutucu (mata de igapó). “Estava chocando. Ninho com 2 ovos, nas raízes de uma árvore, à margem do igarapé Santo Antônio, 1 metro acima do solo”.
- c) 1927, Out. 16 (pele) — ♂, Murutucu (mata de igapó). “Iris parda, tarsos amarelados. No estômago, insectos”.
- d) 1929, Mar. 14 (pele) — ♀, Utinga (mata de igapó).
- e) 1929, Mai. 19 (pele) — ♀, Utinga (mata de igapó).

Vivendo constantemente à beira dos córregos da mata, dali também não se afasta para construir o ninho. São assim concordes a observação consignada a propósito do exemplar de 17 de Dezembro (b) e a do Príncipe de Wied, que no Rio Belmonte (sul da Bahia) encontrou um ninho de *B. rivularis rivularis*, feito de finos colmos e raízes, dentro de um buraco situado na margem do rio e ensombrado pela vegetação.

Os dois ovos da ninhada de 17 de Dezembro são brancos, sapintados de nódoas ocráceo-avinhadas, sobrepostas a manchas acinzentadas; no ovo mais alongado (20x14 1/2 mm) a pintura é mais desbotada e difusa, salvo à volta do polo rombudo, onde assume a disposição habitual em coroa; no outro (19 1/2x15 mm) a maculação quase se limita a larga faixa correspondente à circunferência máxima do ovo. Como na observação de Wied o número de ovos era também de dois, esta parece ser a regra em todas as populações da espécie.

Família *THRAUPIDAE***Tanagra minuta minuta** (Cabanis).

*Euphonia minuta* Cabanis, 1849, em Schomburgk, Reise Brit. Guiana, III, p. 671: Guiana Inglesa.

- a) 1923, Out. 30 (pele) — ♂, Murutucu (capoeira). “Iris preta. No estômago, frutos”.
- b) 1923, Nov. 4 (pele) — ♂, Murutucu (capoeira).
- c) 1927, Ago. 9 (pele) — ♂, Utinga (capoeira).
- d) 1927, Out. 3 (pele) — ♂, Murutucu (capoeira).

É tendência geral considerar-se *Tanagra olivacea mellea* Bangs & Penard (tipo de Iquitos, no Amazonas peruano) mero sinónimo da presente forma; um ♂ de João Pessoa (alto Juruá), referido alhures <sup>(1)</sup> por nós àquela suposta raça, não difere praticamente

(1) Olivério Pinto, *Catal. Aves do Brasil*, 2.ª pte. p. 452 (1944).

dos da margem septentrional do Rio Amazonas (Igarapé Anibá, Codajás), acomodando-se a este ponto de vista, que estamos decididamente prontos a aceitar. Todavia, muito diferente me parece o caso das populações este-paraenses, neste instante representadas pelos quatro ♂♂ adultos da Coleção Carlos Estevão. Nestes todo o lado dorsal é de um azul-ferrete intenso, com muito poucos vestígios do lustro esverdeado tão evidente nas aves do Amazonas utilizadas para comparação, inclusive o ♂ de João Pessoa. Diante disso, é muito provável que, dispondo de material mais adequado, venha a se reconhecer uma raça inominada na região centralizada por Belém.

### **Tanagra violacea violacea** (Linné)

*Fringilla violacea* Linné, 1758, Syst. Nat., I, p. 182: "in Calidis regionibus (Surinam, pátria típica, por designação de Berlepsch & Hartert) (1).

- a) 1924, Out. 19 (pele, ovos) — ♀ ad., de Outeiro (sítio). "Estava chocando. Ninho com 2 ovos, em o caule de uma pupunheira, a 9 palmos acima do solo".

Os ovos, inequipoles, medem 17x11 1/2 mm e 16x11 1/2 mm. Têm o fundo branco sujo e são inteiramente sarapintados de manchas e rabiscos cor clara de terra, mais compactas à volta do polo rombudo.

### **Tanagra cayennensis** Gmelin

*Tanagra cayennensis* Gmelin, 1789, Syst. Nat., I, p. 894 (baseado em "Tan-gara noir de Cayenne" de Brisson, Orn., III, p. 29, pl. 2): Cayenne.

- a) 1925, Nov. 27 (pele, ninho) — ♀, Utinga (mata de igapó). "Estava chocando. Ninho com 3 ovos, 1 metros acima do solo".  
 b) 1927, Ago. 9 (pele) — ♂, Utinga (capoeira).  
 c) 19297, Set. 14 (pele) — ♂, Murutucu (capoeira).  
 d) 1927, Set. 14 (pele) — ♀, Murutucu (capoeira).

O ninho rotulado como do "tem-tem" de 27 de Novembro (a) é uma bola alongada e assás volumosa (cerca de 15x10 cms) para o vulto do pássaro, aberta excentricamente na parte superior, para dar acesso à cavidade, bastante profunda e encurvada. É feito de raízes filamentosas e fios semelhantes a crina, de mistura com muito musgo; externamente, na base, há ainda certa quantidade de lama e areia, proveniente de certo do ignorado lugar em que se achava instalado, tronco grosso de árvore, ou coisa semelhante.

### **Tanagrella velia signata** Hellmayr

*Tanagrella velia signata* Hellmayr, 1905, Bull. Orn. Club, XV, p. 90: Pará (= Belém).

- a) 1925, Jan. 17 (pele) — ♂, Utinga (mata). No estômago frutos. "Iris parda".

(1) *Novitates Zoologicae*, IX, p. 18 (1902).

- b) 1927, Ago. 7 (pele) — ♂, Utinga (capoeira).  
 c) 1928, Dez. 3 (pele) — ♂, Utinga (capoeira).  
 d) 1928, Dez. 3 (pele) — ♀, Utinga (capoeira). “Estava em véspera de pôr, tendo no ovário 2 ovos bem desenvolvidos”.

### **Tangara punctata punctata (Linné)**

*Tangara punctata* Linné, 1766, Syst. Nat., 12.<sup>a</sup> ed., I, p. 316 (baseada em “*Tangara viridis Indica punctulata*” de Brisson, Orn., III, p. 19 — Indes Orientales (errore) e em “The spotted Green Tit-mouse” de Edwards, Glean. N. Hist., II, p. 210, pl. 262 — Surinam): Guiana Holandesa (ex Edwards).

- a) 1928, Abr. 20 (pele) — ♂, Murutucu (mata).  
 b) 1928, Abr. 20 (pele) — ♀, Murutucu (mata).  
 c) 1928, Mai. 6 (pele) — ♂, Utinga (mata).

### **Tangara mexicana lateralis Todd**

*Tangara mexicana lateralis* Todd, 1922, Proc. Biol. Soc. Wash., XXXV, p. 91: Apaci (Rio Tapajós).

- a) 1924, Jul. 1 (pele) — ♂, Murutucu (capoeira).  
 b) 1928, Abr. 13 (pele) — ♂, Utinga (mata).  
 c) 1928, Jul. 22 (pele) — ♂, Utinga (mata).  
 d) 1928, Jul. 22 (pele) — ♀, Utinga (mata).  
 e) 1928, Nov. 15 (pele, ninho, ovos) — ♀, Utinga (capoeira). “Estava chocando. Ninho com 2 ovos, em um cacho de Tucumã (1), 10 metros acima do solo”.  
 f) 1930, Fev. 16 (pele) — ♀, Ilha de Marajó, Fazenda Tapera (capoeira).

O ninho do exemplar de 15 de Novembro tem a forma de um balaiozinho raso com cerca de 8 cms de diâmetro e, ao contrário da maioria, acha-se em excelente estado de conservação. Deve-se isso antes de tudo à solidez e cuidado revelados em sua construção, em que predominam os finos caules de um feto rasteiro, tendo de permeio muita folha seca e reduzida à rede de nervuras, tudo fortemente emaranhado e ligado com flocos de algodão, ou paina. Por fora, na base, há ainda abundancia de pecíolos finos, curvados em arco e perceptivelmente serrilhados, dando a impressão de serem oriundos das folhas compostas de alguma leguminosa. Material que deve ser muito comum na região, visto sua utilização já várias vezes assinalada ao descrever os ninhos de outros pássaros (v. g. as espécies do gênero *Sclerurus*).

(1) Tucumã deve ser simples variante prosódica de Tucumá, nome comum a várias palmeiras do gênero *Astrocaryum* Cf. Paul Le Coointe, *Amazônia Brasileira*, III, — Arvores e Plantas úteis, pp. 330-332 (1934).

Os ovos são alvos, salpicados de manchinhas superficiais pardas escuras, tendo de permeio e em plano mais profundo nódoas cinzento-claras; na metade correspondente ao polo fino as máculas se reduzem a minúsculas ponteações, ao contrário do que acontece à volta da calota rombuda, onde as nódoas são mais retintas, relativamente grandes e densamente distribuídas à guisa de coroa. As medidas dos dois ovos tirados ao ninho há pouco descrito orçam por 20 1/2x15 mm e 20x14 1/2 mm.

### **Tangara gyrola albertinae** (Pelzeln)

*Calliste albertinae* Pelzeln, 1877, The Ibis, Ser. 4.<sup>a</sup>, I, p. 337: Salto do Girau (alto Rio Madeira).

- a) 1924, Jun. 22 (pele) — ♂, Murutucu (capoeira). "Iris parda. Tarsos cinzentos".
- b) 1927, Ago. 7 (pele) — ♂, Utinga (capoeira).
- c) 1930, Out. 3 (pele) — ♂, Murutucu (mata de igapó).

### **Thraupis episcopus episcopus** (Linné)

*Tanagra episcopus* Linné, 1766, Syst. Nat., ed., 12.<sup>a</sup>, p. 316 (com base em "Episcopus avis" de Brisson, Orn., III, p. 40): "in Brasilia" (Belém, do Pará, pátria típica sugerida por E. Naumburg) <sup>(1)</sup>.

- a) 1923, Out. 22 (pele, ovos) — ♂, "Murucututu" (=Murutucu?), sítio. "Ninho com 2 ovos, numa laranjeira, 3 metros acima do solo".
- b) 1923, Nov. 19 (pele, ninho, ovos) — ♂, Murutucu (capoeira). "Estava chocando. Ninho com 2 ovos, em um cupuaçuzeiro, a 4 metros acima do solo".
- c) 1924, Set. 15 (pele, ovos) — ♀, Marco da Légua (sítio). "Ninho com 2 ovos, 4 metros acima do solo".
- d) 1928, Nov. 8 (pele, ovos) — ♀, Murutucu (capoeira). "Estava chocando. Ninho com 2 ovos (um ovo quebrou-se), sobre um tronco, metro e meio acima do solo".

Dois ninhos, um dos quais pertence ao exemplar de 19 de Novembro. Têm a forma habitual de cesto ou balaio (cerca de 10 cms de diâmetro externo e pouco mais de altura) e em sua construção pouco oferecem digno de reparo especial. O material usado é muito heterogéneo, notando-se os mais variados detritos de origem vegetal (raízes, caulículos, folhas reduzidas às nervuras). Merece todavia registo o revestimento externo de um deles, por constituir-se predominantemente dos caules flexíveis de fetos epífitas. A ambos reveste internamente camada fofa de finos caules, de espessura capilar, pertencentes a uma planta que não é possível identificar. Os ovos, de campo branco, levemente lavado de verde ou róseo, são densamente sarapintados de manchas e marmorizações pardo-cho-

(1) *The Auk*, 1924, p. 113.

colate, de ordinário muito mais miúdas e esparsas na calota aguda do ovo, apresentando de permeio, sotopostas a estas, nódoas cinzentas ou ardosiadadas; em alguns, esparsos pela metade rombuda, há ainda, muito superficiais e salientes, borões e rabiscos cor intensa de sépia. Dos sete ovos presentes na Coleção, mede o mais alongado 24x16 mm, o mais curto 23x17 mm, o menor 21x16 mm.

### **Thraupis palmarum palmarum (Wied)**

*Tanagra palmarum* Wied, 1821, Reise nach Brasilien, II, p. 76: Canavieiras.

- a) 1923, Out. 10 (pele, ovos) — ♀, Utinga (sítio). “Ninho numa mangueira”.
- b) 1925, Jan. 19 (pele) — ♂, Mosqueiro, Praia Grande (sítio).

### **Ramphocelus carbo carbo (Pallas).**

*Lanius carbo* Pallas, 1764, Vroeg, Catal. Rais. d'Ois., Adumbr., p. 2: Surinam.

- a) 1923, Set. 11 (pele, ninho) — ♀, Utinga (capoeira).
- b) 1923, Set. 18 (pele, ninho) — ♀, Utinga (campinarana).
- c) 1923, Out. 13 (pele, ninho) — ♀, Utinga (campinarana).
- d) 1923, Out. 15 (pele) — ♀, Utinga (campinarana). “Iris vermelha. No estômago, insectos e frutos”.
- e) 1923, Out. 22 (pele, ninho, ovos) — ♀, Murutucu (sítio). “Estava chocando. Ninho com 2 ovos, a 2 metros acima do solo”.
- f) 1924, Set. 19 (pele, ovos) — ♀, Utinga (capoeira). “Estava chocando. Ninho com 2 ovos, a metro e meio acima do solo”.
- g) 1924, Dez. 24 (pele, ovos) — ♀, Mosqueiro, Praia Grande (capoeira). “Estava chocando. Ninho com 2 ovos, 1 metro acima do solo”.
- h) 1925, Jan. 12 (pele, ninho, ovos) — ♀, Mosqueiro (sítio). “Estava chocando. Ninho com 2 ovos, a 2 metros acima do solo”.
- i) 1925, Fev. 24 (pele, ninho, ovos) — ♀, Utinga (capoeira). “Estava chocando. Ninho com 2 ovos, metro e meio acima do solo. Iris parda. No estômago, insectos”.
- j) 1926, Out. 3 (pele, ovos) — ♀, Utinga (sítio). “Estava chocando. Ninho com 2 ovos, em uma laranjeira, 4 metros acima do solo”.
- k) 19298, Abr. 15 (pele) — ♂, Murutucu (capoeira).
- l) 1928, Abr. 15 (pele) — ♂, Murutucu (capoeira).
- m) 1928, Abr. 15 (pele) — ♂, Murutucu (capoeira).
- n) 1928, Set. 19 (pele, ninho, ovos) — ♀, Utinga (capoeira). “Estava chocando. Ninho com 2 ovos, em uma cuieira, 2 metros acima do solo”.
- o) 1928, Set. 19 (pele, ninho, ovos) — ♀, Utinga (capoeira). “Estava chocando. Ninho com 2 ovos, em uma ingazeira, um metro acima do solo”.

Há ainda um ninho de Marco da Légua, com data de 22 de Setembro (o ano, mal legível, parece ser 1924), em cujo rótulo se

lê: “Era a ♀ que chocava. Ninho com dois ovos, palmo e meio acima do solo. Perdeu-se o exemplar que chocava”.

Os ninhos, bastante escavados, têm o formato comum de cesto (com, em média, 10 a 12 cms de diâmetro externo, por 6 a 7 cms de boca) e são construídos do mais variado material de procedência vegetal e colhido do solo, como raízes, caulículos, folhas secas (umas completas, outras reduzidas à rede de nervuras), finos caules de fetos epidendros rastejantes etc. Nenhum forro especial na cavidade incubadora, a não ser a maior delicadeza dos ramúsculos, que provam pertencer quase sempre à mesma planta (Composta?) tantas vezes já encontrada.

Os ovos chamam a atenção pela bonita coloração clara, azul-celeste, realçada por nódoas escuras, quase pretas, relativamente grandes (1/2 a 2 mm de diâmetro), de contorno arredondado e bastante nítido, de regra bastante espaçadas, só raro confluentes, entremeadas de minúsculos salpicos e pontos. A distribuição das nódoas é muito irregular, conquanto delas seja sempre isento o polo agudo; a acumulação à volta do polo rombudo aparece em certos casos. O ovo menor (que é também o mais arredondado), mede 20 1/2-16 mm; os maiores acusam em média 23x16 mm, com passagem pelos valores intermediários.

### **Tachyphonus rufus** (Boddaert)

*Tanager rufa* Boddaert, 1783, Tabl. Pl. Enlum., p. 44 (com base em “Le Tangaroux de Cayenne” de Buffon & Daubenton, Pl. enlum. 711): Cayenne.

- a) 1923, Out. 22 (pele, ovos) — ♂, Murutucu (capoeira). “Estava chocando. Ninho com 2 ovos, sobre um tronco, entre rebentos, a 1/2 metro acima do solo”.
- b) 1923, Nov. 23 (pele, ninho, ovos) — ♀, Murutucu (capoeira). “Estava chocando. Ninho com 2 ovos, sobre uma folha de tucumã, a 1 1/2 metro acima do solo”.
- c) 1924, Out. 24 (pele, ovos) — ♀, Murutucu (capoeira). “Estava chocando. Ninho com 2 ovos, sobre um tronco, meio metro acima do solo”.
- d) 1924, Nov. 10 (ovos) — Marco da Légua (capoeira). “Era a ♀ que chocava. Ninho com 2 ovos, 2 palmos acima do solo. Perdeu-se o exemplar que estava chocando”.
- e) 1925, Jan. 5 (pele, ovos) — ♀, Marco da Légua (capoeira). “Estava chocando. Ninho com 2 ovos, 1 metro acima do solo”.
- f) 1925, Jan. 5 (pele, ovos) — ♀, Marco da Légua (capoeira). “Estava chocando. Ninho com 2 ovos, 3 palmos acima do solo”.

O ninho de 23 de Novembro, único encontrado na Coleção, aparenta bastante grande (11 cms de diâmetro externo por 7 cms de

boca) proporcionalmente ao tamanho do pássaro; tem a forma de um balaio relativamente raso (4 cms de profundidade), de paredes não muito espessas, frouxamente construídas de palha (folhas secas de gramíneas) por fora e de finas raízes e caulículos por dentro. Os ovos, fortemente inequipoles, variáveis em formato e tamanho, oscilam entre 25x17 mm e 23x18 1/2 mm. Destacam-se ao primeiro exame pelas grandes nódoas, manchas e rabiscos cor escura de sépia, ou preto-arroxeados, em campo branco, mais ou menos distintamente lavado de violeta ou vinho.

### **Tachyphonus cristatus brunneus (Spix)**

*Tanagra brunnea* Spix, 1825, Av. Spec. Nov. Bras., II, p. 37, Tab. XLIII, fig. 2: Rio de Janeiro.

- a) 1924, Nov. 25 (pele) — ♂, Utinga (mata).
- b) 1928, Mar. 10 (pele) — ♂, Utinga (mata).
- c) 1928, Jun. 17 (pele) — ♂, Utinga (mata).
- d) 1929, Jul. 24 (pele) — ♂, Utinga (mata).

### **Tachyphonus surinamus insignis Hellmayr**

*Tachyphonus surinamus insignis* Hellmayr, 1906, Novit. Zool., XIII, p. 357: Benfica (proxim. de Belém).

- a) 19295, Jan. 26 (pele) — ♀, Utinga (mata). "Iris parda".
- b) 1927, Out. 6 (pele) — ♀, Utinga (mata).
- c) 1928, Fev. 1 (pele) — ♂, Murutucu (mata de igapó).
- d) 1928, Abr. 19 (pele) — ♂, Utinga (mata).
- e) 1928, Jun. 17 (pele) — ♀, Utinga (mata).
- f) 1928, Out. 8 (pele) — ♂ juv., Utinga (mata).
- g) 1929, Jan. 24 (pele) — ♂, Utinga (mata).

### **Eucometis penicillata penicillata (Spix)**

*Tanagra penicillata* Spix, 1825, Av. Spec. Nov. Bras., II, p. 36, tab. XLIX, fig. 1: sem indicação de localidade (Fonte Boa, pátria típica escolhida por Berlepsch) <sup>(1)</sup>.

- a) 1923, Out. 12 (pele) — ♂, margem do Igarapé do Murutucu. "Iris parda, tarsos pardos, bico pardo escuro. No estômago, insetos".
- b) 1923, Nov. 5 (pele, ovos) — ♀, Murutucu (mata de igapó). "Estava chocando. Ninho com 2 ovos, num marajazeiro, à margem do Igarapé Murutucu, 2 metros acima do solo".
- bb) 1923, Nov. 5 (pele) — ♂, margem do Igarapé do Murutucu.
- c) 1923, Dez. 8 (pele, ninho, ovos) — ♀, Murutucu (mata de igapó). "Estava chocando. Ninho com 2 ovos, à margem do Igarapé do Murutucu, 7 metros acima do solo".

(1) *Novit. Zool.*, XV, p. 117 (1908).

- d) 1924, Set. 23 (pele, ninho, ovos) — ♀?, de Murutucu (mata de igapó). “Estava chocando. Ninho com 2 ovos, em um marajazeiro, à margem do igarapé Murutucu, 1/2 metro acima do solo”.
- e) 1924, Dez. 15 (ninho, ovos) — ♀, Utinga (mata de igapó). “Ninho com 2 ovos, num pé de marajá, 3 metros acima do solo. O exemplar que chocava, ferido, fugiu”.
- f) 1925, Fev. 11 (pele, ninho, ovos) — ♀, Utinga (mata de igapó). “Estava chocando. Ninho com 2 ovos, a 3 metros acima do solo, em um marajazeiro”.
- g) 1927, Set. 23 (pele) — ♂, Murutucu (mata de igapó).
- h) 1927, Set. 23 (pele) — ♀, Murutucu.

Quatro dos ninhos observados se encontram na Coleção. Consoante resam os respectivos rótulos, pelo menos três deles situavam-se em pés de marajá, que segundo Paul Le Cointe é o nome de várias palmeiras espinhosas do gênero *Bactris*, comuns nos terrenos inundados e alagadiços do baixo Amazonas e ilhas maiores do delta. Visto a constância manifestada neste particular pelo pássaro, não devemos duvidar corra ela por conta da proteção que lhe oferece a espinescência da planta.

Os ninhos, tosco cesto de espessas paredes, medem 10 a 12 cms de diâmetro externo e 6 cms de boca; são feitos com os caules longos e filamentosos dos fetos rastejantes, descortçados às vezes, outras ainda com as suas folhas, tudo frouxamente enovelado, a ponto de se ver através; a cavidade, de 4 a 5 cms de profundidade, é guarnecida de material mais delicado, constituído quase sempre de finísimos caules, ou senão de fibras. Os ovos variam muito de tamanho e formato, contrastando o aspecto bojudo de uns com o perfil alongado de outros; essa desproporção entre os diâmetros longitudinal e transversal máximo transparece clara pela comparação das medidas extremas por nós encontradas, a saber 26x17 mm para o ovo maior, 24x15 1/2 mm para o mais alongado, a 22x16 1/2 mm para o menor e mais bojudo. O colorido é sui generis, o fundo branco sujo sendo de regra quase completamente velado por grandes manchas ou borrões pardo-sepiáceos, raro bem delimitados, e dispostos em vários planos, os mais profundos mais claros, tirantes a cinza, os mais superficiais cor intensa de sépia, com tons de chocolate.

### **Lamprospiza melanoleuca (Vieillot)**

*Saltator melanoleucus* Vieillot, 1817, Nouv. Dict. d'Hist. Natur., XIV, p. 105: “l'Amerique méridionale” (= Cayenne, teste Hellmayr) (1).

a) 1926, Abr. 2 (pele) — ♂ ad., Utinga (mata).

(1) *Catal. Bds. of the Americas (Field Mus. Publ., Ser. Zool., vol. XIII)*, pte. IX, p. 437.

Família *ICTERIDAE*

***Ostinops viridis* (Müller)**

*Oriolus viridis* P.L.S. Müller, 1776, Natursystem, Supplem., p. 87 (baseado em "Cassique vert de Cayenne" de Buffon & Daubenton, Pl. enlum. 328) : Cayenne.

a) 1928, Jun, 17 (pele — ♂, Utinga (mata).

***Hemithraupis guira guira* (Linné)**

*Motacilla guira guira* Linné, 1766, Syst. Nat., I, p. 335 (baseado em "Guira-guacuberaba" de Marcgrave, Hist. Nat. Brasiliae, p. 212) : "Brasilia" (pátria típica Pernambuco, fixada por Berlepsch, 1912).

a) 1930, Mai. 3 (pele) — ♀, Murutucu (capoeira).

***Cacicus cela cela* (Linné)**

*Parus cela* Linné, 1758, Syst. Nat., 10.<sup>a</sup> ed., I, p. 191 : "in Indis (pátria típica Surinam, por sugestão de Hellmayr) (1).

a) 1923, Dez. 28 (ovos) — Oriboca (num dos rótulos lê-se Uriboca). Seis ovos, tirados de vários ninhos, não discriminados nos dois rótulos que acompanham o lote.

b) 1924, Nov. 9 (ovos) — Oriboca (sítio). Seis ovos, acompanhados da seguinte legenda, em rótulo : "Estes ovos foram tirados de 4 ninhos, a 14, 15 e 17 metros de altura, sendo que em um havia 1, em outro 3 e em dois 2".

c) 1926, Mai. 11 (pele) — ♂, Utinga (capoeira).

d) 1927, Dez. 12 (pele) — ♂, Murutucu (capoeira).

Não foi possível identificar como desta espécie nenhum dos ninhos da Coleção. Tendo a forma de bolsa pendurada e oscilante, são aliás bem conhecidos e em tudo semelhantes aos de *C. haemorrhous* e outros representantes do grupo. Arvores se vêem, mesmo próximo aos lugares habitados, literalmente cheias de ninhos, ao contrário do que acontece com as outras espécies, muito mais silvestres. Os ovos têm o campo branco, mais ou menos encardido ou amarelado, com pintas, nódoas e rabiscos cor entre sépia e chocolate, pouco abundantes e não raro limitados praticamente à calota rombuda. As medidas 28x18 mm, 28x20 mm e 26x19 1/2 mm são suficientes para exprimir as variações de que são eles susceptíveis no tocante ao tamanho e formato.

(1) *Novit. Zool.*, 1906, p. 20.

**Cacicus haemorrhous haemorrhous** (Linné)

*Oriolus haemorrhous* Linné, 1766, Syst. Nat., 12.<sup>a</sup> ed., I, p. 161 (baseada em Brisson, Orn., II, p. 98, "Oriolus niger uropygio coccineo").

- a) 1923, Out. 27 (ovo) — Utinga (mata de igapó). "Ninho com 2 ovos, sendo 1 de *Cassidix oryzivora* (Gm.), 15 metros acima do solo".
- b) 1928, Mar. 6 (pele) — ♂, Murutucu (capoeira).

Não consta da Coleção em estudo nenhum ninho desta espécie. Todavia é muito conhecida a sua forma de bolsa feita de filamentos de vária natureza e aspecto, entre os quais fibras de folhas e caules macerados, folhas de gramíneas e, sobretudo, crina vegetal (*Tillandsia usneoides*). O ovo de 27 de Outubro corresponde à descrição de Ihering (Rev. do Mus. Paul., IV, p. 218) medindo 27x19 mm., e apresentando sobre campo branco sombrio grandes nódoas superficiais preto-violáceas, mais abundantes na ponta rombuda, e entre-meadas de manchas pálidas sotopostas, violáceo-acinzentadas.

**Psmocolax oryzivorus oryzivorus** (Gmelin)

*Oriolus oryzivorus* Gmelin, 1788, Syst. Nat., I, p. 386 (baseado no "Rice Oriole" de Latham, Syn., I, p. 423): Cayenne.

- a) 1923, Jan. 26 (ovo).
- b) 1923, Out. 5 (pele) — ♂, Utinga (mata).
- c) 1923, Out. 27 (ovo) — Utinga (mata). "Este ovo foi encontrado em um ninho de *Cacicus haemorrhous* (L.)".

Foi o Príncipe Maximiliano (Beitr. Naturg. Bras., III, 1831, p. 1244) o primeiro a suspeitar de que o melrão se apropriasse dos ninhos de outros pássaros; mas a Goeldi (Aves do Brasil, 1894, p. 284, nota 27) coube provar a veracidade do fato, com a observação de um ninho de japu (*Ostinops decumanus* (Pallas)), contendo um filhote daquele, ao lado de um deste último. Depois daí, teve o mesmo autor a ocasião de ampliar as suas observações (Bol. Mus. Paraense. III, 1902, p. 205), arrolando também o xexéu (*Cacicus cela* (Linné)) e o guache (*Cacicus haemorrhous* (Linné)) entre as espécies parasitadas. Temos ainda, em época posterior, as notas de Antonio Caetano Guimarães Junior (Rev. Mus. Paul., XIV, p. 630), que em mais de uma oportunidade encontrou na região de Dorés do Indaiá (Mines Gerais, a oeste do Rio São Francisco) ninhos de *Ostinops decumanus* contendo um ovo do melrão, ao lado as vezes da postura do dono verdadeiro do ninho, constante de dois ovos. É de crer que a escolha da ave parasitada não signifique preferência, variando antes de acordo com as condições próprias a cada região, e incidindo sobre a espécie mais comum, entre as suscetíveis de serem aproveitadas.

Assim, a observação de Carlos Estevão, consignada na etiqueta do ovo de 27 de Outubro, sugere a suposição de ser o guache, e

não o japu, a espécie mais comumente visada, nos arredores de Belém.

Os dois ovos sob exame coincidem com as descrições anteriormente feitas, não obstante o forte contraste entre a forma alongada do de 27 de Outubro (36x24 mm) e a configuração bojuda do de 26 de Janeiro (34 1/2x25 mm). Em ambos o campo é branco, agradávelmente tingido de levíssimo banho azul-claro, com grandes nódos preto-sepiáceas, pouco numerosas, e de forma variando entre a de borrões arredondados e a de rabiscos. Caetano G. Junior, citado acima, diz que os ovos do Melrão (*P. oryzivora*) são “completamente cor-de-rosa desmaiada”, o que não condiz com a nossa observação e estabelece um ponto de interrogação a reclamar novos estudos.

### **Icterus cayanensis cayanensis** (Linné)

*Oriolus cayanensis* Linné, 1766, Syst. Naturae, 12.<sup>a</sup> ed., I, p. 163 (baseado essencialmente em *Xanthornus cayanensis* de Brisson, Orn., II, p. 123) : Caiena.

- a) 1925, Nov. 21 (pele) — ♀, Murutucu (capoeira). “Iris amarela; no estômago, insetos”.
- b) 1928, Abr. 6 (pele) — ♂, Murutucu (capoeira).
- c) 1928, Abr. 6 (pele) — ♀, Murutucu (capoeira).

### **Saltator maximus maximus** (Müller)

*Tanagra maxima* P.L.S. Müller, 1776, Natursyst., Supplem., p. 159 (baseada em “Tangara des grands bois de Cayenne”, de Buffon & Daubenton, Pl. enlum. 205) : Cayenne.

- a) 1923, Out. 17 (pele e ovo) — ♂, Utinga (campinarana). “Estava chocando. Ninho com 2 ovos, 5 palmos acima do solo”.
- b) 1923, Dez. 31 (pele) — ♂, Utinga ? (capoeira). “Ninho numa touceira de capim”.
- c) 1923, Nov. 29 (pele, ninho, ovos) — ♀, Murutucu (capoeira). “Estava chocando. Ninho com 2 ovos, a 2 metros acima do solo”.
- d) 1924, Jan. 3 (ovos) — Murutucu (capoeira). “Dois ovos; 1 metro acima do solo”.
- e) 1924, Out. 20 (pele, ninho, ovos) — ♀, Murutucu (capoeira). “Estava chocando. Ninho com 2 ovos, um metro acima do solo”.
- f) 1925, Ago. 6 (ovos) — Utinga (capoeirão). “Ninho com 2 ovos, 3 palmos acima do solo. O exemplar que estava chocando não pode ser colecionado”.
- g) 1928, Nov. 2 (pele, ovos) — ♀, Utinga (capoeira). “Estava chocando. Ninho com 2 ovos, dois metros acima do solo”.
- h) 1928, Nov. 14 (pele, ovos) — ♀, Utinga (mata de igapó). “Estava chocando. Ninho com 2 ovos, um metro, acima do solo”.

- i) 1929, Fev. 9 (pele, ninho) — ♀, Murutucu (capoeira). “Estava chocando. Ninho com 2 ovos, um metro acima do solo”.
- j) 1929, Dez. 18 (pele, ovos) — ♀, Murutucu (capoeira). “Estava chocando. Ninho com 2 ovos, em uma touceira de murta (?), 1 metro acima do solo”.

Os cinco ninhos existentes na Coleção em estudo assemelham-se perfeitamente, não sendo muito difícil identificá-los no meio dos outros. Medindo de 12 a 16 cms de diâmetro externo, por 7 de boca, têm a forma habitual de cesto bastante escavado e são frouxamente construídos de grosseira palha, em que predominam folhas e colmos de gramíneas, de mistura com gravetos e folhas secas de outras plantas, dicotiledóneas inclusive. Internamente, amaciando a cavidade, há quantidade maior ou menor de material mais delicado, constituído de nervuras e finos caules de plantas herbáceas, idênticos aos que já temos mencionado a propósito de tantos outros ninhos, sem poder identificá-los. Ao contrário do que foi observado pelo príncipe de Wied <sup>(1)</sup> e repetido por Burmeister <sup>(2)</sup>, em nenhum existe qualquer vestígio de musgo ou de outro material verde semelhante.

O tamanho e configuração dos ovos variam entre limites bastante amplos, que na coleção em estudo oscilam entre 25 1/2x18 e 29x19 mm, por onde se vê a forma bastante arredondada dos ovos menores, em contraposição ao acentuado alongamento dos maiores. O fundo é azul claro e a ornamentação constituída de um novelo frouxo de finos rabiscos e garatujas circunscritas quase que tão só à periferia do polo rombudo.

### **Saltator coerulescens mutus** Slater

*Saltator mutus* Slater, 1856, Proc. Zool. Soc. Lond., XXIV, p. 72: ilha de Mexiana (estuário Amazônico).

- a) 1928, Nov. 29 (pele, ovos) — ♀, Murutucu (capoeira). “Ninho com 2 ovos, a 2 metros acima do solo, em um muricizeiro”.

Os dois ovos com rótulo de pertencerem ao exemplar acima medem 27x18 1/2 e 26x18 mm, apresentando assim formato mais alongado do que em *Saltator maximus*; além disso, diferem desta última espécie não só pela tonalidade mais clara, branco-azulada, do fundo, como ainda, e principalmente, pela maculação, que é constituída de pequenos borrões e manchinhas punctiformes no polo rombudo (em vez de garatujas enoveladas em fiapo contínuo). Não conheço descrição anterior do ovo de *Saltator coerulescens mutus*; mas a figura do da raça típica da espécie dada por D'Orbigny <sup>(3)</sup>

(1) Max. von Wied Neuwied, *Beiträge Naturg. Brasiliens*, III, p. 529 (1831).

(2) H. Burmeister, *Syst. Uebers. Thiere Brasiliens*, III, p. 200 (1856).

(3) Alcides D'orbigny, *Voyage à l'Amér. Méridionale, Oiseaux*, Atlas, pl. 28.

diverge completamente do que acabamos de descrever, mostrando-nos um ovo com a periferia da calota obtusa riscada de garatujas semelhantes às que se observam em *S. maximus*. Como, por outro lado, a descrição que nos dá Dinelli <sup>(1)</sup> dos ovos de *Saltator c. coerulescens* coincide com a figura de D'Orbigny, fica parecendo que o desenho dos ovos difere completamente nas duas supranomeadas raças de *Saltator coerulescens*. A não ser que os ovos dados como pertencentes ao exemplar de Murutucu apresentem anomalia na pin-tura ou tenham sido errõneamente etiquetados.

### **Caryothraustes canadensis canadensis (Linné)**

*Loxia canadensis* Linné, 1766, Syst. Nat., ed. 12.ª, I, p. 304 (baseado em "Coccothraustes Canadensis" de Brisson, Orn., III, p. 229) : "in Canada".  
errore, por Cayenne.

- a) 1927, Set. 5 (pele) — ♂, Utinga (capoeira).
- b) 1927, Set. 5 (pele) — ♀, Utinga (capoeira).

### **Pitylus grossus grossus (Linné)**

*Loxia grossa* Linné, 1766, Syst. Nat., ed. 12.ª, I, p. 307 (baseado em "Coccothraustes Americana caerulea" de Brisson, Orn., VI, Supplem., p. 89: "in America" (pátria típica Cayenne, designada por Berlepsch & Hartert) <sup>(2)</sup>).

- a) 1923, Out. 30 (pele) — ♂, Murutucu (capoeira). "Iris parda; no estômago, frutos".
- b) 1924, Nov. 12 (pele) — ♂, Murutucu (capoeira).
- c) 1928, Set. 29 (pele) — ♂, Murutucu (capoeira).

### **Cyanocompsa cyanoides rothschildii (Bartlett)**

*Guiraca rothschildii* Bartlett, 1890, Ann. Magaz. Nat. Hist., 6.ª Ser., VI, p. 168: Rio Carimang (Guiana Inglesa).

- a) 1923, Dez. 2 (pele) — ♂, Murutucu (mata).
- b) 1927, Jun. 9 (ninho) — Utinga (capoeira de igapó). "Ninho a dois metros acima do solo. Não foi colecionado o exemplar que chocava".
- c) 1927, Set. 12 (pele) — ♂, Utinga (capoeira).
- d) 1928, Abr. 15 (pele) — ♀, Murutucu (capoeira).
- e) 1928, Mai. 3 (pele, ninho, ovos) — ♂, Utinga (mata). "Estava chocando. Ninho sobre uma folha de "mumbaca", com 2 ovos, a 7 palmos acima do solo".
- f) 1929, Jan. 28 (pele, ninho, ovos) — ♀, Murutucu (mata de igapó). "Estava chocando. Ninho com 2 ovos, entre cipós, situado sobre uma folha de palmeira, metro e meio acima do solo".
- g) 1929, Abr. 18 (pele, ninho) — ♂, Utinga (mata de igapó). "Estava

(1) L. Dinelli, *El Hornero*, III, p. 255 (1924).

(2) *Novitates Zool.*, IX, p. 24 (1902).

chocando. Ninho com 2 ovos, em uma palmeira mumbaca, metro e meio acima do solo”.

Os ninhos deste passarinho constantes da Coleção têm a forma de balaio ou cestinho raso (cerca de 5 cms de alto por 90 cms de diâmetro externo) e são constituídos de material variável, do qual faz sempre parte, à guisa de revestimento externo ou enfeite, quantidade maior ou menor de folhas secas. Na maioria, formando a trama frouxa das paredes, predominam as finas raízes e caules filiformes de fetos rasteiros, reduzidos de regra ao seu conteúdo fibroso; no ninho de 9 de Junho foram utilizados quase exclusivamente os caules capilares daquela plantinha (da família das Compostas?) a que temos tantas vezes feito referência, sem conseguir identificá-la.

Os ovos (ninhada de 28 de Janeiro) medem 24 e 23 mm de comprimento por 17 mm de diâmetro transversal máximo. O fundo branco, quiçá tocado de verdeengo, num deles quase desaparece sob a densa maculação constituída de manchas, nódoas e borrões cor ferrugineo-sanguinolenta, muito mais carregados na calota obtusa do que na oposta. Em plano mais profundo vêem-se também nódoas de matiz acinzentado. No outro ovo a maculação é muito menos compacta e difusa, acumulando-se tão só no polo rombudo.

### **Sporophila nigricollis nigricollis** (Vieillot)

*Pyrrhula nigricollis* Vieillot, 1823, Tabl. Encycl. Méth., Orn., p. 1027: “Brasil” (é muito provável que o tipo de há muito perdido, tenha procedido do Rio de Janeiro, que proponho considerar-se a pátria típica da espécie) (1).

- a) 1923, Out. 24 (pele, ninho, ovos) — ♂, Marco da Légua (sítio). “Estava chocando. Ninho com 2 ovos, em uma araçazeiro, 1 metro acima do solo”.
- b) 1924, Jan. 6 (ovos) — Murutucu (capoeira). “3 ovos, 1/2 metro”.
- c) 1924, Dez. 10 (dois ovos) — Murutucu (roçado).
- d) 1927, Out. 1 (pele) — ♀, Murutucu (capoeira).
- e) 1927, Out. 16 (pele) — ♀, Murutucu (capoeira).
- f) 1927, Dez. 15 (pele) — ♂, Murutucu (capoeira).

O ninho, tigelinha funda de 80 mm de diâmetro externo por 50 mm de alto e outros tantos de boca, e construído quase exclusivamente de finas raízes; por fora, aqui e ali, alguns flocos de paina e fragmentos de palha dissimulam a construção, enquanto que a superfície interna é guarnecida de espessa camada dos finos caulículos encontrados tantas vezes nos ninhos aqui descritos, sem meios de acertar-lhes a verdadeira procedência.

Duas ninhadas, cada uma com dois ovos, têm nota de pertenc-

(1) A este propósito, cf. a nota de C. E. Hellmayr em *Catal. of the Birds of the Americas*, XI, p. 205, nota 2.

cer a esta espécie. Os ovos de 10 de Dezembro (17x12 mm) são bem mais alongados do que os de 6 de Janeiro (15x12 1/2 mm); assemelham-se porém todos no colorido e no desenho, em que o fundo claro é densamente, e de modo quase uniforme, pintalgado de nódoas e manchas, as superficiais pardo-ferruginosas, e as profundas cinzento-ardosiadas claras.

### **Volatinia jacarina splendens (Vieillot)**

*Fringilla splendens* Vieillot, 1817, Nouv. Dict. d'Hist. Nat., XII, p. 173 (baseado em "Jacarini" de Buffon e na Pl. enlum. 224, de Daubenton): Cayenne.

- a) 1923, Set. 24 (pele) — ♂, "Murucututu" (capoeira).
- b) 1924, Jun. 22 (ninho, ovos) — Murutucu (beira da estrada). "Ninho feito sobre um pequeno arbusto, 2 palmos acima do solo; 2 ovos".
- c) 19294, Jan. 26 (ninho, ovos) — Chapéu Virado (capoeira). "Era a ♀ que chocava. Ninho com 3 ovos, palmo e meio acima do solo".
- d) 1925, Fev. 28 (pele, ovos) — ♂, Utinga (capoeira). "Estava chocando. Ninho com 3 ovos, palmo e meio acima do solo. Iris parda. No estômago sementes de capim".
- e) 1928, Jun. 7 (pele, ninho, ovos) — ♀, Murutucu (capoeira). "Estava chocando. Ninho com 2 ovos, um palmo acima do solo".
- f) 1928, Set. 26 (pele, ninho, ovos) — ♀, Utinga (capoeira). "Estava chocando. Ninho com 3 ovos, um metro acima do solo".
- g) 1928, Nov. 1 (pele, ovos) — ♀, Murutucu (capoeira). "Estava chocando. Ninho com 2 ovos, um palmo acima do solo".
- h) 1929, Mar. 26 (pele, ninho, ovos) — ♀, Murutucu (capoeira). "Estava chocando. Ninho com 2 ovos, 2 palmos acima do solo".
- i) 1929, Mai. 21 (pele, ninho, ovos) — ♀, Murutucu (capoeira). "Estava chocando. Ninho com 2 ovos, 1 metro acima do solo".
- j) 1930, Mai. 15 (pele, ovos) — ♀, Murutucu (capoeira). "Estava chocando. Ninho com 3 ovos, 1 metro acima do solo".

Os ninhos, pequeno cadinho ou tigela de 60 a 70 mm de diâmetro externo, são construídos frouxamente de finas raízes aéreas, pecíolos e caulículos, em proporção muito variável, e às vezes com decidida predominância de um ou outro desses materiais. A cavidade incubadora não apresenta outro forro além do frouxel de caules e raízes de diâmetro capilar.

O material zoológico da Coleção Carlos Estevão, como se viu, consta de nove ninhadas, cinco das quais de 2 ovos e quatro de 3. Isso parece demonstrar não existir sob este particular nenhuma diferença nas populações meridionais da espécie, sobre as quais temos numerosas observações. Todavia, não há perfeita concordância dos

autores a este respeito, pois enquanto Euler <sup>(1)</sup> e Burmeister <sup>(2)</sup> na região serrana do Rio de Janeiro, não acusam mais de 2 ovos, Venturi, na Argentina <sup>(3)</sup>, encontrou um ninho com 3. É ainda possível que no sul do Brasil às vezes se encontrem ninhadas de quatro, sendo este o número dado como normal por H. v. Ihering <sup>(4)</sup>.

Os ovos, de inequipolaridade mais ou menos acentuada, medem cerca de 16x11 mm, havendo tendência frequente à redução do diâmetro longitudinal e conseqüente arredondamento do ovo, que nestes casos pode medir 15x12 mm. O fundo branco tingem-se, muito ao de leve, de róseo ou, mais frequentemente, de verde; a ornamentação constitui-se de pintas e chuveiros sanguíneo-ferruginosos, maiores e mais densos no polo grosso, a cuja volta não raro assumem nítida distribuição em coroa.

### **Coryphospingus cucullatus cucullatus** (Müller)

*Fringilla cucullata* P.L.S. Müller, 1776, *Natursystem, Supplem.*, p. 166 (baseada em Daubenton, *Pl. Enlum.* 181, fig. 1): Cayenne.

- a) 1927, Out. 6 (pele) — ♂, Utinga (capoeira).
- b) 1927, Nov. 15 (pele) — ♂, Utinga (capoeirão).

### **Arremon taciturnus taciturnus** (Hermann)

*Tanagra taciturna* Hermann, 1783, *Tabl. Affin. Anim.*, p. 214, nota (baseado em "L'Oiseau Silentieux" de Buffon e Daubenton, *Pl. enlum.* 742): Cayenne.

- a) 1924, Dez. 23 (pele) — ♂, Mosqueiro, Praia Grande (capoeira).
- b) 1925, Jan. 21 (ovo?) — Mosqueiro, Praia Grande (capoeirão). "Ninho com 2 ovos, sobre o solo, em uma touceira de capim. O exemplar que estava chocando, ferido, fugiu".
- c) 1927, Set. 10 (pele) — ♂, Utinga (capoeirão).
- d) 1929, Fev. 14 (pele, ovos) — ♀, Murutucu (capoeira). "Estava chocando. Ninho com 2 ovos, sobre uma touceira de capim, a 1/2 palmo acima do solo".
- e) 1929, Set. 28 (pele, ovos) — ♀, Utinga (capoeira). "Estava chocando. Ninho com 2 ovos, em meio à samambaia, encostado no solo".

Não foi encontrado, infelizmente, nenhum ninho com o rótulo de pertencer a este passarinho. Em compensação, do da raça meridional da espécie deixou-nos Euler <sup>(5)</sup>, muito boa descrição, aplicável decerto ao pássaro paraense.

(1) Vide a republicação dos trabalhos de Euler, em português, feita por H. v. Ihering, na *Rev. do Mus. Paul.*, IV, p. 30 (1900).

(2) H. Burmeister, *System. Uebers. Thiere Brasiliens*, III, p. 234-235 (1856).

(3) Hartert & Venturi, *Novitates Zoologicae*, XVI, p. 176 (1909).

(4) H. von Ihering, *Rev. Mus. Paul.*, IV, p. 213.

(5) V. a *Rev. do Mus. Paul.*, vol. IV, p. 23.

Os quatro ovos da Coleção em estudo, pertencentes às duas ninhadas arroladas no começo, apresentam a configuração mais comum, medindo entre 23x16 mm e 22x16 1/2 mm. As manchas se acumulam no polo obtuso (não há coroa distinta), sob a forma de chuveiros e pequenos borrões, de cor variando entre o violáceo e o ferrugem, para os da camada superficial, e entre o pardo e o cinza para os do plano profundo.

O ovo único que acompanha o rótulo do exemplar de 21 de Janeiro de 1925, assim pelo tamanho maior, como pela diferença de desenho (nôdozinhas escuras, dispostas em coroa à volta do polo rombo) não pode pertencer à presente espécie, tudo fazendo supor tenha ocorrido troca acidental com um de *Pitangus s. sulphuratus*.

### ***Myospiza aurifrons aurifrons* (Spix)**

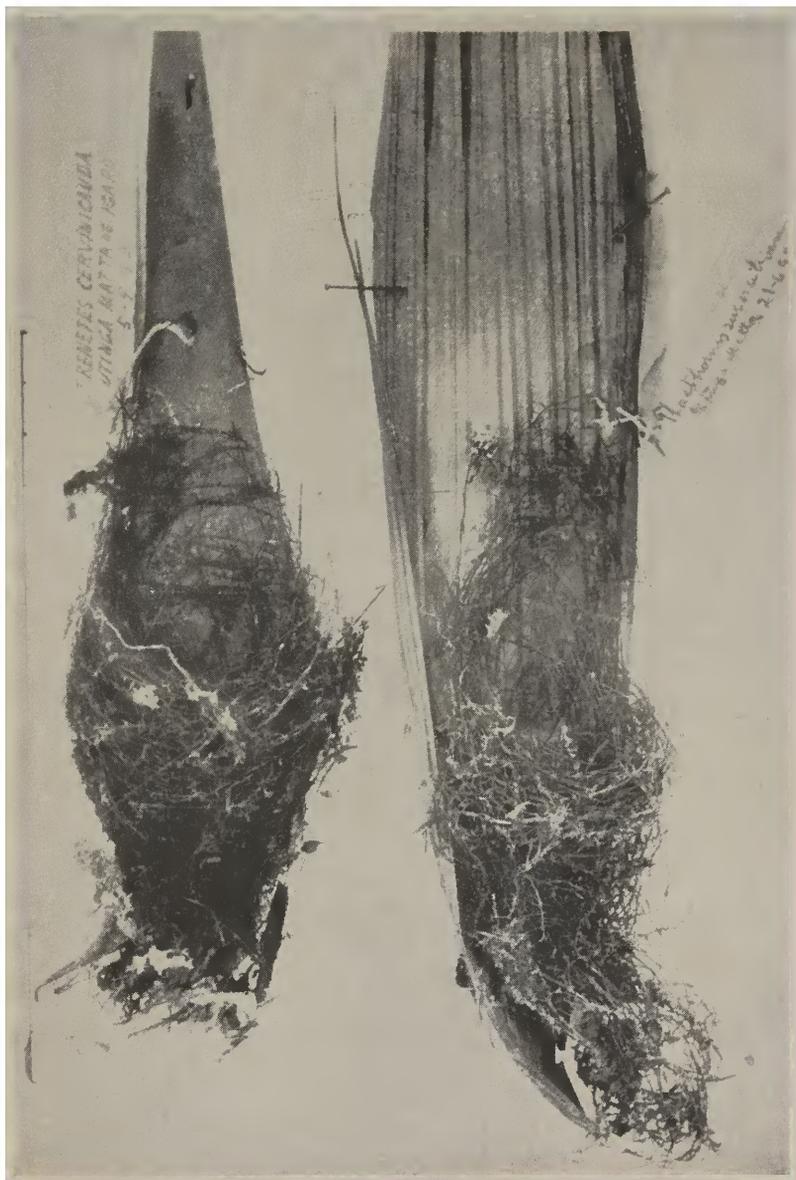
*Tanagra aurifrons* Spix, 1825, Av. Bras. Spec. Nov., II, p. 38, pl. 50, fig. 2: "in provincia Bahia", localidade evidentemente errônea (pátria típica aceita Fonte Boa, no Rio Solimões, designada por Hellmayr) <sup>(1)</sup>.

- a) 1924, Fev. 14 (pele, ninho, ovos) — ♀, Murutucu (roçado). "Estava chocando. Ninho com 3 ovos, sobre o solo, entre uma touceira de capim" No rótulo do ninho, além dos mesmos dizeres, acrescentou-se — "de boca para cima".
- b) 1925, Nov. 14 (pele) — ♀, Murutucu (capoeira).
- c) 1927, Out. 14 (pele) — ♂, Murutucu (capoeira).

O ninho presente semelha a um cadinho de cerca de 10 cms de alto e ajusta-se à descrição de Ihering <sup>(2)</sup>, que teve em mãos um do Rio Juruá, colecionado por E. Garbe. De mistura com raízes, que é o material predominante, há muita mistura de palha (folhas secas de gramíneas, fragmentos de colmo etc.), nervuras (oriundas de folhas, por destruição do parênquima) e fibras vegetais. Dos ovos, que se disse serem em número de três, existem apenas dois. São brancos sem mácula e medem 20x15 mm e 18x14 mm, quase o mesmo, portanto, que os de Ihering.

(1) C. E. Hellmayr, em *Catal. of the Birds of the Americas*, parte XI, p. 482 (1938).

(2) H. von Ihering, *Rev. do Mus. Paulista*, vol. IX, p. 446 (1914).



ESTAMPA I

Ninho de *Threnetes leucurus medianus* Hellm.  
Ninho de *Phaethornis superciliosus muelleri* Hellm.



ESTAMPA II

Ninho de *Thalurania furcata furcatoides* Gould



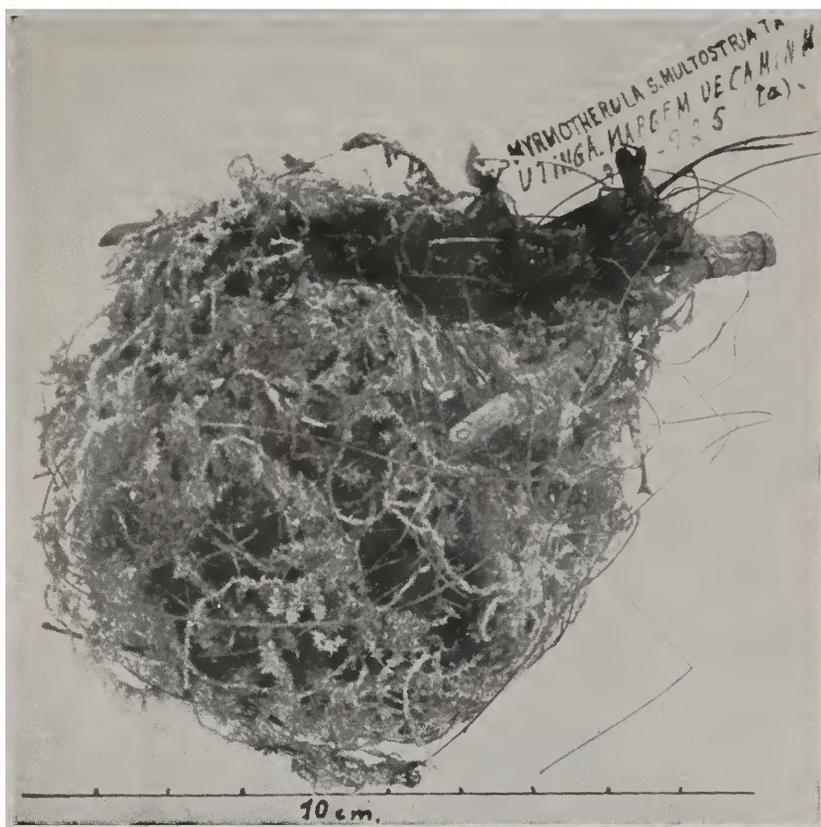
ESTAMPA III

Ninho de *Sclerurus caudacutus pallidus* Zimmer



ESTAMPA IV

Ninho de *Thanmophilus palliatus palliatus* (Licht.)



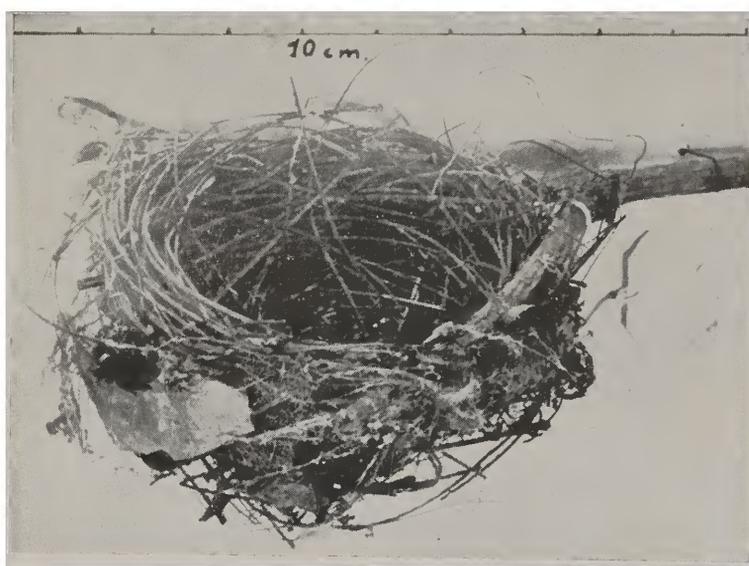
ESTAMPA V

Ninho de *Myrmotherula surinamensis multostriata* Sclater



ESTAMPA VI

Ninho de *Pyriglena leuconota leuconota* Spix



ESTAMPA VII

Ninho de *Chiroxiphia pareola pareola* (Linné)



ESTAMPA VIII

Ninho de *Manacus manacus purissimus* Todd



ESTAMPA IX

Ninho de *Myiophobus fasciatus flammiceps* (Temm.)



ESTAMPA X

Ninho de *Perissotriccus ecaudatus ecaudatus* (Lafresn. & d'Orbigny)



ESTAMPA XI

Ninho de *Elaenia flavogaster flavogaster* (Thunb.)



ESTAMPA XII  
Ninho de *Phaeomyias murina wagae* (Taczanow.)



ESTAMPA XIII

Ninho de *Pipromorpha macconnelli amazona* Todd



ESTAMPA XIV

Ninho de *Thryothorus genibarbis genibarbis* Swain.



ESTAMPA XV

Ninho de *Ramphocaenus melanurus austerus* Zimmer



ESTAMPA XVI

Ninho de *Eucometis penicillata penicillata* (Spix)